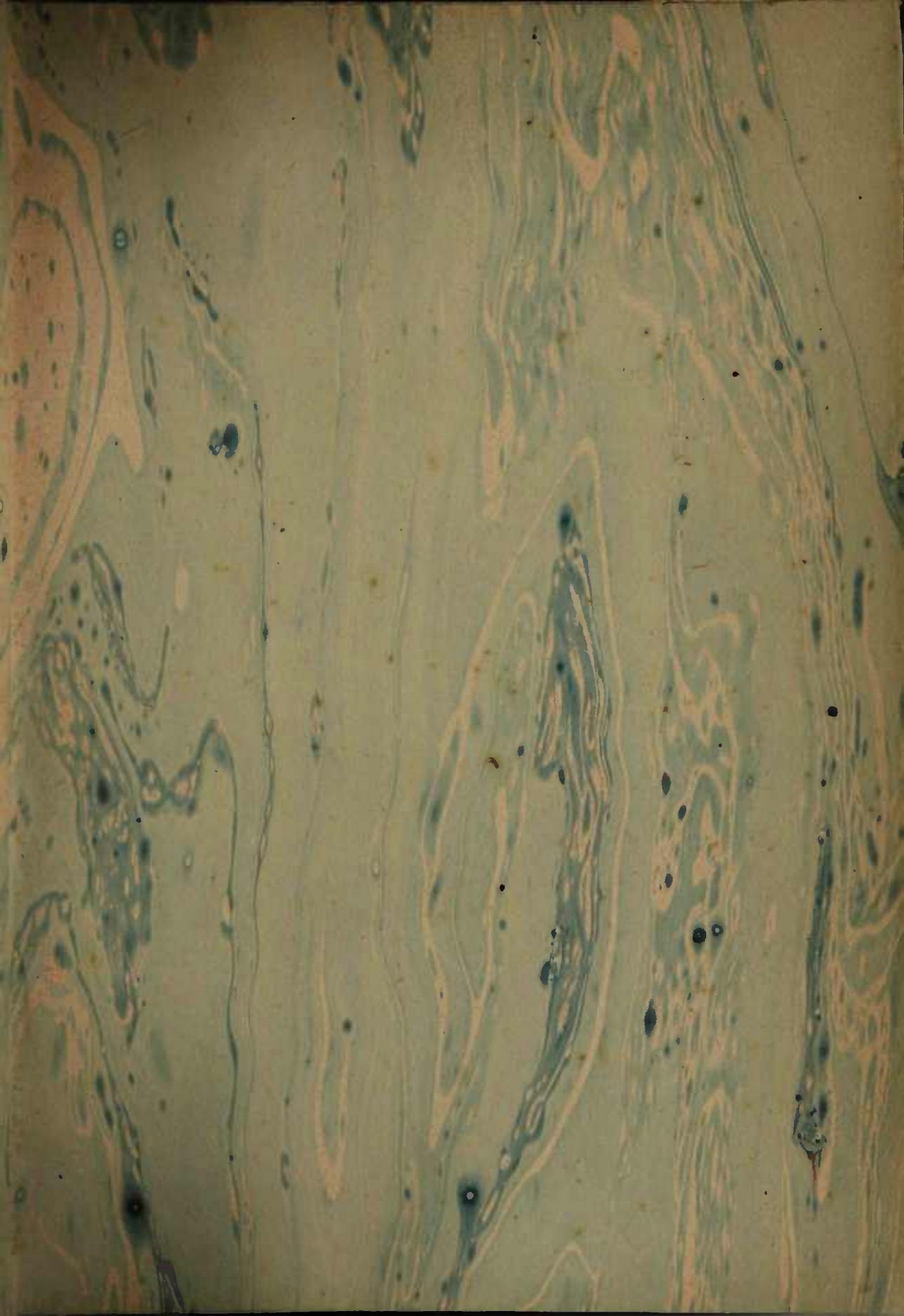


le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



N.º

69

ENGENHEIRA

PODEA

DIDACTICO-HEROI-COMICO

PELO

Dr. Jose Ferrar.

VOLUME PRIMEIRO.



BAHIA.

TYPOGRAPHIA DE CARLOS POGGETTI

Rua d'Alfandega n. 37

1853

ENGENHEIRA.

**Mille mali species; mille salutis artes.
INCERTUS.**

ENGENHEIRA

POETA

DIDACTICO-HEROI-COMICO

DO

Dr. Jose Ferraz.

VOLUME PRIMEIRO.



BAHIA.

TYPOGRAPHIA DE CARLOS POGGETTI

Rua d'Alfandega n. 37

1853



A SENHORA

D. THEREZA CHRISTINA MARIA

DE AUGUSTOS DOTES E SUBLIMES PRENDAS, ADORNADA,
QUE DO, DE S.^{ta} CRUZ, EXCELSO THRONO REFULGINDO,
AOS CENTOS, EM TORNO, DERRAMA OS BENEFICIOS;
QUE MUITO, COM SEU ALTO PRESTÍGIO, ALENTARA
A COMPOSIÇÃO DO POEMA—ENGENHEIDA—,
E GENEROSA DIGNA-SE DE PROTEGE-LO;
O GRATO, E HUMILDE AUTOR DELLE,
EM TENUE PROVA DE INDELEVEL GRATIDÃO,
COM SINCERO, PROFUNDO ACATAMENTO,
A HONRA TEM DE OFFERECER
O MESMO POEMA.
—ENGENHEIDA—

E mais a de assignar-se

De Sua Magestade Imperial

Seu, reverente e agradecido subdito

José Ferrari.

PROLOGO.

Antes de tudo, examinando huma obra,
he conveniente conhecer qual foi o fito do
autor.

POPE. *Ens. sobre a Critica.*



PARA obras d'esta especie, não ignoro que de ordinario superfluos são os prologos; e por vezes, quaes mendigantes de benignidade, são desairosos. Todavia não sendo com este fito, e sim com vistas em publica maior utilidade, indusido sou a pedir que se me consintam humas preliminares observações.

Sabe-se que os homens isolados ou mesmo aggregados em tribus, são ignorantes, fracos, pobres e pouquissimo desenvolvem as faculdades de que são susceptiveis; e pelo contrario pertencendo a civil numerosa sociedade, e aproveitando elles os auxilios fisicos, moracs e intellectivos que lhes ella presta, se vão tornando fortes, polidos, sabios, uteis, correspondentemente áo gráo de civilisação á que ella attinge. Tambem se não ignora que elles colligados com seus contemporancos, pôndo em exercicio as suas faculdades, por seu turno, vão dando maior vigor á sociedade; a qual por essa razão, da infancia passando com as successivas gerações, para a adolescencia, á juventude, á virilidade, mostrando vai caracteres de civilisação sempre mais elevada.

D'aqui evidente he que se os homens todos attentassem a este ascendente social progresso e fossem conscienciosos, deveriam não só de bom grado refrear-se na dependencia do corpo social de que fazem parte, mas tambem contribuir com generoso contingente para sempre mais corroborar-lo; porque elle forte, sabio e rico herdeiro de sociaes gerações passadas, aquelle he que offerece as maiores vantagens a todos os individuos que representa; a todos proporciona as utilidades sociaes, a tutela dos bens, a precisa liberdade, o renome, a gloria &c., que os civis progressos trazem á especie humana.

Mas infelizmente, para este util geral concurso, obstam por vezes a ignorancia, a natural aversão ás fadigas, a moral intemperança, as ambições, o excessivo amor proprio, a prepotencia &c. Todavia esses obstaculos, estas más tendencias que em todo o mundo se hão manifestado, pouco a pouco se corrigem e vão-se eliminando. A verdade, a religião, a razão, a sciencia, o patriotismo &c., exerecem huma civil continua luta, mais ou menos sensivel, mais ou menos vasta contra essas malanguradas potencias; e pelo decurso de seculos, ou muito mais promptamente (sendo a civilisação de outras partes importada) vão trazendo a grandeza das nações, sua nobreza e prosperidade.

Ora por esta observação, parece que os povos para melhor progredirem na carreira civil, precisam conhecer quaes e quantas sejam essas a remover mais preponderantes contrarias influencias; porque nas diversas épocas da vida social, diversas e em diversos grãos se apresentam. Assim tambem parece que se aqui nossos estadistas, attentando para as publicas circumstancias, investigando de tudo, mostrado houvessem os abusos que se praticam, e os elementos que para huma civilisação maior nos faltam; n'este caso saberiamos qual, nas diversas classes ou corporações, o dever, o meio e o modo de cooperar a publico beneficio. Então as tentativas de todos os poderes sociaes e os esforços patrioticos, com melhor norte, se tornariam mais fructuosos, mais louvaveis e de maior animação para mais elevadas empresas.

Porém na falta d'esses esclarecimentos, não cessa o dever (que

a par vai do interesse) de contribuirem todos os cidadãos a favor do corpo social, na conformidade das precisões que enxergarem n'elle. Todos os individuos que têm forças intellectivas, moraes ou fisicas, claro he que podem e devem prestar-lhe algum util contingente. D'este dever poderão os poetas ficar exemptos?

Elles de espirito muito excitavel; d'enthusiasmo que os faz privar com intelligencias superiores e d'ellas receber inspirações; munidos elles de palletas, atavios e galas de maior, geral agrado, tendo a prerogativa de animar a seres insensivos e ficticios, prestar-lhes dotes e prendas; de bellos modos podendo honrar os benemeritos . . . ; com taes vantagens, elles que não gloria fatua almejar devem, mas divina, beneficiando a humanidade, sempre sentiram o poderio d'este dever.

São os poetas que fizeram primeiros, com o bello da sua arte, saborear as doçuras da vida social, e melhor conhecer as maravilhas da natureza; que não só inspiraram respeito e veneração para o Supremo Author do Universo, mas tambem sempre muitas sociaes virtudes. Assim elles, conformemente ás idades civis em que se acham, ainda com sua arte (irmã das outras bellas que partilha são das cultas sociedades) cooperando vão para o social ennobrecimento humano.—Com este fito portanto e n'esse caracter que tento assumir, desejoso sempre de ser util a meus semelhantes, apresento esta obra ao publico.

Considerando em nossas actuaes circumstancias, me pareceo que temos muito poucos elementos civilisadores, naturaes, religiosos, moraes, governativos, tradicionaes, &c. &c. Mas ao mesmo tempo carecemos de alguns importantes nos ramos economicos, moraes, legislativos &c. &c., de cuja falta resultam varios males e paralysações na carreira da publica prosperidade. Portanto, n'essas observações hei baseado est'obra. Tomara n'ella ter podido tecer só elogios: foi em razão d'este meu desejo que abraçei de preferencia hum argumento que diz respeito á classe que mais se avanta na brasileira industria. Tambem no que toquei de censuravel, quizera ter podido conter-me sempre comedido: talvez nem sempre tenha podido se-lo quanto

desejara. Mas... nada de inúteis desculpas. Se tenho bem ou mal servido ao meu intento, aliás a causa da humanidade, os inteligentes o dirão: só d'elles a sentença aguardo.

« Comment résoudras-tu ce vaste et beau problème
De l'homme à l'homme égal, libre et de fers chargé,
De l'homme protégeant pour qu'il soit protégé,
..... ?
Sauras-tu rendre ainsi par un traité commun,
Chacun l'appui de tous, tous l'appui de chacun;
Au sein du trouble même appelant l'harmonie,
Faire d'enfants rivaux une famille unie;
Et lorsque l'intérêt vient de les détacher,
Au nom de l'intérêt encor les rapprocher. ? »

LAYA. *Epître.*



ENGENHEIRA.

CANTO I.

« A meu gosto seguir, sei onde eu déra:
Mas contentar os meus? . . a Côte? . . as Gentes?

Bem he, senhores meus que vos contente. »

LA FONT. trad. de FILINTO.

ARGUMENTO.

**Por huns Nomes, Verdade obsequiada,
He protectora sempre dos Engenhos.
De competir com ella blasonara
Mentira ; mas d'Engenho simulacros
Erguendo, foram logo destruidos.**

Os que promovem artes necessarias
Para geral tornar-se aquella vida
Que doce e decorosa, honra-se deve,
E que o social hodierno gosto approva;
Os que a maior promovem, a primaria
Que ao nosso fertil solo corresponde,
Honrados sejam.—Só, ao menos, d'estes
Hum grande numero que se distingue
Ah! como anhelo, celebra-los possa.

Guerras e viagens, perdas ou conquistas
De más passadas éras, cantem outros.
A próspera annual, e honrosa vida,
D'huns elevados nossos Brasileiros
Que dão de civica virtude exemplos,
Se me prestais ouvido, agora canto:
Os que d'escravos e de terras donos,
Lhes fazem produzir, de canna, scàras;
E d'estas, convergidas em gigantes
Laboratorios chimico-mecânicos,
Com o nome—d'Engenho—distinguidos,
Assucar mais que muito e mel obtendo,
A' industrias dão constante e grande impulso.

Em que parte, me digam, se em dominios
D'Aquilo, d'Austro, d'Euro ou de Favonio.
Onde,—se em montes, valles, terra ou mares,
Outra ha qualquer diversa d'essas plantas,
Que geralmente mais suave seja;
Ou differentes dê, dos d'ella, extractos
Aptos a, tudo, converter em doce
O que de amargo, azedo, insulso ou agro
Em toda a terra, off'rece a natureza?—
Portanto a quem, a humanidade honrando,
Plantios apresenta ingentes d'essas
Pelos humanos apreciadas hastes,
E beneficios faz à patria nossa,
Justo he cantar: os Numes o consintam!

Digna de puro amor, santa Verdade
Que os donos patrocinas dos Engenhos,
Protege-me benigna, e a meu desejo. —
A vós Divas do Pierio illustres Musas
Que mais em auxiliar-me sois propicias,
Tambem devoto, fervoroso invoco :
Sem vosso auxilio, quem abalançar-se
Ou bem sahir-se póde n'esta empresa?
Todo o complexo me ensinai das artes
Que empregam nos Engenhos; d'onde um néctar
Póde sahir e ambrósia para Numes;
Para esses que (talvez em desaggravo
D'antigo alto desprezo) aqui attentam
Na producção do que na Europa, em fôro
De bello, rico e delicioso, he tido.
Vós que de arcanos mil e mil, custodes,
Descortinais bellezas cento e cento,
E sabias, á Verdade obsequiosas,
Bem disfarçais com bellos, finos véos
O que, despido, a humana vista offende;
Mostrai-me do Senhor d'Engenho as posses,
As lidas, o saber, o goso, os fructos;
Mas por atalhos matizados indo,
Em que d'alegres flores á esta minha
Patria segunda huma grinalda teça,
E á vasta mais vetusta industria sua,
Dando algum lustre, hum nobre feudo pague.

Como os que d'amplas chaclas ou de seáras,
 De outeiros, valles, matos, rios, mares . . . ;
 N'hum quadro só, ver todo o bello sabem;
 Lá dominar em alto vamos, sitios
 Da fausta, a ver-se activa e honrosa vida.—

Agora vós Engenhos em resenha
 Oh! tamanha avultar vejo a materia;
 Tão imponente agora enxergo o assumpto,
 Que ja d'esp'rito e folego em sossobros,
 Tremula, escassa a voz, no peito, quasi
 Fica embargada!—Ah! generosa Musa
 Acode . . . ou antes, si servida fores,
 Me presta auxilios tu genial Minerva,
 Que novo, estranho he o caso: esses dominios,
 Nas divisões e na ordem, modos pedem
 Quasi scientificos; e ja seu nome
 Até razões exige.—São Engenhos!

He nome honroso!—Oh sem rebuços fallo:
 Se diga: dado fora, immerecido.
 As taxas e moendas que tiveram;
 Os grandes, engenhosos mecanismos
 Que ha n'elles, de mental ingenho filhos,
 Nunca antes alcançaram, nem agora
 A tão gentil, subido nome. A vinda;
 A selecção d'este ubertoso e bello
 Vastissimo torrão da zona torrida,
 Que frescos, todo, os zephiros bafejam;

A d'essas ricas hastes feita escolha,
Que demorada e prompta ceifa admittem;
A grande conversão em uteis campos
Do d'antes a anthropófagos inutil;
São cousas todas de valor e merito
Que para essa honra jus escasso deram.
Mas ora, o que mais he, se não he tudo,
O bom senso e bom laço no complexo
Da engenhosa harmonia nas campestres,
Nas commerciaes e chimico-mecanicas
Precisas juntas artes nos Engenhos
(Com que do galarim ao cume chegam)
Jus pleno dão para esse honroso nome.

Agora vós maritimos Engenhos
Que magestosos, de alvejantes casas
Com verdes colles, esmaltados campos,
E com floridas, fructuosas plantas,
De pitoresca vista vos erguendo
E nas ceruleas mais visinhas aguas
(Espelho natural!) cabi-virados
Mostrais encantadoras duplas faces;
E vós que a inalteravel bom caminho
De caudalosa veia, mais propinquos,
Ou mesmo tendes no interior o assento,
Oh sim! passai, passai como em revista
Por meus ouvintes, para a vossos donos
Pagarem de louvores um tributo.

Oh! quantos, vede, bellos, magestosos;
De quão risonhas e variadas vistas!
Todos de grande lustre, novos Édens.
Ah! primeiro se attenda a um outro caso:
Gigantes, millenarias, virgens matas
Que em alto lá nas nuvens se envolveram
E mesmo topetavam com estrellas,
Aqui a tudo em torno assoberbavam.
Era seu interior de estranho aspecto:
De troncos multiformes, monstruosos,
Entrelaçados com ja mortas plantas
Que a infectas aguas represadas tinham;
Selvas immensas eram enramadas,
De troncos lisos e d'hirsutas cascas
D'espinhos longos e de musgo onustas,
Ou d'outras muitas hervas parasitas.
Ao mesmo tempo, fructos multiformes
De bellas varias côres e alto apreço,
N'ellas havia, e variegadas aves,
E lindas flores, purpurinas, aureas.
O bello, o bom e o feio entretécidos
Em grão contraste.—Em baixo, brenhas eram
A' gente, á vista, ao sol impenetraveis,
Medonhas, por escuras.—Foram couto
Alegre ou triste a infindas más familias
De insectos, de reptís, d'horridas feras.
Entre estas, brutos outros d'outras castas:

Cervos, saguís, priás, coatís, raposas . . .
Ali; além fugindo a medo e sustos,
Ouvir faziam silvos, guinchos, uivos,
Regougos, berros, dissonantes urros,
Quaes de infernal orchestra, eternos echos.—

De pressa, em bello o feio se trocara.
Dos animaes as clamorosas queixas
Nos ateados vastos cento incendios
Aqui por toda parte em roda a selvas,
E a immensidão de ondeantes labaredas
Que em globo as devorando, ao céo chegavam,
Forrar-me posso agora de lembra-las.

Por Numes auxiliada a humana industria,
A inuteis ou nocivas amplas matas
(A's aguas dado o curso) convertera
Em seáras e pomares; cem manadas
De muitas castas subrogara ás feras.

Ora os productos dado havendo meios
De alto progresso, lá ja estão Engenhos. . .
Para geral espelho, um só nos baste:
Mais tarde, visto ser de fé mais digno
O que se avista, a ver alguns iremos
E a donos seus, de perto ou mais de longe,
Como convier, em liberdade plena.—
N'esse attentai que em frente e perto vemos:
He de Senhora digna descendente
Do de Caramurú, famoso tronco,

Mais de Paraguassú, e d'ella homonima;
D'elles herdada ainda em cem virtudes.
A terra d'elle immensa não admira,
E nem se casas armentio e braços
Não tem correspondentes; que o terreno
Logo veremos todo utilizado.
Eis o dos edificios que se avista
Mais amplo á esquerda, he fabrica d'assucar;
O d'ella proximo d'alegre aspecto,
He de bom gosto, vasta e nobre casa
Onde, no estivo tempo da colheita,
A dona mora.—Em viço, florescentes,
Além vê-se hum pomar, jardim a um lado;
De serviçaes quadrupedes, em frente
Bons pastos ha, e de animaes immensos
Que honrando vão banquetes.— Lá vistosa
Mais eminente e candida ha capella
De santa Padroeira que a devotos
Sõe exaudir, a mortos dar amparo.
As que ha bastantes arruadas casas
A mão direita, e quasi aldeia formam,
São d'huns de Africa oriundos, quatrocentos
Ou mais escravos; com brazilico ouro,
Dizer posso, remidos;—que do ferro
Os resgatou de matadoras hordas.—
Aquellas todo em torno mais longinquas
(Como do sol em derredor huns astros)

São casas circumstantes, ou d'artifices
Ou de outros aggregados, lavradores.
Oh! como ainda resistir se póde
Ao seductor aspecto aqui do todo?
Esses contrastes tantos claro-escuros,
Entre esses alvejantes edificios
E verde-negras arvores frondosas;
Os colles, os convalles, as planices,
A natural fecundidade, as seáras;
Esse clarão solar que mais adorna
E assim matiza tudo; as frescas sombras,
O vario brilho da celeste abobada.
He tudo magestoso e incomparavel!
Quem insensivel he ao grato aroma
D'estes, de flores, esmaltados campos?
Quem de prazer não se enche, toda olhando
Essa immensa amplidão que a vista abrange,
Ou esses bellos quadros, tão variados
Que pitorescos todos se apresentam?
He tudo novo: de penhascos nada
Aqui se avista nem de cavernoso,
Esteril, em ruinas, feio ou triste.—
Viçoso-tudo pullular parece
Com louçania nunca alhures vista;
Teem séde Flora aqui Pomona e Ceres;
Risonho, de alegria e paz he sitio;
Mesmo a cantar-se, dedelhando om lyra,

A Lauras e Marilias; com suspiros
E risos festeja-las, he propicio !
Oh! dos tumultos das cidades, longe,
Aqui reina o prazer; toda a belleza
E o sorriso se enxerga de Natura;
Sim, he de encanto, no complexo tudo;
Mas vendo as cousas vamos, só por partes,
Que somma nos darão maior de gozos.

Restos de antigos bosques eis distantes
A' vista lá grandiosos, melhorados,
Que innoxia dão passagem livre aos homens.
São do rural activo e bom progresso
Antigos testemunhas; de preciosas,
Ricas madeiras, armazens fecundos.—
Aquém os cannaviaes ondeantes vêde,
A repetidas novidades aptos,
De grandes annuaes, melifluas hastes.

Em condições que o titulo desmentem,
Em liberdade muita, em companhia,
Em tudo soccorridos, os escravos,
Com muito menos cargas de cuidados
E ledos mais que muita rica gente,
Lá, segundo os seus prestimos, se empregam.

A que rolando vem de mansas ondas
Ribeira presa, adiante serpeando
Entre floridas veigas,—para adega
E lavacro de gados, enche hum tanque,

De patos mar de peixes vasto reino;
E (agora não) em tempo de moagem,
Vai na d'assucar fabrica, volvendo
A que he d'hum mecanismo roda mostre,
Em rotatorios diuturnos giros,
Ou elementos presta de vapores
Que a trabalharem, machinas impellem.

Qual no externo vemos, tal no interno
Do ali maiusculo edificio, tudo
Vai com artistico discernimento
Disposto e tudo bem aproveitado.

Tal como o experto Vate que alguma obra
De seu ingenho e genio debuxara,
E n'ella os capitaes em sua mente
Accumulados empregando; huns outros
Da fantasia sua ao recto alcance;
De imagens e conceitos escoimados
Servindo-se e de galas competentes,
Correspondentemente ao clima, ao uso,
Como o bom gosto pede; algum Poema
De longa duração nos apresenta,
D'alta belleza e grande utilidade;
Assim ali traçado os Senhorios
Havendo aquellas obras e disposto
Os agricolas quadros, como os vemos;
E c' os a seu alcance immensos fundos
Obtido havendo escravos e serventes,

Mil escollidos animaes e plantas
 Ao fito, ao clima, ao solo competentes
 (Fructos d'infidos óbices vencidos)
 Duradouros Engenhos apresentam
 De grão belleza e utilidade immensa :
 Obras de tão variados attractivos
 Por Naturezá e arte embellecidas,
 Que a quantas ha d'imitação alcançam
 E logo sobrepujam. . . Com licença :
 Quem de mofa e d'hyperboles me accusa ?
 As duvidas me apontem, que as resolvo.
 Ao rico e farto, só por farto e rico,
 Vilmente não incensa; e a Verdade
 Fraudar não ousa, quem a tem por Nume.
 D'onde essas dúvidas?—Acaso d'esses
 Engenho' appellidados, que baldios,
 De miseros, caducos, vão cabindo ?
 A elles vai a mofa?—Venia peço;
 Andais errados : não nos pene d'elles :
 Lá derrocar se deixem, e o fracasso
 Nos não assuste.—Engenhos não são elles,
 Sim obras por Mentira simuladas,
 D'Engenho simulacros tão somente.
 Varões devotos de Verdade, canto,
 Industriuos, por Minerva ja instruidos
 A meditem, nada emprehenderem
 Sem excedentes meios; que Senhores

De si, possuidores são d'Engenhos
Sem dúvida reaes, e bem regidos.

Ah! duvidais, também a error entregues?
Se vos mostrais da nossa historia ignaros,
Com breve digressão, ponho evidente
A minha inteira fé: aclaro tudo.

Na antiguidade o tutelar Tupá,
Genio maior das brasileiras plagas,
Por adherencia dos parentes d'elle,
Os magestosos Paranàuassús,
Antigos tributarios de Neptuno,
Com este Deos de priscas éras pôde
Relacionar-se e sciencia ter do Olympo .

.. Ah! isto he caso velho? Então, soubestes
Que esse Tupá, muito a Verdade, amara
Mesmo antes té de vê-la; e que em seus filhos
Soprara igual amor? .. Concordes vamos:
A vosso gosto, assim serei mais curto.

Ha nos fastos da historia um dia excelso
E de alta gloria ao celebre Argonauta
Que em viagem para a imperios ir de Aurora,
Posta em desprezo a conhecida trilha,
Huns mares nunca d'antes navegados
Sulcando, aos Lusos déra um novo mundo;
O dia em que Tupá lhe permittira
D'introduzir e içar aqui, primeiro,
De immensa redempção hum santo symbolo.

N'esse tamanho dia em que exalçava
A Santa Cruz, em grande gala as Divas
(Que desde Lisia aqui, das quinas lusas
Os illustres pendões acompanhavam)
Ao bom Tupá, cortezes, por Neptuno
Se apresentaram. . . Muito e muito folgo!
Se inda este he velho caso, viro folhas.

Co' um só tufão a geito, quiz Eólo
(P'ra obsequiar Tupá) do protegido
Por Diana, por Verdade e Marte, a não
Despedaçar - ah! chegarei mais perto.

Desde que a instancias de Tupá, quizera
Verdade á nossa terra ser propicia
(As artes inda aqui no cahos estavam)
P'ra seus devotos procurara logo
Favores sem os quaes não progrediam.
Aquelles do intervento de altos Numes
Reconhecidos no Parnaso dignos
D'eterno culto e brilho no orbe todo;
Huns que a Tupá tambem condescendo,
Constantes sempre aqui depois quizeram
Desabrochar inteira, com as artes,
A fúlgida riqueza de que, attonitos,
Susceptivel previram este solo.—
E desque no Brasil se levantaram
Engenhos (obras foram de Minerva)
Verdade, sempre n'elles venerada,

Os protegera a par, além do culto
 Que a ella, n'elles vira tributado.
 Logo d'aqui não véem os duvidosos
 Que muito aquém do justo gabo e louvo
 Os divinaes favores?—Outras dúvidas
 Resolvo, arcanos outros pôndo em claro.

Mal que o proveito, a santa paz, o brilho
 Se viram dos Engenhos, huma horrenda,
 Lívida e maliciosa Divindade
 (A' testa d'huns que ser p'ra todos, tudo,
 E para tudo, julgam, serem todos)
 Sentira tal desejo,— tal inveja
 Que não se enfreia : hum quasi ardor de gloria :
 Ancias de levantar iguaes Engenhos,
 Onde outrotanto ou mais a venerassem !
 No como o conseguisse, excogitara
 Tanto de dar a seu juiso tratos;
 Depois incognita, rec'iosa, humilde,
 Pedio a Flora, a Ceres e Minerva
 Em sua empresa auxilio; mas por todas
 A Deosa só das sciencias e das artes
 Que tudo sabe, torna á disfarçada :
 « Comtigo Inveja e com amigas tuas
 D'indole má, violenta e virulenta,
 As artes não prosperam : vai-te embora.
 Só tua parenta, Emulação, que docil
 A bons dictames he, activa e nobre,

A nossa protecção alcança inteira. »

Com tal repulsa tão concisa e dura,
Irosa Inveja os proprios labios morde;
Logo indo em busca do que a satisfaça,
Dias e noites, montes, valles, hortas,
Campos e matas corre sem descanso.—
De procurar se lembra emfim auxilios
D'huma á Verdade opposta e imiga Diva,
Amiga sua, que subalternos tinha
Artistas, artezãos e machinistas,
Huns inventores, outros fabricantes
De laços, armadilhas, aboízes,
Azas de cera para humanos vôos,
Venenos, armas e outras muitas cousas;
Diva á que inda hoje em dia, os invejosos
A miudo, e muitos outros, se soccorrem.
Se lembra d'essa tal amiga sua,
Que de geral imperio eterno anciosa,
Desde remotas recuadas éras,
N'estas do novo mundo ignotas plagas,
Do Tartaro talvez occulta veio
A dominar selvagens, pobres homens,
E entre Anhangás tomar primario assento.

Em tal intento, firme Inveja logo
Para huma grão-cidade se dirige
(A que se busca, e ser deserta julgam,
Mas tão somente he no interior occulta)

N'ella, vai ter á um maçorral palacio,
De luzeluzes todo marchetado,
De abertas muitas portas, d'escondrijos
Cheio e de labyrinthos; por magnates
Cubiça, Fome, Susto, Medo e outros
Rodeádo.—Sem demora, ella o penetra
(Por ter em toda parte o ingresso livre)
Por entre toda a turba multa, passa,
Dos cortezãos, da Deosa, protegidos;
Até o central salão vai ter que estava
Com arabescos d'ouropel, brilhantes,
De variegados pannos tapisado,
E de reflexos todo em furtacores.

Como que cega Inveja ali se achasse,
Não observava a exótica mobilia:
Em torno, em muitos quadros, para ornato,
Pintadas e esculpidas varias vistas
Ali de grande apreço, se enxergavam:
Hum nebuloso cahos e tormentas,
Volcões em erupção, e inundações,
Em duplo opposto modo assoladores.
Huns monstros animaes; alguns, por Magas,
Defuntos ambulantes, evocados;
Pyramides egypcias; cem d'escravos
E mais d'ociosos mui variadas scenas.
Estava aqui Boa-fé crucificada,
Acima ali d'huma ara, sacos de ouro;

E em grupos logo de relevo inteiro,
Casos de assassinato e venefícios.
Além d'outras diversas muitas cousas,
De fanatismo e de conquista guerras,
Em vario modo figurando estavam;
E em torno a produções de muitos Genios
Ateado brilhava um grande fogo!—

No centro ali, gigante em alto throno
De falsas pedrarias engastado,
Campeava a Deosa a que buscava Inveja :
—Mentira—em pé, que de suasões dotada,
Com ouropes d'eloquencia, a ouvintes,
Pedintes, supplicantes e devotos,
Muitas lições secretas ultimava
Sobre o mentir-se tola ou sabiamente.—
Contou-lhe os casos seus Inveja: quantos
Logo direi, e quaes achou recursos.

De côr d'estanho e de vernizes cento
Arrebicada e, parecendo fraca
(Segundo o que manifestara) forte
Ousada e poderosa era Mentira;
Apta para a quemquer levar as lampas.—
Grandiosa e digna d'ella achara a empresa
Proposta por Inveja, e assim propôz-se
A varios fabricar iguaes Engenhos,
Onde ella obter hum culto mór podesse
Do que Verdade obtem nos que protege.—

Aqui prevendo Inveja que illudida
 Ficava em seu intento, com disfarce,
 Novo sentir manifestou d'est'arte:
 —Lembra-me agora que Minerva e Ceres
 Amantes de Verdade, te detestam;
 E aquelles que d'Engenhos forem donos,
 Preferirão, he claro, amar Verdade
 Que essas amigas tem beneficentes.
 Verdade figadal tua inimiga
 Te faz a guerra: iniciativa toma
 Tu ja: súz, induzir Discórdia, vamos,
 A nos Engenhos semear sizanias,
 Odios, brigas gerar, guerras que sangue
 Façam correr, até os desertarem?
 Ou reduzir a cinzas vamos tudo
 Em holocausto a nós e zombaria .—
 Fora atalhada Inveja por Mentira,
 Que feia sim, mas nobremente avessa,
 « Apre! » alto exclamara e logo disse:
 « Qual fascinada, amiga, em demasia
 A peito agora minha causa tomas:
 Acaso ignoras que rival prefiro
 Ser sempre de Verdade, e antagonista:
 Mais que inimiga? Em muitos modos posso
 A interromper em tudo, e invalidar-lhe
 Em ultimo recurso as obras todas;
 Mas no começo?! Dá-me impulsos ella

A empresas uteis, e me sempre inflamma
N'aquellas mais sublimes e arrojadas :
Se em campo unica estou, la vai-se a gloria.
Aqui e em toda parte, e em quaesquer cousas,
Adiante, após, a par, em face d'ella
Quero a vencer : a excedo e sobrepujo.
Mas tu, impetuosa, só destroes.
A máos teus impetos tu dando ouvido,
Cabo darias té de todo o mundo
Que aos nossos dá tamanhos, tantos goços.
Confia em mim; verás o que te digo;
Verás a quanto as forças minhas chegam.
Muitos Engenhos hei de erguer melhores,
Sem estrategia inutil ora usarmos
De traições que intempestivas julgo. »
Devoto embora de Verdade, o digo :
De fundo verdadeiro quasi nobre,
Julgara tal resposta; pois por vezes,
Segundo o que nos dizem e parece,
Com divergentes ou contrarios methodos,
Se propuzeram e propõem-se ainda
Verdade e assim Mentira, ao mesmo intento.
Onde Verdade julga ser preciso
A recta via sêguir, ou sem mysterio
Usar candura e pôr em claro tudo;
Reconditos caminhos tortuosos
Mentira faz; e com dobrez que emprega,

Involve tudo em mysterioso arcanò.
Se aquella por mais util a brandura,
A liberdade tem, e o grande apoio
Buscar do Olympo; est'outra, util acha
A força com rigor, o despotismo
Para igual fim, e o arrimo dos infernos.

Do ver, querer e obrar diversos d'ellas,
Votos (fallo imparcial) ha pró e contra.
Sobejam as razões: ha cem mysterios:
Immoto o sol, circumgirar simula;
Diversa aos olhos, ao juiso humano
Se mostra a natureza; o bom o bello,
O justo, o verdadeiro, o falso, o máo
Não lá estão sempre onde estar parecem;
Os bons humanos gostos, são diversos;
Affectos e paixões ha mui variadas. . . .
Por tanto, no orbe todo asseclas, ambas,
Immensos teem, ardentes e teimosos
Que sempre em cem maneiras, se guerreiam.

Mentira ainda perseguindo « Amiga
(Disse) verás se tenho ou não recursos.
Nas artimanhas todas mais occultas,
Nas de mudar de vozes, cara, côres,
Paixões, affectos, vezos, e tendências,
Profundo estudo fiz. Quando eu capricho
De Verdade as feições, os trajós tomo,
E com intrepidez vou arrosta-la;

Toda a filaucia e labia d'ella emprego
 Até de todo a confundir,—a pizo.
 Faço a reconhecer qual huma adúltera,
 E que traz mim, victrice logo ovante,
 Os seus sectarios todos a reneguem! »

« Além dos Anhangás que em toda parte
 Prestam-me aqui seus bons officios,
 Possuo huns da melhor estofa, alumnos
 Que habilidosos, sem iguaes, sabendo
 Com perfeição arremedar a gente,
 O bello nome dei-lhes de Arremedos.
 Elles a gente invadem, a requestam,
 E com precalsos a magnetisando,
 Ao gremio meu a chamam.—Não conheces
 Os dous que illustre fama teem no mundo,
 C'os nomes de Impostura e Hypocrisia?
 Pois bem : como esses dous mais que famosos,
 A gentes d'alta e baixa classe invadem,
 E em varios modos, juntos ou divisos,
 Fazem arremedar ou arremedam
 O pejo virginal, a santimonia
 Da filha de Verdade, e até dos sabios
 Eximios o saber; a sua falla,
 Sua humildade ou arrogancia tomam
 E o seu ardil; de modo semelhante
 Os outros invadindo a gente immensa,
 Em muitos modos fazem que arremede

Com toda a graça e o necessario esmero,
 Habilidades té de todo o mundo:
 Os portes, sestros, artes e bravuras,
 Tregeitos e ademães, sem differença.
 Com elles, émula e rival potencia
 Sou de qualquer mais destro ou sabio Nume. »

« Vamos erguer Engenhos.... »—Não! —responde

Inveja, e logo expõe pretextos varios,
 Dispondo-se a partir para outra parte;
 Porém Mentira ainda, assim replica:
 « O sei (Astucia o disse) que es ciosa
 Do teu honor: tu tens nobrezas d'alma:
 Beneficiar os teus,—he o que desejas;
 Mas não te louvo, e sempre algum auxilio
 Não achas prompto em mim, que te protejo?
 Confia em nossa candida amisade;
 Confia em mim: tu brilharás commigo.
 Provas te hei não poucas dado alhures;
 Avara nunca fui. Aqui não menos
 Que em sitios outros, muitos meios tenho
 Com que te obsequiar. O meu domínio
 E poderio, se arraigam e se extendem
 Agora sempre mais em toda parte. »

« Tambem auxilios posso obter immensos
 Dos fortes, francos, fieis meus mentirosos,
 Além do muito de outros mais sabidos
 Que de Verdade, ás claras, se fingindo,

Occultos, em segredo, mui sinceros
Em todo o mundo gratos, fieis me adoram.
Demais com nossa judiciosa amiga
De mil recursos forte, a douta Astucia
(Que ja dos meus vassallos, fiz Princeza)
Posso fazer dos nomes todos, trocas,
As opiniões mudar e as vontades,
Harmonisar ou pôr discorde a gente.
Melhor, maiores cousas ainda faço
Com attractivos meios de embelleso,
Que vou te expôr. Outras vassallas minhas
Enfeitiçar poderam certas minas
De bom metal que circumvaga o mundo;
E n'elle, assim como em espelho, os homens
Não sei o que lobrigam : cousas varias
Que enleio, interno pulo, amor lhes causam,
E, cuido a cada hum se mais parecem
Com as que objectos são de seus desejos.
A tal feitiço que tem força d'íman
Muito attractivo, os homens não resistem :
Com elle convergi-los, aparta-los,
Fazer-lhes ver, ouvir tudo ás avessas
Posso e vencer a todos quantos quero. »
« Em prova clara do que te hei exposto,
Dizer te posso que nas leis, nas artes,
Nas letras, no bom gosto,— até nas armas;
No amor, nos patrioticos amores,

Nas sciencias, na moral, na moda e voga,
Em summa em tudo exerço imperio immenso.
Ha mais que duvidar? A' empresa vamos. »
—Vamos.—repete Inveja, que ora espera
Bem succedida ser, e se consola.

Assim de braço dado, juntas indo,
Comsigo ambas levaram seus asseclas
(Cobiça entre elles e outros de Mentira
Mais afilhados, que se aventurando
A lhe pedir favor, d'Europa vieram)
Com vistas os levaram de que, sendo
Na empresa activos,—donos ficariam
Huns dos Engenhos, outros na esperança;
Que então seriam d'ellas mais devotos,
Huns gratos, outros muito esperançosos.

Para lugares varios sem escolha
Ter foram onde c'o valente auxilio
De seus sequazes ávidos primeiro
Civilisando (a modo seu) a todos:
Ferindo, subjugando, constrangendo,
Campinas de merim avara canna
Plantar fizeram, e depois Engenhos.
Engenhos não; d'Engenho, simulacros
Só erigiram;—de modelo embora
Tão seductor, que se depois ergueram
A' imitação mais outros semelhantes;
Esses que a vossas dúvidas suscitam:

Mas os que de Tupá se dão por filhos,
 Muito a Mentira adversos, arrasaram
 Logo os primeiros, e também o Tempo
 Sempre depois com sua fouce os outros.

Negais? — Com quanto, ainda alguns existam,
 Logo derrocam, ou em outra especie
 Vão converter-se.—De Arremedos mestres,
 Obras de mão estrema, simuladas,
 E Simulacros elles mal baseados
 Somente na illusão;— mais que na essencia,
 Nos nomes, c'os Engenhos se confundem.

Ainda sem as honras que anhelara,
 Inveja os planos seus gorados vendo,
 Espreita de sumidos olhos tudo.
 Com influencias venenosas, doma
 Em toda parte só devotos de Mentira,
 Em peito lhes vertendo inveja e raivás;
 He de Verdade sempre imiga, e affecta
 Ser émula ou rival; e quer que seja
 Aquillo que praticam nos Engenhos
 Nos Simulacros todo arremedado!

Todos de pouca dura os vendo Astucia,
 Em vão, para lhes dar mais longo alento,
 De toda especie, immensas, vis trapaças
 Fizera até chegar ao desengano.

Mentira envergonhada, ja se occulta . .
 Não : antes desfaçada, cursa, corre

Acesa em toda parte; pede esperas
Dando esperanças muitas; caprixosa
Devotos seduzir almeja, e tenta
Mesmo usurpar domínios de Verdade,
Mas tenta em vão; embalde anhele e espera:

Por outro lado aquelles Senhorios
Dos Simulacros, todos mais ou menos
Famosos afillados de Mentira,
Fiados indo após hum grande lucro
Pela infernal Madrinhã promettido,
Se he que apanha-lo chegam,— sem goza-lo,
Véem malfadados que illusorio todo,
Como a riqueza em sonhos, se acordando,
Ou qual fumaça ao vento, se evapora.—
Em quanto ao mais, c'os donos dos Engenhos
Só confundi-los póde quem he cego,
Ou quem barrulha com virtudes, vicios;
O bom, bello e melhor, c'o feio e pessimo.
Com proceder, com fama, posses outras
E outro sentir, diversa vida vivem;
Em tudo mui diversas . . . e morrendo
Oppostas, ledas sensações nos causam!
E pois a que com elles entreter-nos?

Aos afillados de Verdade canto
Por ella protegidos.—Vós bem vedes,
Que em trilha, ha muito nós do nobre Imperio
Da civilisação, por ella postos,

Nos ella vai os vicios sojugando,
 E faz que em harmonia, em firme base,
 Tudo proceda bem.— De igual maneira
 Ella os Engenhos todos protegendo,
 Pedio a Ceres que cayennas cannas
 Com methodos agricolas melhores;
 A Numes outros que prestantes machinas
 Com novos animaes de nobres castas
 E o mais preciso introduzissen n'elles;
 Com que o valor lhes ha medrado e o brilho.

Está pois visto que em desprezo á parte
 Se deve, e em paz deixar os Simulacros,
 Agora que sabemos o que valem. . .
 .. Vos não apraz?!—Ah! tudo vai errado;
 Fui para os convencer, em vão, diffuso;
 Mas facil he deixar do canto a empresa.—
 Volver podemos, que de nenia e d'iras
 Não quero assumpto.— Elles de triste aspecto,
 E os Senhorios são de mais especies.—
 Hei da boceta de Pandora os males
 Trazer a vista? feias miscellaneas
 De ja remotas com presentes cousas
 E de polyteismos pôr em scena?—
 (São obstinados!) Extraviar-se he facil
 Assim do peito o generoso impulso.
 Para a elles ir-se ter, só por barrancos,
 Por andurriaes fragosos se transita.

(Mas té mostra-los posso em cosmorama!).

Em fim a duvidas se atalhe: cedo.

Paineis interpolados bem salientes

Entre os do meu assumpto (que não largo)

Mostrar se podem, sem causar-vos tedio;

E n'elles de Mentira e sua cohorte

As artes, os caminhos tortuosos;

E os Simulacros de que modo acabam.

Prometto apresenta-los; mas promessa

Ao menos vós tambem fazei agora

De ouvir benignos tudo, e silenciosos.

O que Verdade, e o que produz Mentira

De mais notavel, quer nos Simulacros

Quer nos Engenhos, mostrarei sincero:

O bem, o mal, o verdadeiro ou falso,

O injusto ou justo vou imparcialmente

Mostrar e os máos ou bons quaesquer effeitos. —

Talvez de muito sirvam taes contrastes!

Se liberaes comigo achar as Musas,

Aos d'esta industria nossos luminares

Que dignidade e brio em peito sentem,

E em ricas posses a vindouros herdarem,

Oh! ve-los-heis distinctos dos que possam

Haver máos afilhados de Mentira.

Estremes outrotanto, e sempre fossem

Perante o mundo; e nada menos quando

Ao somno eterno, os olhos elles fecham,

Para de utilidade serem sempre.

Ah! possa o publico bom senso, hum dia
Contra a tyranna Morte rebellar-se,
Que todos e quaesquer humanos restos,
Ora indistinctos, a esmo a toda parte
Os arremeça; e obriga-la queira
A, sabia, separar dos bons as cinzas,
D'essas dos máos; a honrar com santa norma
Aquellas mais de patrio amor acesas
Que de honradez e magnanimidade,
Alto fervor, no peito humano inspiram.
Seduz-me este esperanza. — Oh tão longa
A digressão ja vai que me envergonho! —
Mas fatigados no desvio, agora
Melhor será fazermos uma pausa,
Para depois, com poucos outros Cantos,
Mais bem seguirmos nosso bom caminho.

N. B.—Vide o Index no fim do 2 ° volume



NOTAS DO PRIMEIRO CANTO.



Como os livros adquirem tambem merito em proporção dos leitores que os entendem, espero ser desculpado se para alguns euraqui lançar muitas notas, que para outros são dispensaveis.

(Nota 1.^a pag. 4.) *Minerva.*

Minerva, he considerada pelos poetas como Deosa da sabedoria, da guerra e das artes. Tambem lhe é dado o nome de Pallas.

(N. 2.^a pag. 8.) *Mais de Paraguassú e della homonima*

He D. Catharina Joaquina Pires d'Aragão, Senhora do Engenho Passagem, optima minha visinha em Santo Amaro. Ainda que ja fallecesse, estando o Engenho *pro indiviso* (em Maio de 1847) me aprouve fazer menção d'ella em signal de respeito, e saudade que me faz; assim como em prova da amisade que me liga a seus dignos filhos. Accrea dos nomes de Caramurú e Paraguassú vide a 8.^a e 11.^a notas seguintes.

(N. 5.^a pag. 9.) *Teem séde Flora aqui Pomona e Ceres*

Flora segundo o que os poetas fabularam, he a Deosa das flores e da primavera; Pomona he a dos fructos e dos jardins; Ceres he a Deosa das seáras e da agricultura.

(N. 4.^a pag. 13.) *Na antiguidade o Tutelar Tupá*

Tupá, ou grande Espirito, era considerado entre as tribus indigenas do Brasil, como um Genio bemfazejo, ou Deos. Na lingua geral, se pronunciava Tupaná; em dialectos Tupá, Tupão. &c.

(N. 5. pag. 15.) *Os magestosos Paranáuassús,
Antigos tributarios de Neptuno.*

Paranáuassú nas lingoas dos Indigenas, quer dizer — Rio grande; Neptuno he considerado pelos poetas como Deos dos mares.

(N. 6. pag. 15.) *e que em seus filhos
Soprara igual amor?*

Os Tupinambás amavam a verdade; sem envorgonhiarem-se de confessar que se haviam enganado, cediam á razão facil e promptamente. *Jakaré—Ouassou.*

(N. 7. pag. 15.) *De immensa redempção hum santo symbolo*

Pedro Alvares Cabral, chefe de uma expedição destinada ao estabelecimento d'hum feitoria em Calicut, foi o primeiro descobridor do Brasil no dia 22 de Abril de 1500. Em Porto Seguro, sobre um pequeno outeiro no 1.º de Maio do dito anno fez erguer e plantar uma grande Cruz de madeira, depois de se haver n'ella feito pregar as armas e divisa d'El-Rei D. Manuel, em testemunho da posse que em nome delle tomou do paiz; e que n'essa occasião se baptisou com o nome de Vera-Cruz.—Nos primeiros annos depois da descoberta, se denominou o Brasil—*Terra da Santu Cruz*;—e a final prevaleceo o nome do lenho que n'elle procuravam para o commercio e as artes.

(V. Panorama Vol. 4.º no Artigo *Brasil: seu descobrimento.*

(N. 8. pag. 14.) *Por Diana, por Verdade e Marte, a não*

Eólo he considerado pelos poetas por Deos dos ventos; Diana por Deosa da caça, e Marte por Deos da guerra.

Diogo Alvares Correia, pessoa nobre da Villa de Vianna do Minho, tendo naufragado no anno de 1510 (segundo outros em

1516) proximo da Barra da Bahia, escapou de ser victima da ferocidade dos Tupinambás, disparando um tiro de espingarda contra um passaro que fez cahir morto. Sendo logo respeitado por extraordinario e terrivel, o denominaram Caramurú (homem do fogo). Elle unindo-se depois com os Tupinambás combateo aos inimigos d'elles, e veio ser o primetro civilisador d'esta provincia.

(Vide *Mem. hist. e polít. da Provincia da Bahia* por Ignacio Aceioli de Cerqueira e Silva, Tom. 1.º pag. 50.)

(N. 9.º pag. 16.) *Entre Anhangás tomar primario assento*

O Tartaro era segundo os poetas hum lugar nos infernos, onde as pessoas de má vida, depois da morte, eram submettidas á supplicios.—Anhangá, entre as tribus indigenas do Brasil, era hum dos nomes que davam a supostos genios malfazejos.

(N. 10.º pag. 22.) *Da filha de Verdade*

Virtude, divindade allegorica, he considerada por filha de Verdade.

(N. 11.º pag. 26.) *de Tupá se dão por filhos,*

Muito a Mentira adversos, arrasaram

Logo os primeiros, e tambem o Tempo

A tribu dos Tupinambás foi talvez a mais bellicosa, e dominante do Brasil. Elles talvez em razão de seu nome de Tupinambás (que significa—valente—) se consideravam filhos de Tupá.

Em consequencia das prepotencias e tyrannias que Francisco Pereira Coutinho (primeiro donatario da Capitania da Bahia) e seus soldados exercitavam sobre os aborigenes, e sobretudo por ter elle mandado prender a Diogo Alvares Correia ja

de muitos annos casado com Catharina Paraguassú, filha do Principal Itaparica; os ditos Tupinambás unidos com outras tribus concitadas pela mesma Paraguassú á vingança, incendiaram os Engenhos levantados por Coutinho, e o expelliram com todos os oppressores.

O Tempo, divindade poetica, dito por outro nome, Saturno, filho do Ceo e da Terra, representa-se na figura d'hum velho com fonee, para indicar que o tempo destroe tudo; e com huma ampolheta ou relógio d'areia, para mostrar que elle mede o tempo; ás vezes tambem com uma serpente que se morde a cauda; para indiar o circulo perpetuo e as vicissitudes do mundo.

(N. 12.ª pag. 28.)

Pandora.

Pandora, era uma Estatua, que Vulcano fez, e juntamente animou. Os deoses se ajuntaram para a fazer perfeita, dando-lhe cada um sua perfeição. Venus lhe deo a belleza, Pallas a sabedoria, Mercurio a eloquencia, &c. Jupiter indignado contra Promethéo, que tinha roubado o fogo do ceo para animar os primeiros homens, enviou Pandora à terra, com uma boceta, em que estavam fechados todos os males. Conta-se que Promethéo, a quem ella apresentou a dita boceta, não querendo accita-la, a deo a Epimethéo, o qual teve a indiscrição de abri-la, e que desta infeliz boceta sahiram todos os males, que inundaram a terra inteira. Somente no fundo se conservou a esperança.

(N. 13.ª pag. 30.) *Alto fervor no peito humano inspiram*

A egregie cose il forte animo accendono

L'urne de' forti

Ugo Foscolo.—Dei Sepolchri.



CANTO II.

Colli beati e piacidi,
Che il vago Eupili mio
Cingete com doleissimo
Insensibil pendio,
Dai bel rapirmi sento,
Che natura vi dié;
E. . . contento
A voi rivolge il plé.

PARINI *La vita rustica.*

ARGUMENTO.

**Na primavera o bom Senhor d'Engenho
Vai da Cidade regressando ao campo,
Onde prazeres mil derrama, e colhe.
A dar principio á mésse, já disposto,
P'ra festejar a estreia, faz convites.**

Tanto nas côrtes, como nas provincias,
Nas villas e no campo, em toda parte,
N'hum emisferio e n'outro, para os pobres
E os ricos, em geral, os homens todos,
Mezes variados, huns trás outros passam,
Ditas alternas dando com desgraças,
Prazeres dando alternos com pezares,
Por Esperança a miudo temperados;

Assim (quasi agro-doce conveniente)
Bons e malignos tempos se revezam
Sempre tambem para os serventes todos
Que nos Engenhos trabalhando tornam
Mais deliciosa, a meus heróes, a vida.

Mas quando ali do inverno a chuva acaba,
A vista e o coração da gente alegram-se
De quasi magico ineffavel modo.
Sim: como, após chuvosa, longa noite,
Prazer intenso tomam os viandantes
Se madrugada avistam de consolo:
Por hum enchente d'aurea luz d'Aurora
Illuminar-se a abobada celeste,
E principiar hum almo, alegre dia;
De semelhante modo a vista o espirito
Da gente ali, mas com diuturnidade,
Se alegram, quando o sól, mais bemfazejo,
Faz que, em perfumes, com soberbas flores
De nitidos matizes, retoucada,
Bella e viçosa brilhe a Primavera.
Não bella só, mas util, generosa,
Os lodos ella e os pantanos enxuga,
Dá flores, fructos e vigor ás plantas;
Dos cannaviaes, condensa os almos sucos,
E proximas promette ingentes safras,
Geraes animadoras de esperanças.

Então contentes os que ali trabalham

(Sempre maior valor com suas lidas
Ao solo nosso dando) esperançados
D'estima, affecto e premio recolherem
Dos já muito esperados Senhorios;
Promptos, activos querem mais constantes
Pôr tudo em movimento.—Ah! por elles,
Até Preguiça, Diva, ou antes monstro
Que outrora as plagas nossas dominara,
E que ora em toda parte se intromette,
Ali (tambem por vezes cortejada)
Em grande actividade então he posta.
Vassalla de Mentira, essa Preguiça,
Que digna de geral amor se julga;
Que se jactara de ter grande imperio,
E de só consentir, no inverno, á gente
Expôr das casas a cabeça fóra,
Como dos ninhos fóra a põem as aves;
Em viva actividade então se mette,
Mas he d'ali fugindo espavorida,
Ronceira embora seja até na fuga.

Grande estação tambem por outras causas,
He n'este solo, sem igual, risonho,
Essa de Primavera.—Ella de volta
Agora d'outro americano solo,
Em fuga de Verão,—não muito longe
Nos vem chegando: a Natureza toda
Que se remoça e inflora alegre e bella;

Os zephyros brincões que regressaram,
São provas; mais os passaros e o gado
Que, em derredor, despertam varios Echos.
Outra ulterior he prova o que sentimos :
O novo gaz de vida, o enlevo que ella
Ao peito nos envia e a nosso esp'rito.—
Ah sim ! n'essa estação, em nossa terra,
Que não com furacões (Tupá louvado !)
E nem com neve e frios se amesquinha,
Mas antes rica e magestosa em tudo,
Cem promptas cousas, franca, nos offerta;
A par da agigantada Natureza,
Em tudo traçam-se gigantes linhas:
Na primavera aqui, em toda parte,
Em multidão immensa de cabeças,
Oh quantos mil projectos varios, fervem !
Em loterias ter propicia sorte;
Negocios a tratar com grandes lucros;
Diversas a fazer e muitas compras,
Até sem nada haver com que se pague.
Viçosas plantações, colheitas, vendas;
Cargos grangear, officios ou empregos;
Emprestimos obter a juro módico;
A's maravilhas mil, fazer cobranças;
Tendas abrir ou loges de vendagens;
Prosperidades alcançar de pressa.....
São d'acordados, bellos diurnos sonhos

Pela mor parte, e justos bons projectos
 De longa duração, até o inverno;
 P'ra então lugar a desenganos darem,
 E a seriamente cogitar em outros.

Mas nos Engenhos ha maior acerto;
 Té do administrador têm base os calculos
 (Se attente além, lá no segundo Engenho)
 Qual dono elle inteirado está de tudo.
 Das terras a extensão conhece, e aquella
 Dos cannaviaes e pastos; sabe quantas
 Cabeças—tem de gado, e quantas bocas
 (De gente) quanta enxada, quantos braços
 Tem á sua ordem promptos; e no muito
 Que está de posse, he no que só, se escora.
 Sem aereos ter projectos, só no Engenho
 Se concentrando, a quem trabalha, clama:
 « Aqui só eu, sou quem, ponho e disponho;
 Nada faltar vos deixo do preciso;
 Os meus—trabalhos adiantados quero.
 Lá foi-se o inverno; essa preguiça larguem.
 Com pressa estou; já prompto, quero tudo.»—

D'esses não he que muito preguiçosos,
 Empoleirados, pouco ou nada fazem.
 Tambem não he dos que fazendo muito,
 A escravaria ou todo o gado matam:
 He tal de merecer alguns louvores.
 Sempre quando elle incerto fica ou certo

Se volve o Senhorio para o Engenho;
 Bom director, melhor que em outros casos,
 D'ess arte vai mostrando os bons desejos.
 Ainda mais: de forte peito e falla,
 E habilidade a trato ter com gentes
 De baixa e d'alta laia; indrustre, activo,
 Co'a voz, e os olhos vai seguindo sempre
 Aqui, ali, além, a huns, a outros;
 E a todos falla em vario modo ou grita:
 « Os bois ajunta, —vão serrando os toros, —
 Faze caixões, —dar limpa vão, às cannas, —
 Concerta enxadas, —põe ás fouces, cabo, —
 Trabalha, —corre, —vira, —estão dormindo?
 Não quero que se durma! Clamo e prego
 Mil vezes; huma vez—vergonha, tenham, —
 Calados!—de fallar já estou cançado.»

Cança attendendo a tudo; mas em tanto
 Vendo elle d'essa lida o bom effeito,
 Mormente os cannaviaes mais vigorosos
 Que sáfra ingente proxima promettem,
 E as muitas vegetantes novas cannas
 (Que, de amplos milharaes, esperto enchera)
 Colheita certa de vindouros annos,
 Em si sente nascer d'outrora gozos.—
 Fez das fructiferas longevas plantas,
 (Que a descendentes são penhor de affecto)
 Tratar como devia.—Nas lunares

Precisas phazes, derrubar fizera
 Madeiros que precisam no custeio;
 Elle tambem mandou que todo o apeiro
 Da ceifa, da moage' e do fabrico
 D'assucar apromptassem; e contente,
 Dizendo vai comsigo: « Vir ja póde;
 Verá meu amo como aqui melhores
 As cousas vão que quando se ausentàra.
 Quero—que venha agora: minhas obras
 E os cannaviaes viçosos todos veja:
 Chegue: não fico mal; confronte e falle.» —
 Ao dono aguarda; e em liberal patrono
 Seu e dos seus, ja converte-lo espera.

Virá seu amo?—A conveniencia delle
 E até d'humanidade, alguns deveres,
 Ali o chamam; he de crer que venha.
 Antes certo he que vem: campestre Musa
 Que esse futuro enxerga, o vaticina.
 —Ah! gratos nós, a ingratos precavemos:
 Com gratidão, ao merito, se pague:
 Graças à activa industria (a despeito
 De córtes muitos d'azas nos progressos)
 Sim, graças á constancia, zelo e esforços
 Dos que magnanimos, nos precederam
 Nos vagos, da experiencia, incertos rumos,
 Com o favor de protectores Numes,
 Utilidades grandes os Engenhos.

Off'recem té de sobra, a facultarem
Suave, honrada vida aos Senhorios,
E são de immenso publico interesse.—

Se ao termo da anterior colheita o dono
Foi onde as amizades, o proveito,
E o bom social progresso o convidaram;
Agora satisfeito e dos objectos
Que desejou, ou lhe convém munido,
Disposto a presidir á nova messe,
Rever seus subditos, favorece-los,
Obviar revezes e occorrer a tudo;
De urbanos seus amigos se despede.

Com vistas no futuro, sua familia,
De seus preparos prevenida, prompta
P'ra acompanha-lo está. Ella os campestres
Suaves ares quasi ante-gozando,
Mais de variadas vistas a mudança,
As distracções, e da colheita os fructos;
Prazeres sente, e outros mil espera;
Té certa quasi está de bem goza-los.
Porque não como lá no velho mundo
Aqui as cousas andam: lá no tempo
Abrazador da cereal colheita,
Poucos ao campo vão, e pouco ou nada
(Em quanto não obteem de Baccho as dadas)
Podem saborear campestres gozos.
Só pelo fim, no tempo da vindima,

Nos dias vinte a trinta estivos, ultimos,
Em grande numero, excitada a gente,
Pela de vinhos novos beberagem,
Muita alegria mostra, que, por vezes,
Com chuvas de saraiva, aguada sahe,
Se em grandes afflicções não se converte.—
Aqui diverso he tudo: em quanto dura
Dos cannaviaes a fertil novidade,
Que docemente sempre em muitos modos
Titila aos mais esquivos paladares;
Durante sete ou mais, rendosos mezes
De bom verão, d'aragens bafejado,
A vida he nos Engenhos folgasona.

A productora ali campestre industria,
A satisfeita submissão dos servos,
A deliciosa vista dos virentes,
Floridos, fructuosos arvoredos;
Os, por sabor e aroma, gratos fructos
De qualidades cento; os frescos banhos
Que as Naiades off'recem, cristalinos,
E cem proveitos, cem vantagens outras
Que, n'este clima sem rival, propicia
A Natureza e as artes apresentam,
Prazeres dão variados e constantes.

Da vinda sua, adiante, precursores,
Escravos numerosos veem trazendo
Lindos bahús, pezantes, mosqueados,

Muita arca, e de fazendas, muitos rolos;
De varios prestimos alfaias novas;
Não poucos animaes de novas castas,
Agrarios instrumentos, novas plantas,
Muitos, de vario genero alimentos,
E objectos outros de bom gosto indicios,
De sabia prevenção e de riqueza.—
Adiante vieram, e ja vão seguindo
Alegres e ligeiros; que teem visto
Hum outro barco lá que vem chegando.

He com sua familia o Senhorio,
E mais comsigo (embora não se veja)
Da sua proxima passada messe,
O pecuniario liquido producto
Aos, d'ella, terços dous, equivalente.
La chega em barco de bandeira içada
E de enfunadas velas, como a quantos
Para nós veem, gentis são sempre os zephiros.
Prospera viagem de horas quatro teve;
Em pittorescas vistas entretido,
Vira a Cidade, o mar, collinas, Villas
De longe e perto em movimento e Engenhos
Quasi em jocosa scena; pittorescas
Aldeias vira, Templos e Conventos,
Campinas, searas, casas e pomares,
Parte se aproxinquarem delle, e parte,
Os vira para trás graciosos irem.

Vem, mas o coração lhe vòa adiante;
Vem tendo em si prazeres cento, e em roda
Longe adejantes varios bons desejos.
O prestativo nosso amigo certo,
Vianna Bandeira, com sua nobre esposa
Dona Mathilde, he quem lá vem chegando.

Ali estão lusidos pagens delle
Com ajaezados bons ginetes prompts,
Anciosos, impacientes que elle chegue;
E lá não pouca gente, á sua espera.—
Alta demonstração de gaudios dando,
Toda a comprimenta-lo vem saudosa,
Em peito alegres pulos excitar-lhe;
E de contente irá até o Engenho
Na comitiva delle.— Oh! se tantos
Veem recebe-lo desde ja não mostram
Que elle, privado, habilidade e meios
Tem de aqui ser dos muito poderosos?

Ah! quão diversa recepção tivera
Se d'este lote, hum fosse, de Mentira
Sequaz; e que impressão diversa, triste
Fizera aqui chegando em ferreos tempos!
—A miudo alguns cotejos interessam.—
Sua riqueza, privilegio, e orgulhos,
Ares de fero antigo feudatario
Houveram dar-lhe; fora hum Senhorio,
A que, só simulado se mostràra

Amor que odio e rancor profundo encobre;
 Hum sanhudo Senhor e truculento
 Com armados satellites sicarios
 De horrenda catadura ; em sua chegada
 Medo e terror nos peitos diffundindo
 (Mormente n'esses ao progresso dados)
 Horrorizada a gente ia sumir-se.
 Oh! de tão triste quadro, a vista arredo:
 Se por fatal influxo de Mentira,
 Cem traços d'elle aqui se presenciaram
 E tyrannias muitas d'outras éras,
 C'os tempos, se mudando, nos mudamos.
 O' dos homens, direito! ó dignidade!
 O' justa e santa liberdade, salve!
 Divino como a Fé, amor innato,
 Excelso enlevo de almas bem nascidas;
 Almo, de patria, amor, em doce laço
 Aos homens prende, que em civil consorcio . . .
 Oh! qual perante os sórdidos figuras;
 Não simples nome és tu, e sim hum Genio!
 Dos homens, tu, no peito, affectos nobres
 Reciprocos infundes; tu decoro
 Inspiras e valor a obviar deslustos,
 E d'entusiasmo ardente o peito inflammas
 No alcance do que a Patria ennobreça!--
 Heroína, tu, Paraguassú tornáras
 Quando expellira intrusos prepotentes;

Por sabia inspiração de Astréa e Pallas,
Tambem mostraste ao ja Brasil adulto,
A vil, da patria-mãe, exorbitancia;
E de valor, de sacro-santo fogo
Bem inflammando os brasileiros peitos,
Soltaste o immortal heroico brado
—Independencia e Liberdade, ou morte!—
Tão longe e forte o brado-retumbara,
Unisono e estrondoso que ainda echôa!
Ah! de lusos heróes, nós brasileiros
Heróes de invicto pulso renascidos,
Com teu fervor, nas bellicas refregas,
A mais justa, a primaria das victorias
Vencemos: a da nossa Independencia!
Tu contra as más tendencias de Mentira,
De nós immensos males desterraste.....
Fica entre nós constante, e sob teu manto
Nunca a mancharem-te consente, occultos
Oppostos, mentirosos, vis affectos;
Que além do muito ja que te devemos,
Em breve assím de patrio brilho e força,
Espero, te seremos devedores.
Ah! salve, ó patrio Amor; cem vezes, salve!

Não de simulação, nem de baixezas,
Sim só de affecto e gratidão he filha,
Ou de respeito e d'esperanças nasce
Essa alegria que o Senhor d'Engenho,

De si, a vasto circulo diffunde.
Os artezãos que delle obteem trabalhos,
Os que vender-lhe, os que a comprar aspiram
Objectos de commercio; os que patrono
Ou bom compadre, dando-lhe afillhados,
Ou por Juiz de festas o desejam;
E cem pessoas outras que favores
Teem a pedir-lhe; ledos ou contentes
Se mostram todos: a chegada applaudem.—

Eia alegremo-nos tambem agora
De vê-lo por estradas ir e pontes
Que reparar mandou até o Engenho;
Onde privadas pontes ou valados
Não ha, nem nada de feudaes castellos,
E nem portões, nem chapeadas portas,
Mas de porteiras francas, ou d'entrada
(Como a dos cannaviaes) de muitos lados
He generosa.—Vede no seu transito,
Concorrem festivaes os seus visinhos,
Alguns até com lagrimas de gaudio,
Muito applaudindo o seu regresso, todos.—

Ali no Engenho desde agora, sempre
A seus quaesquer visinhos e distantes
Faculta-se visitas lhe fazerem
De affecto (as d'etiqueta não se usam)
Que sempre com affecto, e cem favores
Se correspondem.—Eis ja quantos chegam

Dos que a lhe captivar o affecto aspiram.
 Com tal concurso, mais nos não admire
 Que na vontade d'amply roda tenha
 Grande influencia; nem que tanto seja
 O predomínio seu na Sociedade;
 E nem, quando he preciso, que elle possa
 Com seus collegas, d'affeições unidos
 E de riquezas (que civismo infundem)
 Vontades publicas domar, e votos
 Versateis, variegados, inconstantes,
 Melhor que alguém com artes, com promessas,
 Enganos ou terror, e prepotencia.—

Bemvindo seja nas de seu dominio
 Amenas terras; onde em vida alegre
 Com lindas flores candida Innocencia
 Em doce liberdade se engrinalda;
 Tendo o prazer de, tudo quanto avista,
 Ser tal que a seu bom genio corresponde.

N'essa campestre placida morada,
 Onde não, como nas cidades, vive
 Gente em partidos, à cidade oppostos,
 Nem nunca acerbas ouvem-se invectivas,
 E nem conflictos véem-se da importuna,
 De atra Ambição, infrene prole innumera,
 Que se agitando, se entrechoca e fere;
 N'esses pacificos e amados sitios,
 Onde operosa, docil vê-se a gente,

E activos doceis brutos segundando
As generosas propensões do solo;
Onde sò bom humor e bons desejos,
Paz, Amizade aspiram e Esperança;
Elle se acaso, d'esses sitios longe,
A interna paz perdeo,—a recupéra.

Ali a qualquer hora, a longos tragos,
Vital, prenhe d'aromas de mil flores,
O ar balsamico, no peito, ao sangue
Se misturando, vai em mil arroios
Dar alma, allivio, força e vida nova
A enfermos, enervados, lassos membros.
O vivo sol que a tudo aclara e aqueyta,
A das frondentes plantas, fresca sombra,
Os, das monógamas contentes aves,
Dulcisonos d'amor, variados metros;
O bello, ameno diurno, em toda parte,
Os claros, sem iguaes, ali nocturnos,
Da Irmã de Phebo, raios argentinos,
Que as noites convertendo em semi-dias,
Na reflexão os animos concentram;
Em summa essa geral da Natureza,
Facundo-silenciosa alta harmonia,
Não deixa amortecer-lhe o pensamento;
Lhe inspira paz e idéas d'alto enlevo.

Ali mais! elle o progresso promovendo
Da arte rural; de antiga Fé, ouvido

A internas vozes dando, e sempre allivio,
 Com vistas paternaes, a alheios males;
 Com tudo posto ali de mãos ligadas
 (Seu intimo prazer, dever, decoro,
 Arte e Natura) comedido sabe
 Fruir o bem que os Numes lhe concedem.
 De si contente e mesmo dos que o cercam,
 Vive feliz; em hilares imagens,
 E cem pacificos, gentis affectos,
 A mente, o peito espraia, deleitado.

Ali da Liberdade, veras arvores
 Fructiferas vegetam.— A voluvel
 De varias côres, caprichosa Deosa
 Que sem character firme, a gostos seus
 Prestigio dando, e se contradizendo,
 Vai nas, da Sociedade, varias classes,
 Despotica domando os varios gostos;
 Essa que alhures patria tendo e templos,
 Arremedar nos manda a seus devotos;
 Embalde com vapores e vertigens
 Desorientar ali tentou, a gente.—
 Trajos adensadores de calorico
 Lhe quiz impôr, calções, calçado estreito,
 Collares e gravatas quaes colleiras,
 Arrochos de cintura . . . ; em zombaria
 Posto, e em desprezo fora logo tudo.
 Bom-Senso em methodos quaesquer de vida

Todo o assenso dando á Liberdade,
Ja d'essa alheia intrusa nova Deosa,
Ali cem frandulages prohibira;
E com Natura em harmonia sempre,
Arvora-se em constante bom modista,
Trajo melhor no campo introduzindo,
A' Liberdade, mais correspondente.

Felicidade ali talvez tem reino.

Essas mulheres que em nenhuma cousa,
Respeito á casas, cuidam nas cidades,
E destras no donaire, chança e riso,
Com calculo e viveza, atado guiam,
Como hum captivo agradecido, o homem;
De corações ali que d'outro modo
Pulsar se sentem; dadas ao governo
E aos interesses do interior das casas,
Em finas joias logo se convertem. —
Ali de simples, elegante traço,
Amavel, bella, adereçada a esposa;
O peito, orelhas, pulsos e cabeça
Sem caracteres de tremendo luxo,
D'affavel, nobre, encantador aspecto,
De candidos olhares e modestos,
Com meigo trato e virginal sorriso,
C'o de Virtude e Amor, gentil semblante,
Submissa ao seu esposo, léda vive;
He delle grata, placida consorte,

Delicia immensa he delle; he seu thesouro.

Bemvindo seja, que se em mór progresso
 Das epochas de Mario e Cincinnato
 Mui longe estamos; e sua grei, se em torno
 Tigres não teve a devora-la intentos,
 Podia com sua ausencia ter desgostos,
 E até ser influida por ministros,
 Que em toda parte enviando vai Mentira;
 Ou por descuidos, ou errados calculos
 Não bem ser governada. E sua fazenda,
 Se não ha n'ella quem a delapide,
 A pleno gosto seu, não he regida;
 Podera vegetar até em desordem
 Ou incerto achar-se e triste n'ella tudo.

Bem ao descanso ainda não se entrega,
 Que o Administrador almeja prompto
 Lhe dar de si razões: lhe participa
 (Mais á sua Ama) « que nada esquecera;
 Que do jardim, da aves e da horta,
 Das cannas e de tudo tem tratado. »
 Lhes diz que « a safra (se, os céos quizerem)
 Grande ha de ser »—Perdão, com tudo, pede
 « Por não, este anno ser, anno de safra
 Para mandiocas; mas que ha milharada
 Não pouca; e dando calido sustento,
 Immensa criação dará de pintos,
 De porcos e moleques. »—Os escravos

A turno seu humildemente alegres
(As mãis, ao collo os filhos mais tenrinhos
Levando, e diante d'ellas os taludos)
A bénção vão pedir a seus Senhores,
Que sempre he mui propicia; a saudades
Lhes relatar, desgostos ou prazeres
E logo precisões.— Se lhes attende
Com ordens logo de prover-se a tudo.—

Depois d'apparecer constante Phebo
Com dardejantes raios, satisfeita
Sua impaciencia vê o Senhorio:
Então ir póde a ver a nova seára
E se á moagem deve dar principio.
Como antes de dar vela ao vaso o nauta,
(Depois de tudo visto haverem outros)
Vai ver se os mantimentos, o velame,
A cordoalha..... em sumina as cousas todas
Stão para a viagem promptas, sufficientes;
O tempo attenta e as forças da equipagem,
E logo as ordens dá como he preciso;
Elle tambem, mas com maior decoro,
De vista perspicaç, o solo, as cannas
Vai ver e aprestos muitos da moagem.

Em fresca boa manhã de bello dia,
Ja cavalgando hum férvido ginete
(D'est'honra satisfeito) acompanhado
De cavalleiros outros e de servos,

Sahe a gozar huns deliciosos ares.
Aos olhos d'elle tudo está sorrindo :
Em toda parte ha perolas e gemmas
Que dão realce ás orvalhadas folhas.
Zephiro alegre em torno d'elle adeja;
Lhe leva aromas que de Flora colhe.
Em luxuriantes campos, convertidos,
A galas ostentarem, acha aquelles
Que devastados, poucas luas antes,
Deixou depois da ceifa; e todo o armento
Que, de cançado, emmagrecido havia,
Agora de barbèlla, a dar pinotes,
O vê nos pastos, de soberbo aspecto.
Observa os cannaviaes de seiva fartos
Que até no juvenil vigor maduros,
Esperam ordens para assucar darem;
Acha a levada boa, sólido o solo,
Accédos, promptos da moenda os membros;
Em bom assento as taxas, as caldeiras.....
A's maravilhas mil, ao que parece,
Como ordenara, tudo a gosto seu,
Excepto aqui, ali alguns defeitos,
A que manda fazer algum reparo.

A de purgar assucar, vasta casa,
A vê de promptos, limpos vasos, cheia,
Que boquiabertos, quasi, assucar pedem;
Acha os carpinas a fazer de caixas

Hum monte, para assucar acolherem.
Outros escravos, que ja roupa nova,
Allivio receberam e esperanças;
Que laboriosos no trabalho ostentam
Hum tal fervor que á obrigação excede,
Os vê de outro lidar esperançados:
O de co'as doces cannas se abraçarem,
E sobretudo, a linfa lhes sucando,
Tirarem das fadigas a desforra.
Em fim, da messe, anciosos acha todos
Tambem os aggregados lavradores;
E vendo assim a tudo e todos promptos
Para á colheita, bom principio darem,
Da estreia ali designa logo o dia.

De todos o semblante està risonho,
Qual toda he em torno, e linda a natureza;
E tal qual ella he fertil e abundosa,
O bom Senhor d'Engenho, he generoso.
Cem de convites cartas, a cem partes,
Invia a amigos d'elle, cujas idas,
Por boas estreias toma da moagem;
E logo ali, além, as providencias
Que necessarias julga, as determina.

Eis que se dando a novas cousas tento,
Em instruir se cuida, como cumpre,
A quem convém, no relativo a estylos
Ou mecanismos novos que se admittem;

Em se applicar as justas forças todas
E habilidades onde e quaes convenham,
Para evitarem-se quaesquer transtornos;
E tudo em outras partes se prevendo,
Para o propinquo immenso gasalhado,
Fica de pressa prompto o que he preciso.

Ah! vitellas, carneiros e capados,
Perús, gallinhas com capões e patos,
Vão desafiando sápidas pericias
D'insignes cosinheiros.—Oh! se poupe
Aos bons Pavões, ainda raras aves:
Razões ha poderosas: d'alta classe
Desde remotas éras; de cem olhos
De finas côres d'Iris, mosqueados;
Dos pastos são empavonados brincos;
Das aves, magestade.—Horta e viveiro,
Mais o pombal tambem, dizimos pagam,
Aos convidados hospedes, tributo.
Espalha-se alegria; e cem louvores
Se dão a quem taes cousas determina.

« Com vario fim, convites ha diversos:
(A seus amigos diz o Senhorio)
De luxo, d'etiquetas, de interesse.....
D'amizade e prazer são filhos, estes,
E por ventura de mais nobre affecto
Que no patrio amor ter póde origem.
N'estas uniões de companhia amavel,

Os complacentes convidados colhem
Doce alegria que da vida he balsamo;
Conhecimentos uteis, importantes,
E para grandes obras, vivo impulso.
Se alguns de tédio só ou de cuidados
O esp'rito acaso veem a divertirem;
Ainda assim, diversos bons affectos
Se desabrocham n'elles ou vigoram.
Qual no concurso a circos, a palestras,
A varios jogos, as nações antigas
Com premios ou applausos despertavam
De gloria amor e cem virtudes patrias;
Tal entre nós, n'esta variada industria,
Onde fazer podemos amplo cambio
De uteis conhecimentos, o concurso,
Progressos utilissimos promove.
E se pagando n'elle d'honras preito
A quem merece: a quem trabalhos grandes
Ou ricas bem regidas propriedades,
Ou pródidos inventos apresenta;
Preciosa emulação e bons desejos
Se avivam n'esta e outras varias artes,
Que rica, florescente, poderosa
E mais livre farão a nossa patria. »

Oh! tal sentir nossa ida justifica
Até sem esperarmos o convite:
Vamos ter parte nós no regabofe?

Aquella amavel hospitalidade
Que o sul-americano, grande Genio,
Estreme nos seus filhos, influirá,
E terna até o pranto e aos soluços,
Muito melhor, além de mui polida,
Cordata ali se presta e generosa.—
Essa ida para o Engenho desde agora
De cavalleiros festivaes, discipulos
D'outros que o foram d'huns d'Euterpe alumnos,
Prova he ulterior de grão festejo.—Vamos,
Que preferivel acho, tendo parte
No bello e bom do festival banquete,
Cantar o bom e o bello, em outro canto,
Ao improvisa-los longe a suspeitosos,
Tristes comigo, a labio e dente enxuto.
Vamos: esparecer até preciso;
Que do Sergi-assú em Santo Amaro,
Em balde margem deleitosa anhele.....
Muitas vantagens lá colher se podem:
Até n'hum d'esses dias ou dous de gala,
Azo podemos ter de em breve espaço
Ver claros, amplos traços resumidos
D'essa estimada, honrosa e fausta vida
Que almejo celebrar.—Alegres eia!
Disponham-se ao passeio aquelles tristes
De amargo paladar, para adoça-lo,
E sua tristeza todos profligarem;

Os que nas seáras mais interessando
A producção d'este anno esmar quizerem,
E aquelles de bom gosto que bons dias
Sabem gozar em puros almos ares. —
Ah todos vós! sim sois muito officiosos:
La vos empraso; a preparar-vos ide.
Oh! antes d'isso hum bom conselho posso,
Té dous, vos dar, ou tres, se os aceitardes:
 P'ra tempos e rodeios mais pouparmos
Melhor serà que andantes cavalleiros
De nova especie, sem regresso termos,
Em rectas linhas, prosigamos vias
Em que nos impellir a nossa empreza.
Assim primeiro a despedir-nos vamos
De quem fabril, estranha industria trouxe,
Auxiliadora mór da nossa agricola;
Que sempre acesas tem vulcaneas forjas,
Prompto ácudir com instrumentos muitos
A precisões d'Engenhos; mais d'aquelle
Que franco ha de querer, á força tudo
Lançar em bons paineis o que veremos:
Do nosso Abreu: d'aquelle incomparavel
Com que mostrar-nos quiz a quanto alcança,
Formando artistas, de per si, Natura.
 Se concordais agora mais vos digo
Que a, dos amigos, evitarmos queixas,
A quantos mais pudermos, visitemos.

Por lado ameno, opposto vamos antes,
Este reconcavo cruzando juntos,
Até qualquer Engenho là do Iguape
Que em breve, o anno estreie da moagem.
Outro conselho ou mero aviso, seja:
Que derisorio dó se obviar quizerdes,
Não deslembreis Bom-Senso que tem modas
A vos cingirdes: vos moldai ao sitio.
Tambem os grãos vossos distinctivos
Lá olvidai, porque, de gozos à vida,
A gente, em tedio tem as ceremonias.
Lá sob o mesmo tecto, à mesma mesa,
Se sente, e em companhia nos passeios,
De sociabilidade hum vivo instincto;
E relações, de novas amizades,
Se adquirem..... passageiras. Só boa dóse
D'espírito levai e de ternura,
Se de gostosas distracções huns dias
Em companhia férvida e jucunda....
Se de vida em prazeres, mergulhada,
Gozar quizerdes, qual no-la faculta
Alguem que sabe aproveitar e póde,
A liberal e ingenua Natureza,
Na sabia profusão de seus thesouros.



NOTAS DO SEGUNDO CANTO.



(Nota 1.ª pag. 37.) *Prequiça*

Vide a nota 1.ª do 4.º Canto.

(N. 2.ª pag. 43.) *Naiades*

As Naiades, segundo os poetas, presidiam aos rios e ás fontes; e eram consideradas filhas de Jupiter.

(N. 3.ª pag. 45.) *Vianna Bandeira.*

Do Sr. Francisco Ferreira Vianna Bandeira faço menção em signal de tenue tributo d'amizade e respeito para com elle e toda a Excellentissima familia a que pertence.

A Excellentissima Senhora D. Mathilde sua esposa, he dignissima neta do fallecido illustre Senador Manuel Ferreira da Camara Bittencourt e Sá, que me honrara de sua amizade.

(N. 4.ª pag. 47.) *Astrea e Pallas*

A respeito de Pallas veja a nota 1.ª do 4.º Canto.— Astrea filha de Jupiter e de Themis, no tempo da idade de ouro, baixou do céo a viver entre os homens; mas em razão dos humanos crimes, tornou a subir ao céo. Toma-se pela Justiça.

(N. 5.ª pag. 47.) *a primaria das victorias*

Vencemos: a da nossa Independencia.

A justamente temperar o que leve dito, dignos de se ler são os seguintes versos de Garret:

Oh! virgens plagas de Cabral famoso,
Se barbaros outr'ora

Vos levamos grilhões, levamos ferros,
 (Que também arrastavamos)
 Hoje convosco alegres repartimos,
 Irmãmente vos damos
 Parte igual d'esse dom que os céos nos deram,
 Que a tanto custo houvemos.
 Lá vai, là surge, em terra, avulta e cresce
 A lusa liberdade.
 Folgai, folguemos; portuguezes todos,
 Em laço igual unidos,
 Sobre o seio da patria reclinados,
 Como irmãos viveremos:
 Oh! seja eterna tão feliz concordia.

(N. 6.ª pag. 50.) *Da Irmã de Phebo, raios argentinos*

Phebo ou Apollo, filho de Jupiter e de Latona, irmão de Diana (a lua), era denominado Phebo no céo, onde figurava guiar o carro do sol, tirado por quatro cavallos. Na terra era chamado Apollo, e considerado como Deus da poesia, da medicina, da musica e das artes, assim como se tinha por chefe das nove Musas.

(N. 7.ª pag. 53.) *Mario e Cincinnato*

Caius Marius, general e consul, e *Lucius Quinctius Cincinnatus*, Dietador; ambos illustres Romanos que rotream a terra.

(N. 8.ª pag. 53.)

*. Perdão comtudo pede,
 De não este anno ser, anno de safra
 Para mandiocas .*

São estes versos imitação dos seguintes de Filinto :

*E lhe pede perdão, de que não fora
Este anno, anno de safra para amendoas.*

He bem reconhecida a repugnancia, por vezes prejudicial, que teem os Senhores d'Engenho em fazer plantar mandiocas.

(N. 9.º pag. 54.) *Zephiro alegre em torno d'elle adeja;
Le leva aromas que de Flora, colhe.*

Zephiro, segundo os poetas, he filho d'Eólo e de Aurora; affeioou-se á Flora, Deosa das flores e da primavera, de que teve muitos filhos.

(N. 10.º pag. 59.) *E terna até o pranto e aos soluços*

As tribus indigenas do Brasil tinham por grande honra, agasalhar a todos. Quando qualquer hospede lhes entrava em casa faziam-no recostar em uma rede e davam-lhes de comer. As mulheres á principio o pranteavam em altas vozes, pelo incommodo que se havia dado em ir fazer-lhes visita, mas depois enxugavam as lagrimas e ficavam quietas, modestas e alegres para darem lugar á conversação.—*Panorama* Tom. 3.º

Pero de Magalhães de Gandavo, na sua historia do Brasil ou da Provincia de Santa Cruz, como elle a intitula, publicada em Lisboa no anno de 1576, observa que as indigenas acollendo hum seu connacional perguntavam aonde havia ido e quacs fadigas tinha experimentado; o pranteavam, representando-se todos os perigos que havia de ter corrido, usando para isso de todas as expressões mais tristes e affectuosas que podiam empregar, afim de excitarem tambem as outras mulheres ao pranto. E se o acollido era Portuguez, ellas lamentavam a desgraça dos finados

por não terem vivido bastante para verem homens tão bellos e valerosos como os Portuguezes, de cujo paiz vinham todas as cousas boas: e então nomeavam aquellas de que faziam maior apreço.

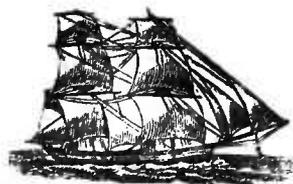
(Veja a traducção d'*Henri Ternaux*.)

(*N. 11.º pag. 60.*) *Que sempre acesas tem vulcanicas forjas*
Aqui se falla do Sr. *João Hilling*, Inglez, pessoa de recommendaveis qualidades, que desde ha muitos annos estabeleceu em Santo Amaro huma grande officina e fabrica de fundição, utilissima ás artes e sobretudo aos Engenhos.

(*N. 12.º pag. 60.*) *Do nosso Abreu:*

Em tributo ao merito, não pude aqui dispensar-me de fazer menção honrosa do Sr. José d'Abreu Barretto que, sem ter tido mestres, tem desenvolvido huma habilidade extraordinaria na factura de louvaveis immensas obras em miniatura, ou ponto pequeno, esculpidas em madeiras, e de pintura, com que ornara o seu famoso Oratorio de Santa Pulcheria. Com admiravel perseverança, o encheu de centenares de delicados labores: pequenos templos, jardins, concilios, theatros, celas, paizagens, ceias d'Apostolos, cidades, presepios, &c. &c. Se este artista, generoso, humilde e geralmente bemquisto, tivesse tido a lição dos grandes mestres, de quanta utilidade não teria sido ás artes e ao nosso paiz? Teria sido um grande artista, talvez em diversos ramos; na estatuaria teria sido um Genio. Talvez teria até dado grande valor às nossas montanhas de marmore, com progresso das mechnicas e bellas artes, como a outras se dá em muitas partes d'Europa.—Se estas reflexões de nada valem pelo que perdemos, valer podem para ter-nos de sobreaviso no futuro.

Temos hum joven Bahiano C. P. S. que desde a idade pueril de dez annos, tambem de proprio instincto, mostrou ter em summo grão o mesmo talento artistico na estatuaria.— Desde ja elle precisa ir para Europa a fazer-se artista e desenvolver o genio; mas a despeza necessaria faz esmorecer a seus pais; assim teremos a lamentar mais outra grande perda, se acaso a nossa Assembléa Provincial (á qual, espero, se recorra) não se prestar a coadjuva-lo.



CANTO III.

Nos gestos lédos veem, e humanamente
O Capitão sublime os recebia:
As mezas manda pôr em continente:
Do licór que Lico prantado havia

Enchem vasos de vidro,
Lusiad Canto 1.º Est. 49.

ARGUMENTO.

**Os que chegam no Engenho, convidados
Depois d'a estreia verem da moagem,
Aqui, ali, em muitos varios modos
Se instruem, se entretendo, e se recream:
Hum folgasão bom dia alegres passam.**

Corações nobres, almas generosas,
Com brio e vivo patrio amor nutridos:
Vós a que após lidados varios dias,
O bom, d'interpolado algum festivo,
He dado conhecer e saborea-lo;
Sensivos, aptos vós apreciadores
De agrarios curtos e gentis recreios,
Oh! vinde agora, vos procuro, vinde:

Sim vós á quem, nas ternas amizades,
 Os corações alegres se dilatam;
 Sois vós—á quem, jovial humor, hão dado
 E muito espirito huns propicios Numes;
 Ouvintes, vós—sois quem procuro agora
 Para a feliz estreia da moagem.

E vós Divas irmãs Polymnia e Euterpe,
 Sabia huma nos celestes beneficios
 Que sobre a humanidade se derramam;
 Sons harmoniosos, outra diffundindo,
 Mais dada a extasiar o esp'rito humano
 Em celestiaes delicias; vozes dai-me
 Que ás annuaes primicias dos Engenhos
 E ao competente gaudio correspondam.

Oh! n'este sitio ameno, e em toda parte
 Que em derredor aqui se alonga a vista,
 Hum novo aspecto e vida nova os homens
 Vão ter, e mesmo os animaes domesticos,
 Se dando hoje começo à nova safra.
 —¿No somno mergulhada, esquece a orchestra
 Que deve hoje assomar ao toque d'ella,
 Ou ha de logo ouvir os seus concertos,
 Hoje assomando o rei da claridade?
 Bons meios ha, e muitos d'acorda-la.—
 Indicio de alegria, huma alvorada
 Se toca insolita, com mil foguetes
 Em mais girandolas, ao céo, enviados,

Onde o phosphorico fulgor supéra,
Da mais tardia Aurora, o froxo brilho.
O seu estrondo e logo o de roqueiras,
Que longe echôa, estrepitoso berro,
Aos musicos, em pulos põe de susto;
Hum dia, aos outros annuncia, de gala. —

Os musicos, despertos, orientados
(Como gorgeando, ao dia, as aves salvam)
Acordes instrumentos logo tangerem
Quer para o magno dia festejarem,
Mais o donoso sitio e os circumstantes,
Quer desafiando em amigavel modo,
O que no almoço esperam lhes não falte,
Propicio musical bom appetite.

Ha muito ja, que insomnes os carreiros,
Ao picadeiro veem carreando as cannas
Que no campo, desde hontem se ceifaram;
Escravos outros, d'uniforme trajo,
De caras e cabeças barbeadas,
Hoje a porfia promptos, diligentes,
Estão do novo emprego desejosos. —

Não tardam muito: além dos que ja vieram
Desde hontem, veem chegando alguns festeiros;
E entre elles vede, ja se avistam, antes
De Phebo dardejar ferventes raios,
Lá de mais partes vindo cavalleiros
Em grupos que de vista não se largam.

Trazem após e adiante escravos pagens
Que agaloados veem de prata e d'ouro,
De duros pulsos, cavalgando burros.
Luzidos grupos são de convidados,
Em palafrens soberbos que, do honroso
Bom cargo e dos jaezes, veem ufanos.
Co'huns cavalleiros, cavalleiras Damas
São as que veem de roçagantes rouþas,
E aspecto varonil: os Senhorios
Desde hontem impacientes, as esperam.

Oh! de alegria, se lhes vai ao encontro,
No honroso empenho d'apear as Damas,
Dos corações rainhas.—He de gaudio!
Ah! vede amargurado o tornam ellas,
Invejas suscitando c'os abraços
Que dão, e beijos só,—ás de seu sexo.—
Ah não! social affecto mais louvavel
Foi esse d'elles, não d'inveja: amplexos
Tambem que lhes competem, aos amigos
Vão dando, e de prazer não poucas provas.
De rostos eis e corações alegres,
Com hospital, campestre cortezia,
Amigos entre amigos acolhidos,
Com prompta offerta do que mais precisam,
Risonhos dão-se, todos satisfeitos,
A effusões de affectos d'amizade.—

Là hum da religião que cem virtudes

Nos animos inspira; hum que he ministro
De Deos uno e trino, vem chegando;
(Tolera-se entre nós a todo culto)
Hum Sacerdote que rebeldes acha
Os homens, a evangelicos dictames,
Que alta obediencia inspira nos escravos,
E nos demais, sociaes affectos cento.
Sem vista em dizimos, interesseira,
Com santas religiosas ceremonias;
Veio influir na safra bons auspicios.
Se aprompta; e para a estreia toda a gente
(Com sino convocada) ou mais os animos
De todos bem dispôr, lá na capella
De flores e folhagens odorosa,
Ha de off'recer hum santo sacrificio.—
São muitos os devotos assistentes;
Mais férvidos, de seára os possessores.
Agora estes, rezando, he por ventura
A vez em que, mais pouco são discordes,
No que pedindo vão á Divindade.
Hum quer constante o sol para a moagem;
Outro p'ra mais as cannas lhe crescerem,
Ainda implora chuvas; quasi pedem
Outros o sol aqui, ali a chuva,
Para moerem as maduras cannas,
E os novos cannaviaes, lhes não morrerem.
Todos porém, unanimes no resto,

(Verdadeiros amantes do progresso)
Molestias, precisões e contratempos
Desapprovando, sua ausencia imploram;
E sobre tudo pedem, competentes
Ruraes, abundantissimos productos
E, mais que nunca, de bom preço,—caros.
He intercessor das supplicas, ditoso,
Na sacra sua função o Sacerdote,
Se bem esperanças deixa á todos.
Hum bom sermão apropriado e breve
Logo elle vai pregar, se ja o sabe
De cór, todo;—se não,—he dispensado.
Mas não assi no resto: d'agua benta
Com bento Hyssope ali á toda a gente
Lhe cumpre borrar; do mesmo modo
Benzer as cannas, o laboratorio
De esplendidos pendões bem adornado,
E mais de longe os brutos e as seáras;
Que sem embargo do maligno esp'rito
Em pretos idolatras, toda a safra
Assim terá melhores os auspicios.—

Prestou-se a tudo. Eis que dar lhe resta
Só da moagem, um feliz começo.
Vai elle executar est'ultimo acto,
Que sempre mais os corações abala.
De lucros, vigorando as esperanças,

Faz elle deslembrar alguns desgostos;
Honrosas impressões de bom progresso
Desperta, ou de prosperidade, idéas,
E de ternos domesticos affectos.

Vamos: lá vai ao som de compassada
Boa musical, vivaz, alegre marcha:
Como os que de obras com solemnidades,
Vão pôr fundamentaes primeiras pedras,
Vai as primeiras cannas á moenda
Offerecer, e á moagem dar começo.
— Longe os profanos preguiçosos fiquem,
Se d'est'agricol'arte o adiantamento
E o divo beneficio, honrar não sabem.—
Vai posição tomar apropriada;
E ja com grandes parallelas cannas,
Vistasas, e enfeitadas, desafia
A moénda que esfaimada, boquiaberta,
Ha mezes, em jejum estar parece.
Eis prompto se acha tudo: o Sacerdote
As cannas vai na boca introduzir-lhe:
Com flores, em chuveiros, o festejam:
Lá vão: silencio! — Oh la! raio e trovão!?
Ah foi ao fúlgido clarão de bombas,
Que as cannas devoradas foram. Viva!
Viva! eis entre vivas estrondosos,
(De applauso brados são, bem merecidos)
No musical, vivaz compasso alegre,

Solta a moage' activa, está corrente;
 Feixes de canna, e feixes outros levam
 A' bocca, sem igual, que tudo engole!

Oh! essa, d'esse monstro, bocca immensa
 Que nada engeita e n'hum instante as cannas,
 A's dez, ás quinze d'huma vez, as traga,
 A moenda he que dá valor á safra?!
 Ella insaciavel devorando a canna,
 Lhe rouba o assucarado, rico succo;
 Em chata a põe, e pobre palha secca!

« Nada receiem : (falla o Senhorio)

Ella util, bemfazeja he sempre quanto
 Ser póde . . Oh! s'arredem; sempre he barbara,
 Se hum nada chega abocanhar da gente.

Só util he no devorar as cannas.

He de Minerva parto; (que primeva
 Das artes fora Diva) e o que fez ella,
 Ou manda-nos fazer, he proveitoso.

Como ella de primeiro, ás bem guiadas
 Grosseiras forças physicas dos homens,
 A de alguns brutos, bruta força unira,
 Assim quiz d'este autómato, benigna,

Addir-lhes a incançavel força immensa,
 Todas á hum mesmo fim as convergendo.

O modo, e o intuito ver-se-hão mais tarde;

Porque, se approvam, he melhor agora,
 Com leve refeição, em outra parte,

Satisfazermos a hum prudente voto »

Diz bem: não ha que replicar: se approve.

Propicias horas opportunas: vamos.

Quasi a pegarem fogo, fumegando

Stão os bueiros dos fogões e fornos

Lá da cozinha que, pejada, a pratos

Vistosos e excellentes dá sahida

Para ampla sala:—esportula ou propina

Do, de padares nossos, bom juiso.—

Escaparates vi, e aparadores

Brilhantes; diáfano, pejado o ventre

D'argentea boa baixella, e porcelana

Doirada: o resto, que he succoso e grato,

Ao todo, e ao gosto nosso corresponde.

Eis que de jaspe lauta ha prompta mesa.

Assentos já se tomam: accitemos.

Aos comensaes excedem os lugares.—

Terão os aguçados appetites

Prazeres sàpidos em que se fartem.—

Sim: tanto ou mais feliz, confirmo a todos,

Quanto hei vaticinado, este almo dia.

Sempre de varia especie, alguns prazeres,

Em companhia campestre, se desfructam;

Mas se ao moral prazer se ajunta o physico,

O de refocillar em lauta mesa

As forças e trocar sinceros brindes,

Huns taes no peito bons affectos brotam,

E as relações, tão férvidas se tornam,
Que são, durante mezes, duradouras.—
Os enfatiados paladares sentem
Melhor disposição, mais appetencia;
Tem bons temperos, he gostoso tudo.—
Divino Baccho, não te queixa agora
De escassas libações, em teu obsequio:
Mais tarde gratas honras te faremos:
Methodica alegria nos consente,
Tal que resista o coração aos pulos.—

Quando nós d'esta, lá, em outra sala,
Tomaram de outra lauta mesa, posse,
A' gosto d'elles, bem servida, os musicos.
Bizarros, de bom siso, dando provas,
Consonos elles sempre e concertados
Até nos queixos, teem suavemente
Com *passo allegro, andante, vivo, ad libitum,*
Dez pratos á porfia accommettido,
E todas resarcido aquellas forças,
Na musical fadiga, enfraquecidas.
Depois, deixados em repouso os queixos,
De inappetencia dando indicios claros,
E notas musicaes alto arrotando,
Contentes hum passeio a tóa deram.
Foi curta a distracção; que certos elles
Do seu papel, com sacrificio d'ella,
Ja teem nos instrumentos preludiado;

E veem a convocar (tocando Valsa!)
As nossas attenções, ou dos convivas
Que se entretendo vão em grandes fallas;
Na musica harmoniá, a concentra-los.—

As horas, no prazer, ligeiras passam;
E os convidados scientes que mui franco
E liberal lhes disse o Senhorio:
« Ordeno-lhes que a pleno gosto seu,
Como poderem, muito se divirtam
E a grado seu, de tudo aqui disponham
Como quizerem, que esta casa he sua »
Todos a utilizar prazeres outros
De mór cathegoria, estão dispostos;
E assim p'ra verem o que lhes agrada,
Em grupos, muitos d'elles, se levantam.—
N'aquellas distracções que preferirdes,
Nós seguiremos d'elles o exemplo.

Para á suas paixões satisfazerem,
Alguns apaixonados por cavallos,
Vão logo ter, de chibatinha e esporas,
A' recheiada de corseis briosos,
Melhor cavalharice.— Elles olhando
Para os cavallos; só nos bons tamanhos,
Ou nas feições de cada hum, na idade,
Nos prestimos, nas manhas discorrendo;
Na côr, no passo, no valor, no porte

Engraçado, elegante, magestoso;
 Seus varios dotes cotejando e as prendas,
 Té horas gastam. Ao depois, montando
 Alguns para maior, cabal exame
 (Com que, d'equitação, alarde fazem)
 E finalmente em cavalgadas indo
 A discursar contentes, incançaveis,
 Onde aos cavallos dar d'esporas possam
 (Aos mais habilidosos, ensinando
 Habilidades novas) tempo largo
 Empregam : lá se deixem ir á gosto,
 Longinquos, onde ve-los não podemos.—

Vagando incertos e ligeiros, outros
 Vão discorrendo alegres toda parte.
 No derredor, da variedade amantes,
 Em zigzague vão; em busca chegam
 Ir de mulheres : he no campo, facil
 O lhes fallar com hum' qualquer pretexto.
 Se estranhos ver, he n'ellas fraco impulso,
 Ou tibias, pudibundas a principio,
 Córando (e assim mais bellas) se retrahem;
 Logo, officiosamente (dado o geito)
 Co' o de bondade, cabedal, munidas
 (Que a míngoa suppre d'outros muitos dotes)
 De affavel, innocente, esquivo gesto,
 Risonhas, mais córadas, vergonhosas
 E muito satisfeitas apparecem;

Respondem á perguntas que lhes fazem .
 Assim as vendo, ouvindo e se entretendo,
 Se, na simplicidade, embellezados
 (Como he de crer) lá não ficarem presos,
 Guapa colheita d'ellas, elles fazem,
 As induzindo a virem para o Engenho.—
 Portanto aqui mais tarde em varios grupos,
 Bem parecidas muitas raparigas,
 Talvez trigueiras, mas com alvo trajo
 E louçainhas de campestre gala,
 Virão fazer visita,—às Senhoras.
 No bom cotejo então, e nos contrastes,
 Os, das lindezas mais apreciadores,
 Oh! de crer he que de apurado gosto
 E vista alegre, deleitar-se possam.

Da caça amantes, outros convidados,
 D'aquella em busca vão que mais visinha,
 Com facil arte, sem suar alcançam.
 D'huma colheita de brilhantes aves
 De pennas mais garridas, se contentam;
 Das tantas nossas que da charpa d'Iris
 As côres teem assetinadas, finas;
 D'essas que em mimo dão-se á nossas Freiras
 (Sempre de varios doces, generosas)
 Valentes émulas da Natureza
 Na producção das mais viçosas flores.

Lá d'animos e sangue mais pacatos,

Outros à patria nossa vantajosos,
De simples costumes vão, e d'olhos
No grão caminho da razão abertos,
Sem tempo algum perderem, discursando
Em varios generos de sua lavoura.
Se gosto vosso, acaso, he de tomardes
Agora boas lições d'agricultura
A' cerca das gostosas nossas cannas;
Do assucar, ou melado, arroz, batatas,
Milho ou feijão, ou da famosa planta
D'alta lição, cuja raiz encerra
Pasto geral e venenoso succo;
Ou d'aquella outra que á Nicót afama,
De folhas d'uso e abuso no orbe todo;
He boa a conjuncção! Sinceros elles,
Ensinam com prazer: entre elles juntos,
Facil vos he saberdes logo tudo.—

....Então de gosto nós que dos alheios
Se estremam, e da gente nos apartam,
Agora o que faremos?—Satisfeitos
Hão todos de ficar hoje os convivas.
Devotos de Verdade, não estamos
Aqui entre huns asseclas de Mentira.
Os outros nos recreios se revezam:
Injurias nós fazemos com tristuras.
Do assucar o fabrico, as mesmas seàras
Ou o pomar, bem recrear-nos podem.

As gigantescas naturaes florestas,
D'aquelles montes a vistosa encosta,
A que entre mangues lá no rio faz-se,
Em modos muitos, pesca de mariscos....

.... Se mais alheias cousas vos agradam,
Achar se póde algum pincel e côres
Que areaes desertos, uracões de areia,
Huns cavernosos antros, stalactites,
Rochedos penhascosos, carcomidos:
Do globo ossadas nuas apresentem.
Que até navaes, campaes batalhas mostrem
(Nós de reserva estando aqui seguros)
Ou trovoadas,—nuvens que hegrejam;
Cavados mares, de ondas grão montanha,
No cucuruto seu, pairando náos....

Ah, sim! me occorre que outros convidados
Nossa attenção attrahem. D'outro gosto,
E de jovial distincta cortezia,
Juntos ficaram elles conversando,
Em nobre côrte que ás Senhoras fazem,
As entretendo lédas co'o fragrante
(A' cada olfacto) competente incenso.—

Oh, d'alta nossa gentileza indicio,
Sexo entre nós gentil e afortunado!
Como o parthenopeo mais bello sexo,
Ditoso no vergel da clara Ausonia,
Quasi do ceo, na terra aberto, goza,

Feliz he o bello sexo brasileiro!—
 Oh encantadores e felizes entes!
 Os scintillantes vossos bellos olhos,
 Se abriam, se abrem sempre embellezados
 Ao riso de perenne primavera;
 D'almos aromas, perfumada aragem,
 Lambe as pudicas vossas bellas faces;
 Nunca de rijos frios engelhadas,
 Sim da alegria só resplandecentes
 Que nos sensivos e felizes peitos,
 Infunde este animado, alegre solo.—

Vós de pretas madeixas, d'olhos pretos—
 (Tambem d'azues vivazes, ha bellezas)
 De pretos olhos, de madeixas pretas
 Que ondeiam lisas em gentil contraste
 Com a nevada e rosea tez do rosto;
 De nobre garbo, graça e gesto affaveis,
 Em harmonia com vosso esp'rito..... Ah! nunca,
 Ninguem, de bellas, vossa fama negue.—

Vós de bom gosto; a vossa doce falla,
 Cousas dizendo mil, que muito agradam;
 O meigo olhar, o magico sorriso
 E mais o matador-suspiro vosso.....
 Ah vós representais da Natureza
 O bello maximo,—o incomparavel!

Não sei, em vós o que se nos revela:
 De corações radiantes em bondade

Que os animos eleva e nobilita;
 Que attrahe, abranda, enleia, acende, e fere. . .
 Não sei de vós o que transluz e invade .
 Huma vital de vós, nova aura emana,
 (Aura d'encanto, amor ou sympathia)
 Que audazes desterrando e vis desejos,
 O ser dos homens todo invade, inflamma,
 E de prazer, lhes alvoroa os peitos ;
 Suspensa a falla, e quasi ja em extasis,
 D'ebri-festivos chammejantes olhos,
 A' vossos pés, a vos offerecerem
 Incenso e culto, os prostra adoradores !—
 Ah em bons connubios vos corôe o céu !
 De vós, vossos esposos, dignos sejam,
 Comvosco satisfeitos e felizes ! —

Para ser dada a distracção precisa
 A's Damas, vêde, convidadas foram,
 Para hum passeio a que de grado accedem .
 Aqui, ali, acolá vão se entretendo,
 Mas no vergel, vai por algum desvio,
 Sempre o passeio dar e n'elle acaba.
 Esse vergel he, sobre deleitoso,
 Não pouco singular; pois não somente
 As vistas muito, e a muita gente attrahe,
 Mas n'elle ás vezes, homens e Senhoras,
 Desconhecido sentem novo impulso;
 E ali, acolá em pares vão distinctos,

Com tantos, taes affectos que pulsantes
Lhes põem os peitos : vos direi a causa.
Esse de Flora sanctuario ameno,
De ricas alcatifas esmaltado,
Que sempre gala e brilhos alardeia;
Em que as cantoras mais vistosas aves,
Pomona e Flora o visitando, vagam;
Quasi encantado sitio me parece
Por hilare, gentil antiga Fada.

Em torno a quadros de viçosas flores,
Arbustos ha, de patrias varias, muitas,
Que fructos dão diversos variegados,
D'aromas e sabores deliciosos.
E n'esses lindos matizados quadros,
Ha vivas prestigiosas flores cento,
Rivaes, de rutilantes bellos mantos,
Que preferencias entre si disputam.
Com muda mystica linguagem fallam,
E pelo olfacto ou pela vista excitam
A' gente sensações, que a predominam.

Rosados cravos ha que d'honra idéas
E de satisfação alegre inspiram;
D'ouro botões brilhantes, alvos lyrios
E dahlias que em nobrezas e opulencias
A discorrer ou a pensar impellem.
Ha flores que a dizer obrigam : beijos
Rajados, — roxos, — escarlates, — brancos ;

Boas noites, malmequeres, belladona,
 Amor perfeito, damas entre verdes;
 E d'esta especie, muitas outras cousas.
 Ha candida cecém que dá saúde;
 Graciosos mogorins que muita influem
 Doce ternura; e do jardim ornato,
 Das flores a rainha, a casta rosa,
 Com bom matiz de tímida innocencia;
 E seus botões com o d'amor sorriso,
 Que, de innocente amor, o peito inflammam.
 De laranjeira as flores, cem desejos
 Aguçam de pedir que a sacra teya
 Branda (*) Hymenêo e dê nupciaes grinaldas.
 Os languidos jasmins, ali paixões,
 Angustias, ais, o pallido suspiro,
 Zelo os avelutados amarantos,
 E as roxas saudades causam mágoas.
 Longo he fallar nas flores que fragrantas,
 Lindas, no garbo airozas, ataviadas,
 Affectos suscitando, ali vicejam.—
 N'esse jardim, d'est'arte, feiticeiro
 (Quando em sua alta mente, gracejando,
 Flora o decreta) logo as Damas todas
 Talvez, por força magica attrahidas,
 Junto das flores, n'ellas se embellezam;
 O feiticeiro seio, o penteado

(*) *Branda*, do verbo *brandir*.

Com ellas enfeitado; o grato aroma
Incognito lhes fascinando o cerebro,
De espirito enleiado, se separam.
Enleio igual e impulso logo sentem
Os homens: cada qual mais attencioso,
Posto que forte, após à nobre Dama
Que he de correspondente affecto presa,
Servente enfeitado cavalleiro,
A lhe seguir os passos, he impellido!

Assim pelo sombrio d'arvoredos,
Taes convidados, e quaesquer intrusos,
(Querendo Flora) em pares ou em grupos,
Quasi em romanticos não vis passeios,
Vão de abalados, palpitantes peitos,
Com tréfgos affectos que os dominam.
Ja qual d'acesas, qual de faces pállidas
(Em côres de jasmim ou rosa, tintas)
Quem d'olhos tristes, lânguidos, submisso,
Quem d'olhos, de alegria, scintillantes;
Estes em riso ou em sorriso, alegres,
Em pranto quasi de ternura, aquelles.
De faces varias, expressivas, todos,
Huns tacitos, com mystica linguagem,
Outros fallando, o que no peito sentem
Se vão dizendo; e embora queixas movam,
Nas mesmas opiniões em fim os pares,
No mesmo affecto e idéas convergendo,

Mais juras n'ellas de constancia fazem.
Do mundo e até de si quasi esquecidos,
Ali quaes enredados ficam.—Béllo!

.. Longe a malicia! De gracejo, effeitos,
Aliàs de florilegios são, de Flora.
De suas distracções em fim chegando
Os outros convidados companheiros,
E os magicos enleios conhecendo;
Com disfarçado, simples, adejante
Nos labios e nas faces, bom sorriso,
Ou com esthetica fácecia, quebram
O encanto; que entre risos, cortezia
E pejo se evapora.—Logo todos,
Ao som da orchestra alegre que os convoca,
Ligeiros, juntos, no compasso d'ella,
Em busca vão d'outro entretenimento.

Vamos hymnos ouvir e symphonias
Em salas com bom gosto adereçadas,
Onde mais jarras de outras varias flores,
Fragrantes sim, mas de menor feitiço,
De grato aroma incensam frescos ares.—
Ali de prata solida, corbelhas
Conteem pyramides de bellos fructos;
Huns limpídeos crystaes, comptas varias,
Licores e refrescos d'alta especie;
Offerta nova, em aura de perfumes,
E metricos concentos inundada.

Os donos convidando alegres sempre
 Com optimos criados no serviço,
 De despertar vontades e faze-las,
 Provas outras nos dão de generosos.—
 Oh sim ! bom gasalhado aqui se presta :
 Aos aguçados varios appetites,
 A' seu sabor, bem satisfaçam todos
 Para irmos logo juntos (ja são horas)
 Honrar de nossas vistas a moagem
 Que d'esta amavel nossa companhia,
 O festival concurso motivàra.—

Ao monstro vamos, que devora as cannas.—
 Ei-lo, prosegue sofrego, insaciavel:
 Silencio ! ouçamos, falla o Senhorio ;
 Perguntas encurtando aos convidados,
 Agora, complacente, mostra tudo.

« De vosso agrado sendo o conhecerdes
 Da moénda os prestimos e toda a fabrica,
 Breve, amigavel attenção vos peço.
 Em nossa utilidade, a sabia Pallas,
 E obsequiando á generosa Ceres
 (Que primeva das scàras fora Diva)
 No centro aqui d'esta rural industria,
 A chimico-mecanica, tendente
 Ao mesmo fim, tambem vai protegendo.
 Alhures ella fez de muitos modos
 (Hum dos mimosos ó Cardoso foste !)

De muitos modos, muitas fez alhures
Soltar de varia especie immensas forças
Que em circulo diuturno, volvem rodas
E em jogo põem os gonzos de mandíbulas
Moentes sem descanso, e incançaveis.
Algures ha, em moto, posto Engenhos
Ao som de viva alterna cantoria,
Em bom compasso e tom que alegre a todos.
Aqui a Pallas consentir aprouve
Aquella roda (á que se vai dobrando
A cachoeira em cima) e que rodasse
Sobre seu axe em gyro, entre o fracasso
Da quéda e choque de espumantes aguas.
A' roda com sympathico meneio,
Ha sujeitado os gonzos d'esta boca
Que em rotatorio moto engole as cannas;
Nos deo, as devorantes forças d'esta,
A conhecer no som d'esse fracasso;
E quiz que d'ella o bom, vario appetite,
No campo, lá servisse de governo
A's fouces que na ceifa estão da messe.
Minerva sôe dispôr com,nexo tudo! »
« Assi no estivo tempo, dia e noite,
Independentes das nocturnas trevas
E do canto dos gallos, matutino,
Como ella quer, estando nós activos,
Tendo moente e bem corrente Engenho,

Colher podemos, pouco a pouco, toda
 E aproveitar a immensa novidade.—
 Já vistes, meus amigos, de succosa,
 A canna, á palha seca reduzir-se;
 Mas outros prestimos d'est'arte adquire,
 De ainda assàs tornar-se proveitosa. »

« Eis que se em pobre seca palha o monstro
 As cannas restitue; de larga fenda,
 Nas d'elle partes baixas operada,
 Tambem deixa sahir a linfa d'ellas
 Que vêdes em ribeiro andar correndo
 Além a submetter-se, em grandes vasos,
 A chimicos processos. A esqueleto
 D'aquelle modo reduzida a canna,
 Vai (desque franco assi no-lo ensinara
 O benemerito Manuel Jacintho)
 Vai a prestante se tornar com raios
 Que Phebo lhe concede; e bem depressa,
 Mais alva, para aquelles ductos, volve
 A nos prestar mais outros bons officios. »

« Ali resplandecendo e crepitando,
 Vapores dà engralados ao bueiro,
 (Que là como hum volcão, no tecto fuma)
 De ardentes raios labaredas lança.
 Que em borbulhões ferventes toda movem
 A mesma linfa que lhe foi roubada,
 E toda em nuvens de vapor lhe soltam,

A inutil parte aquosa; a qual diffunde
Nos ares a fragrançia que sentimos. »

« Em tanto huns mestres defecando o succo,
O purificam todo; e pouco a pouco
Adiante sempre mais o promovendo
Em modos varios, quasi até em vãos
A todo ver-se bello pelos ares,
Logo em xarope e assucar se converte. —
D'ali, n'aquella casa transferido,
Onde, como he preciso, o manipulam,
Se vai purgando, crysallisa e alveja »

« Assim, como as abelhas que nectáres
Lá nas campestres flores vão colhendo,
E a consigna-los na colmea a outras,
Que a bom processo chimico os submettem,
E logo d'elles mel e cera extrahem,
De que só muitos homens se utilisam;
▲qui de modo analogo, huns escravos
Para esse picadeiro em carros trazem
As cannas que no campo vão ceifadas;
D'ali as submettendo muitos outros
A chimico-mechanicos processos,
Mel e melhor assucar d'ellas tiram,
De que outra immensa gente se aproveita » —

Muito bem dito! Por favor agora
Dizer tambem me deixa alguma cousa.
A' sabia theoria, unindo a pratica,

Melhor est'arte conhecer se póde:
Quem tal deseja, ponha mãos á obra.—

Tambem a intelligentes na materia
Venha ora a ouvir: d'Engenho huns Senhorios;
Que d'instruirem a quaesquer amigos,
E mais de se instruirém desejosos,
Nenhum segredo artistico retendo,
Francos, reciprocos se ensinam tudo.
Os ouça, que discursam e discutem
A conveniencia, a methodos diversos
Mais apreciados, relativa; os novos
Aqui, em muitas cousas, adoptados,
E d'honras ou louvores, preitos pagam
Com liberalidade, aos inventores.

Observe em quantos cargos se divide
Esta arte e as regras n'elles que se adoptam
Aqui, ali, acolá pelos serventes
E pelos mestres, que segundo o sexo,
Saber, idade, habilidade e força,
Em varios modos vão bem entretidos.
Nas series dos officios em que servem,
Êmulos todos entre si os veja,
Com alegria tal que até o gado
A participa.—Em fim a ver espere
Nas competentes horas, que nas lidas
Com operarios outros se alternando,
Dia e noite os verá sempre occupados,

Até toda a colheita em mel não pouco
Se converter, e em mais que muito assucar.—

Alguem, *ars longa, vita brevis*, disse.

Se a longa vida, he curta, hum dia alegre
Em bella companhia, he hum só instante.
Só foi por esta causa que, desviando
Não poucos dos ouvintes convidados,
Em outras partes, entretidos andam
A gosto seu aproveitando o tempo,
Colhendo raros outros cem prazeres.
Tambem porque este alegre tempo vòa,
Alguns aqui ja de horas fazem cálculo
Que offende ao nosso gosto: o de em banquete
Vermos o bello fim d'este almo dia.
Seguindo os outros vamos, que nos chamam:
Cheirou-me o refeitório: ja são horas.—

Oh prompto tudo está: banquete esplendido!

Em quantidade immensa as iguarias
Lá té se extendem sobre aparadores
Que de manjares, fructas, compoteiras
E companhia, onustas, quasi vergam.
Que tal o apresto? He de primor em tudo.
Só de tres dias, fome, aqui nos falta.
Ah! eis de alegre humor se toma assento:
Optimamente! Assim, com gentileza
E liberdade, obsequiando as Damas
Vamos, e nos servir cortezes todos

Com estes, com aquelles, esses outros
Mais apreciados e famosos pratos,
Com methodo, bom gosto e variedade.

Oh! das melhores culinarias artes,
A nossa, com ecletico systema,
Nova doutrina fez, que bem se adapta
A quantos ha mais finos paladares.—
Prolfaças! que ninguem de nós inerte,
E todos como em grão familia promptos
A receber favores e presta-los,
Sem ciumes, sem cochichos, e sem toques
De arguto, ou malicioso cotovelo,
Bem o geral deleite conservamos.
Nenhuma bemfazeja Divindade
Olhar nos póde com sinistro intento,
Alegres n'este opíparo banquete.

Divino Baccho, tu que por tua indole,
Benigno e bemfazejo aos mais discretos,
C'ò de teu tyrso, mais precioso nectar,
Gratas ideias, generoso, excitas,
Para festivos e sinceros serem,
Ah! me ouve: à malfeitora e triste Inveja
Não queiras attender, se acaso implora,
De alguma travessura aqui influíres.
Tu que gentil, do Vate o estro acendes,
A todos gaudio off'reces e amizade,
E até vigor á languidez dos annos,

Oh! contra agricultores não te agasta.
Nada aos mortaes; e quasi aos mesmos Vates
Pouco indagar por ora he concedido,
Porque tua alta companheira Ceres,
A videira que além de vezes duas;
Tres, quatro vezes annuaes podamos,
Bem pampinosa a põe e quasi esteril.
Ainda assim devotos, cultivando
Estamos sempre a mais preciosa vide:
Se he improductiva, culpa não he nossa . . .

Ah! que blasfeme a Ceres, não infere:
Da opposição não he; sim antes provas
De generosa dà, e de estimar-te.
Ella, se com acerto, vaticino,
Grata surpresa d'honras te prepara
E de festejo immenso no orbe todo.
Se só mofinas, màs videiras temos,
Ella em compensação, de doces cannas,
Concede prodigiosas novidades,
Que de primor, productos offerecem:
E ja hum louro moscatel entre estes,
(Inda imperfeito) e sumos semelhantes,
Em côr, olor, sabor, valor, e prestimo,
A'quelles em que o teu precioso néctar,
Rectificando-se, ou degenerando,
Converte-se: não he bem claro o fito?

Doce e grande esperança nos anima

De tanto teu licor precioso obtermos,
Quanto preciso fora a encher-se hum rio!
Ah! tu gentil com Ceres, e comnosco
Te mostra generoso, nos tocando
C'o milagroso tyrso teu as cannas.
Benigno a preces nossas Baccho exhaude:
Que ellas tambem nos dêem licor suave,
Digno do angelico mais bello sexo,
E dos esplendidos festins; hum néctar
Dos Numes digno, da tristeza antídoto,
E mesmo de qualquer enfermidade.—
Voto fazemos de ampla propaganda
Mover que obrigue, lédos a liba-lo,
Em teu solemne culto, os homens todos.
Ah! Baccho, mostraremos ser-te gratos:
Eia sus! exhaude logo as nossas preces.

Em tanto, esperançosos aguardando
A teu decreto divinal, submissos
Nós, d'este d'outras terras que proteges,
D'este licôr nectáreo, fumegante,
Devotas oblações te offerecemos.
Tu mais que Rei, Deos summo da alegria,
Desgostos não consente; de vexames:
Nos livra d'elles para todo sempre,
Benévolo, aceitando os sacrificios.

N'este banquete os generosos brindes,
Reconditos affectos desenvolvem,

Ao peito humano sempre muito honrosos.
 Com enthusiasmo he saudada a estreia
 Da mésse dadivosa de esperanças
 Em beneficios mil que do alto enviados,
 Ingrato, estolido, ninguem recusa.
 Ao Senhorio, enthusiasmado brinde
 Geral ja se dirige: viva, viva
 O liberal, da Patria benemerito,
 O nosso bom Rodrigo, que no gozo
 Aqui geral, se alegra e regosija.

. .

Vão sendo honrados muitos dos convivas:
 Quem dos presentes tem sociaes virtudes,
 Quem tem á Patria dado filhos uteis,
 Com justos motivados bons louvores,
 A' sua modestia innoxios, he brindado.—
 Cem novas relações se manifestam
 Com libações que de gentis finezas
 Porfiada troca envidam. Bem vai tudo!
 Aqui jucundas faces só se avistam,
 Sorrisos, alegria e regosijos.—
 Cada vez mais se vigorando o physico,
 Tributos de amizade à alguns amigos
 Que longe estão, se pagam: os seus meritos
 Com brindes á lembrança aqui se trazem.
 Ainda mais: quaesquer virtudes patrias,
 Brindadas, á porfia, grande excitam

Emulação nos animos sectarios;
Profanos em neóphytos convertem.—

Ledice ou alegria ha nos convivas,
Mas d'animos contidos, se acham todos
D'estro inda pouco aceso.— Em fim lá chega
O que dá estouros e borbulha: o aureo
Gentil champanha, nos trazendo o jubilo.
Dos Vates, mais se exalta e brilha o estro.—
Aqui vão d'honra feudos aos Engenhos;
Ali vai elogiado o bello sexo;
E brindes generosos se lhe fazem,
Com effusão cordial de acesos animos.
Incensada he, com hymnos, a belleza;
E esses d'aureo licor gigantes calices
Se tocam, trocam; cheios se reviram
Com émphase. Gentis, sublimes canticos
Improvisados se ouvem de louvores
A' liberalidade, a excelsos brios
E a muitos, dos convivas, outros meritos;
Cem versos de oiro se ouvem que celebram
A ricas brasileiras maravilhas,
E mais a nossos animos remoçam.—
Taes e tão gratas, bellas cousas se ouvem
Que o nosso mais que jubilo, quasi extasis,
Este, em festim de Numes, ja converte!

Tudo he grandioso à par da Natureza:
Sim, d'essa que gigante e generosa,

Em nossa bella incomparavel terra,
 Alegres sensações excita, e exige
 Indústria, empresas, trato no principio,
 Taes que no mór progresso e até na meta
 No velho mundo, apenas, mal permite.

Ah! toda a gente aqui arrebatada,
 Com perspectivas todas deliciosas,
 E d'hum porvir de lisongeiras côres,
 Tantos pulsar no peito affectos sente,
 Que aos impetos mais resistir não pode.—

Tomar vão todos, pouco a pouco, fôlego
 E refrigerio nos da noite puros
 E perfumados ares.—Outro curso
 Alguns vão dar ao sófrego desejo
 De gaudio, no d'Euterpe e de Terpsícore,
 Melhor folguedo que os festins corôa.—
 Outros d'hum folgasão, só dia, ja fartos,
 Vão se dispondo a, n'estas frescas horas,
 Volver p'ra d'onde vieram.—Nós iremos
 Algum repouso dar à nosso esp'rito.
 Fugamos os encantos, os feitiços:
 Os nossos corações aqui se enlaçam;
 Mais outros jubilos cantar não posso.
 As dignas de se verem cousas outras,
 Mostra-las posso e devo em outras partes.
 Mais tarde He canto em côro; he bom ouvi-lo.

« Em tudo mostra-se grande o Brasil.

Natura pródica com solo e clima
De aspecto fulgido, nos dá a suprema
Riqueza flórida, melhor que tem.

Sim ella esmera-se qual dadivosa,
Gentil inflora-se, de grão belleza;
D'ella aqui encerra-se todo o primor.

Oh! nunca indomito, a nosso mando
O solo subdito, he tão fecundo
Que chega, attonito pôr á quemquer.

Nunca maleficos são nossos povos,
Sempre pacificos e contra os bravos:
Povos beneficos os nossos são;

No justo impavidos e nas virtudes,
Amantes férvidos nas amizades,
De glorias ávidos, do bello e bom.

De ledos animos, na guerra fortes;
De grandes prestimos em sciencia e artes,
Varões magnanimos, temos aqui.

Com nossa placida, campestre vida,
A ignobil ínvida, má gente airada,
Alcança rapida, o pundonor.

Até os perfidos, paixões suffocam,
Todos de candidos animos ficam;
Mudam os sordidos seu proceder.

Os aromaticos suaves ares,
Té aos ictericos, dão bellas côres,

È aos asmaticos, outro pulmão.

Se busca jubilos aqui a gente,
Acolha estimulos, e sempre adiante
Até aos cumulos do bom fruir.

Não deixe estúpida, primicias raras
N'estas alipedes tão curtas horas,
E seja cupida no desfructar.

Oh! n'estes circulos, Natura bella
He o grande oraculo que mais nos falla,
E em fortes vinculos, aqui nos tem.

Nos dão os habitos d'alta harmonia
Sempre de insolitos prazeres, veia;
Nos põem em debitos de sermos bons.

Sabios e simplicies, sem grande abalo,
Aqui em vortices d'amor ao bello,
Choques multiplices, sentido teem.

Ficam os frigidios, aqui inflammados,
Vão sendo os turgidos, por tolos tidos,
Largam os rigidios, todo o rigor.

Pupilas tremulas, de mãos apertos,
Nos põem benevolos, e nunca fartos,
Emulos d'emulas, em bem querer.

De gozos ávidas, nossas mulheres,
Dando, com dúvidas, gentis olhares,
Sem serem ívidas, gozando vão.

Os vates lyricos, aqui a belleza,
Cantam e os épicos, porque os abrasa;

E os mãos satyricos, não teem lugar.

»

A cantoria he longa e seductora :
Deleites outros ou quaesquer affectos,
Nos seduzir ou assaltar-nos podem.
Extensa he a cantoria : basta, vamos.
Mais tarde, quando aqui chegar Morptheo
(Faz rapida visita quotidiana,
P'ra rechamar a gente ao seu dominio)
Là deixará na fãbrica d'assucar
Activos toda a noite huns operarios;
D'outro teor obrando aqui huma última
Girandola consente que ainda soltem;
Mesmo estourar se façam as restantes
Ou bombas ou roqueiras, que atroando
E illuminando os ares (que rebombam)
Mais silenciosos logo os põe e escuros;
Depois com dormideira a todos toca
(Ou he talvez huma aura que elle espalha)
E logo impõe silencio e somno a todos,
Para huns sonhos enviar-lhes deleitosos.



NOTAS DO TERCEIRO CANTO.



(Nota 1.ª pag. 68.) *Polymnia e Euterpe*

São duas Musas: a primeira preside á Rethorica, a segunda á Musica.

(N. 2.ª pag. 80.) *Ou d'aquella outra que á Nicót afama.*

O nome scientifico de *Nicotiana tabacum* que dá-se ao fumo, vem de Nicót que sendo embaixador de França em Portugal, em 1560 deu a conhecer essa planta; e ao nome da villa Tabaco na America, onde os Hespanhoes acháram a primeira vez a dita planta.

(N. 3.ª pag. 81.) *de ondas grão montanha;
No cucuruto seu, pairadas náos.*

« Nos altissimos mares que cresceram,
A pequena grandura de um batel
« Mostra a possante náó, que move espanto,
Vendo que se sostem nas ondas tanto.

Lusiad. Canto VI Est. LXXIV

(N. 4.ª pag. 85.) *Branda Hymeneo e de nupcias grinaldas*

Hymenéo, divindade que presidia aos casamentos; filho de Venus, e por isso irmão de Cupido. Representava-se na figura d'hum louro mancebo, tendo na mão hum archote, e coroadado de rosas.

(N. 5.ª pag. 85.) *. o pallido suspiro*

Ao suspiro, tambem chamam perpétua. Ha varias especies.

(N. 6 pag. 88.)

O' Cardoso.

O Tenente Coronel Pedro Antonio Cardoso introduzio n'esta Provincia a primeira machina de moer cannas por meio do vapor; pelo que, em Maio de 1815, foi agraciado com huma Commenda da Ordem de Christo. (Ob. cit. Mem. Hist. Tom. 1.º pg. 319.)

(N. 7. pag. 90.)

O Benemerito Manoel Jacintho

O Doutor Manoel Jacintho de Sampaio e Mello, foi quem primeiro aqui introduzio o uso de substituir o bagaço da canna, á lenha que se queimava no fabrico do assucar. Em razão da grande devastação das matas que era necessaria para o preciso combustivel, ja no principio do seculo passado (Vide a obra de André João Antonil—*Cultura e opulencia do Brasil*—impressa em 1711) se prognosticava que esta industria não podia durar muito tempo; e Pizarro nas suas Mem. hist. observa que em 1801 alguns Engenhos (*) viam-se obrigados a interromper em parte os seus trabalhos por falta de combustivel. He pois ao Dr. Manoel Jacintho que se deve em grande parte a continuação e augmento d'essa industria, a economia das necessarias matas, a diminuição do serviço em derruba-las e conduzir a lenha.—Elle, em seus ensaios, teve de fazer grandes despezas com assentamentos de taxas, até atinar com o methodo conveniente, e soffrer não poucos prejuizos; teve de arrostar até a mofa dos outros Senhores d'Engenhos, e por conseguinte de todo o publico. Quando chegou a obter o bom resultado, divulgou o seu methodo, escrevendo huma obra que mandou correr impressa. O premio que obteve, foi nenhum! Honrada seja a memoria d'elle.

(*) V. Voy. dans l'interieur du Brésil, par *Auguste de Saint-Hilaire* 2. partie Tom. 2. Nota a pag. 134.

(N. 8. pag. 91.) *Se vai purgando, crystalliza e alveja.*

Não ignoro que n'esta e outras Provincias temos fabricas d'assucar onde adoptam methodos diversos muito mais aperfeiçoados, que honram a seus inventores e introductores; mas julguei dever preferir esse da minha superficial descripção, por ser o mais geralmente adoptado.—Entre os apparatus introduzidos n'esta Provincia para o fabrico d'assucar, hum dos que merecem mais especial menção, he aquelle que mandou buscar na Europa o Sr. Thomaz Pedreira Geremoabo e que fez assentar em seu Engenho Novo. Este apparatus, denominado—novo apparatus conico de Lambecq—inventado por Victor Van Gothem, além de tornar immediata a preparação e perfeição do assucar, isto he, em 3 ou 4 horas depois de moída ou exprimida a canna, e por consequente, desnecessaria a casa de purgar, dá productos vantajosissimos. Segundo experiencias não exactissimas, por terem sido feitas em tempo improprio (Junho de 1851) pode-se dizer com segurança que a vantagem dos productos he mais de 50 por cento sobre aquella que geralmente se colhe do methodo usado nos outros Engenhos.

(N. 9 pag. 95.) *Porque tua nobre companheira Ceres*

Para indicarem que o vinho deve-se usar em companhia dos alimentos, contaram os poetas que Baccho o primeiro que plantou a vinha, adorado como Deus do vinho, fez longas e diversas viagens em companhia de Ceres; e que ambos ensinaram a agricultura aos homens. Baccho algumas vezes foi representado com hum copo n'huma mão, e na outra hum tyroso, do qual se servira para fazer brotar fontes de vinho; outras sobre um coche tirado por tygres, leões ou pantheras; dando assim a entender que elle subjuga até os mais poderosos e perversos.

(N. 10 pag. 95.) *hum louro moscatel, entre estes,
Inda imperfeito.*

Consta que ja com o succo da canna se fizera n'esta Provincia um bom vinho semelhante ao do muscatel, e muito apreciado por pessoas intelligentes; mas falleceo quem o fez, (O. M. R.) sem deixar declarado o methodo que empregára para que a fermentação vinhosa não degenerasse.

Mereceria hum generoso premio quem podesse achar o (talvez não difficil) competente methodo, e o patenteasse para d'elle utillzar-se o publico.

(N. 11 pag. 97.) *O nosso bom Rodrigo.*

O Brigadeiro, Rodrigo Antonio Falcão Brandão, de quem ja fez menção honrosa a historia patria, tem dado varios exemplos de magnanimidade, e portanto aqui lhe pago hum tenue tributo de respeito e amizade.

Depois de composta, e pouco antes de imprimir-se esta obra, foi elle merecidamente condecorado com o titulo de Barão de Belém; mas apesar d'isto, eu não quiz alterar o verso a que esta nota corresponde, porque assim mais saliente fica o bom geral affecto que elle soube grangear de todos quantos tiveram com elle relações.

(N. 12 pag. 99.) *Terpsicore.*

He huma Musa que preside á dança.

(N. 13 pag. 102.) *Morpheo.*

Hum dos ministros do Somno; adormecia a quem tocava com planta de dormidcira, e offrecia sonhos debaixo de diversas figuras. O que digo nos versos seguintes relativo a huma aura que elle espalha, ver-se-ha a razão no 11.º Canto.

CANTO IV.

Siam navi, all'onde algenti
Lasclate in abbandono;
Impetuosi venti
I nostri affetti sono;
Ogni diletto è scoglio,
Tutta la vita un mar.

Metastasio.

Ao ruim o bom, ao mal o bem vão próximos.
Do Autor.

ARGUMENTO.

**Primeiro n'hum d'Engenho simulacro
O dono; os que elle abriga; os para a safra
Preparativos, e hum jucundo brodio;
Depois, com a policia dos Eugenhos,
Se mostra o delles vario bom governo.**

I.

A's queixas alto! que a palavra guardo:
Satisfazer-vos, quero, esses desejos.
A debuxar paineis de Simulacros
D'Engenho enceto agora, e d'huns seus donos
A logo (se propicia for Thalia)
Bem serem, quanto baste, conhecidos.
Summa dos Simulacros protectora,
Mas n'elles, mais ou menos, disfarçada,

Mentira he: teem elles dos Engenhos
Hum apparente, enganador aspecto;
Industrias d'estes n'elles se arremedam;
E c'ò d'Engenho, excelso nome, todos,
Honrado sempre os ha, sagaz Astucia
Que não ignora o quanto os nomes valem.
O mesmo nome dà-lhes (como o nome
Dà de ouro aos europeis, às fezes d'ouro)
Quem mal das cousas discrimina a essencia.

Em dous notaveis generos extremos
(Especies ha intermedias) distingui-los
Possivel he; que mal ou bem regidos
De oppostos modos, por oppostas vias,
Antagonistas faces vão tomando.
Com pouco hum d'elles, outro até com muito
Trabalho, pouco teem que nos agrade.

Clara fisionomia caracteristica,
Em cada Simulacro, teem os donos.
Pacato sempre, lédo e generoso
O do primeiro, dorme socegado;
Muito egoista e triste o do segundo
Sempre assomado, atróz, tem pezadelos.
Hum leva, prega o outro a miudo peças;
Qual pensa (às vezes) ter comsigo santos,
E qual entende que hum demonio o tenta.
D'hum, sobre tudo os mais sabidos fogem,
D'outro os d'humanas feras mais medrosos.—

Dão provas ambos pelo que praticam
D'estarem certos que não de Verdade
A nobre e candida bandeira seguem,
Sim a dos proprios que elles teem Penates.
Cantar posso o primeiro que mais digno
De sympathias he, e alguns direitos,
De mencionar-se ou preceder, merece.

Thalia, tú que dos cazeiros usos,
E dos abusos, toda causa sabes;
E com pincel de soberana mestra,
Tudo, chistosa gracejando, pintas,
Risonha e complacente, me protege.

Em rica herança, herdado o Senhorio
Do tal bom Simulacro, mora n'elle
Inteiro o anno; ou antes vida inteira,
Com afeição constante lhe consagra.
Contente sem fazer no ar castellos,
Senhor de si, não d'esses he que tudo
Querem prever, e ao cerebro dão tratos;
Nem boliçoso he como aquelles muitos
Que a tudo se lançando, tudo querem
Emprehender, e mettem-se em vexames.
Prudente, após proveitos, em fadigas
E suores, suas forças não esgota;
Sim antes, nos prazeres avezado,
Não das delicias da molleza farto,
A gosto seu, nos da fartura gozos,

Muito invejado, vive, com descanço,
Eidalga antiga vida. — De vaidades,
Não sendo que as despreze, não se importa.
Sciente do que he, ou póde ser o mundo,
Sem luxo algum, adverso até á modas,
E sem desejos ter de falsas honras,
Em priscas opulencias se revendo,
Todo se entrega a hum bom cordial impulso:
Dà, sem ostentação, não poucas provas
De bemfazejo e muito generoso.
Oh mais feliz! que assim adquire amigos.

A reformar os homens, não disposto;
De intrigas e litigios inimigo;
Não maldizente; não he d'esses muitos
Que por hum til se queixam; nem se vexa
Quando com bem pregada peça o logram. —
D'est'arte no descanço e na abastança,
Pacato em distracções que mais lhe agradam,
Nutrir procura a liberal sua indole
(Sempre com dó da desditosa gente)
Paciente e lédo em paz o mais que póde.

Ao genio e gosto, bons ou máos que sejam
D'esse alto Senhorio de Simulacro,
Que ja de feito, meditado plano
Quer só gozar no seu sant'ocio os ganhos,
Se conformou Mentira de bom grado,
Lhe, por ministra, dando a Indolencia.

Mãi esta d'Ocio, ãe Preguiça, filha,
 De Tedio, Somno e outros, certa amiga,
 Por elles he, com Precisão unidos,
 Sem etiquetas, visitada amiudo.
 A tudo elles se prestam, no que podem;
 E no que prestam, ella os utiliza.—
 Com elles bom e pachorrento o dono,
 Porque aos gostos ás tendencias d'elle
 Prestar-se promptos e attenciosos sabem,
 Contente está, mas só se mostra lédo.

A' lei moldando-se do bom costume,
 Além de escravas trinta, cosinheiras,
 Rendeiras, costureiras e vadias,
 Tem grupo em roda, sempre, de válidas
 (Que á sua mulher historias boas contam)
 A que sustenta, traja e trata, embora
 Ociosas tolineiras, mais que ingratas,
 Em fôro vil d'avarô te-lo cheguem !

Além de liberal com seus visinhos,
 Que d'elle algumas terras cobiçando,
 A's escondidas, marcos lhe transplantam;
 Mui caridoso, a muita gente n'ellas,
 Com mattos e baldios dá morada:
 A' varias ambulantes, boas familias
 Que nada invejam, logo satisfeitas.
 Taes que a nenhuns lugares dar sabendo
 Alguma das que damos preferencia,

Como a cousa commum a todo o mundo,
Indifferentes olham para a terra.
Gente que d'incentivos bem dotada
P'ra o gosto natural na união dos sexos,
Fecunda mais que a terra d'alimentos,
Induz a crer que de espantosos modos
Vai propagando a precisada especie.

De graça dá guaridas a discipulos
Dos lusos feiticeiros que a vetustos
Venerados Payés teem supplantado;
Alumnos, que em segredos e prodigios,
D'encoberto mysterio, são profundos.—
He certo que elles, como em outro tempo
As priscas Magas (de Mentira asseclas)
Em lindas não remoçam velhas feias;
Palacios magicos (ora em desuso)
Não sabem engenhar nem, por conjuros,
Tufões mover e negras tempestades;
Mas, d'outra escola, que he tambem diversa
D'aquella dos em buenas-dichas lidos,
Com nova necromancia, algumas rezas,
Raizes, bichos e hervas mal cheirosas,
Em bom tempero com selectos fragos,
Em perfumantes brazas, prestigiosos,
Vêem o quebranto, a má tenção alheia;
Do corpo humano põem reptís em fuga,
Invulneravel põem e ousada a gente;

D'alguns a má, em boa sorte volvem,
E mestres andam insufflando amores!
Oh! elle ainda mais que nas cidades
(Onde cortezes attenções se prestam
A visitantes, de bom tom, vadios)
De boa avença, para os que o visitam
He a par das esperanças que lhe nascem,
E sempre, além dos meios, generoso!—
Visitas tem de sobra!—Até d'aquelles,
Em numero excedente, rabolevas,
Que amanhecendo ignoram onde e como
Em ocio hão de almoçar; e muitos outros
De aventureira pança que bordejam,
Perfumes fariscando, as casas entram,
Tudo a contar á todos, em segredo,
E sófregos aos commensaes se aggregam;
Durante o bom verão, e mais no inverno,
Em Simulacros d'este cunho fazem
Visitas sem convite, bem aceitas.—
E porque não? Bons prestimos teem elles:
Não como outrora alhures, chocarreiros,
Nem trovadores são; mas sempre sabem
Achar o bom, gabar de todos, tudo,
Sentir invejas e admirar a todos!
Andejos quaes gazetas ambulantes,
A quem lería, do tempo, a perda poupam,
Com livros e periodicos, o gasto.

De todo molde são bons testemunhas,
Sabem projectos mil fazer em tudo,
E promptos dar conselhos de improviso!

 A muitos outros que sob sua egide,
Fazendo a vida amavel de casados,
Em varias artes entendidos vivem,
He generoso e protector o dono;
Mas tudo vos direi em bom resumo:
He franco, he bemfazejo, he virtuoso.
A rodo semeando beneficios,
Principalmente a pobre gente, acolhe,
Dos mal afortunados condoído.

Em prova clara, o digno premio gosa
De universal honrosa fama, e achara
Pessoas devotadas mil dispostas,
Promptas a darem té por elle a vida!

 As bellas varias scenas que se passam,
Em longa paz, em mútua amizade
Entre esses protegidos, são gostosas;
Mas inda que tambem o Senhorio
Por vezes d'ellas muito participe,
P'ra não do assumpto nosso aqui desviar-nos,
De parte lá deixa-las he forçoso.

 Para elle á nova safra dar começo,
Posto almejasse d'antes que depressa,
Das terras suas se ausentasse Inverno,
Agora em seus desejos comedido

(Não como fêrvidos se mostram muitos
 D'Engenho Senhorios) o propicio
 Bom tempo do verão seguro, aguarda.
 Sim façam lá o que fizerem outros,
 Que, todos vão moendo as cannas: elle
 Sem precisões mostrar, duvidar sabe
 Se bom o tempo, e se será constante.
 E se entretanto Precisão lhe mostra,
 Que sempre mais que muitas cousas faltam;
 Aos seus correspondentes mercadores,
 Na sua messe mais esperançados,
 Paciente vai pedindo sempre tudo.—

N'esta occasião se diz que lhe sussura
 Estranha voz (de quem e d'onde, o ignoro)
 « Melhor he abrires mão do que possues,
 E de vida buscares meios outros:
 Darão mais presto assucar as tabocas
 E parirà Macacos a Preguiça;
 Ha de, primeiro, te comer a terra,
 Que tu com Indolencia prosperares. »

Ah! essa voz de máo agouro, he praga.
 Da turbulenta Inveja ser presumem,
 Que de maligno humor a todos morde;
 Mesmo a tudo o que ha de mais louvavel;
 E até a Mentira he infiel e aos mentirosos.
 Mas d'essa e d'outras maldizentes vozes,
 Prudente elle, calado, nem faz caso.

No entanto, aos velhos canaviaes e aos novos,
Da última ceifa e plantações tardias,
Permitte que mais cresçam; e ao gado
Que nos do inverno lameirões mingoàra,
Cordato, forças adquirir consente.
Porém mais tarde, quando a turno seu
Os aggregados lavradores, promptos,
Pela moagem instam, se queixando;
Elle indulgente logo e condoído,
Té da colheita se mostrando ancioso,
Vai se dispôr para os preparativos.—

Mas ai! todas aqui narrar quem póde
As lidas a tamanho fim urgentes
Em cousas mil quebradas, ou perdidas,
Que reparar ou refazer lhe cumpre,
E dar-lhe vão indignos, vis cuidados?
Só no prever que achar-se-ha cercado
De pedreiros, carpinas e ferreiros
Que a cálculos de baixa esphera obrigam;
Que sempre malcriados, esfaimados,
A' paz insidias armam e ao repouso;
Que á de dinheiro disponivel, sua
Bolsa vazia accommetter só tentam
E atassalha-la, as ferias exigindo;
Ah! com razão, doendo-se, esmorece.

Mas logo «Tenha a Senhora Vossa
(Huns circunstantes vão dizendo.) Tenha

Toda a coragem: nos entregue tudo;
Confie em nós: nenhum se dê cuidado »
Hum Arremedo femenino Lente,
De muitos outros Arremedos chefe
(De taes que em dias quatro mestres foram)
A' testa d'elles, todas ja vai dando
As uteis e melhores providencias.
Aos subalternos ella dando as ordens;
Esperançosos elles nas primicias,
Com lufa-lufa, a tudo habilitados,
A' tudo se atirando, e facil tudo
Ligeiros promettendo, pleitear-lhes
Ninguem pericias ouse.—Eis de facto
De humas de assucar poucas fôrmas rôtas,
Immensas largas telhas logo engenham;
De más barricas, bellas, grandes fôrmas;
De táboa de tendal, robusta escada,
E de compridas pitas, muitas bicas.
Com ferro-páo, os faltos ferros supprem;
A' zorra o nome, c'o do carro trocam;
Ô barro em cal convertem e em tijolos,
E a proprio tempo, areia em fino assucar.
Sabem tornar os mãos trotões de carga
Em bons, de sella, férvidos ginêtes,
E estes n'aquelles, quando o caso o pede.
A precisão de bois, com vaccas logo
Supprindo vão, com pretos a de burros . . .

Zombando, em summa, das difficuldades,
Sabem mudar de tudo o estado, a indole,
O máo em bom, o que he melhor em pessimo!

Passar podemos pelo tempo longo
Da lida até, para a moagem, tudo
Star prompto; e em suas obras todo mestre,
Cada qual mais, se achar embellezado.—
Então ali contente o dono e todos
Da mésse proxima prelibam gozos.
Unidos em consulta, o dia primeiro
Da estreia marcam; logo se sanciona;
E ja para hum festim, ha convidados.—
Depois se observa (além de alguns estorvos,
O caso estranho de que o dono em balde
Confiou em que se refizesse todo,
Ou lhe augmentasse algum acaso, o gado;
Que grandes faltas ha!—Oh! vão errados
Se ingratos querem dar ao dono a culpa;
Sua innocencia he clara: o justifica;
E n'isto fazem-lhe justiça todos.—

Se admira o estranho, não previsto caso!
Em circulos (sem serem convocados)
Huns Arremedos quasi emmudecidos,
Cogitabundos, de cruzados braços,
Aqui, ali se encaram, quaes patetas;
Lá outros, mais sentidos, precizados,
Erguendo orelhas, de turgentes olhos,

Com vozeria amotinada, fallam;
Rápidas vozes voam: quem do presente,
Quem a materia trata do futuro
D'envolta c'o passado, a sustentando,
Cada qual mais, em discussão renhida
Com raivas, brigas, murros, ameaças
Mas em seguida, mais arrefecidos,
Convindo em que de muito novo gado,
A aquisição poupar não he possível,
Comsigo pazes, e amizade assentam;
E logo em voz unisona, concordes,
Esperançosos e animados clamam:
« Venha mais outro gado! »—Então conselhos
Prudentes logo de aluga-lo, surgem;
Mais outros d'emprestado até pedir-se.—
Se fazem, mas em vão, as tentativas.—
Scientes emfim de tudo, e mais dos óbices
Que ha d'alta opposição para o comprarem,
No desespero, em desatinos cahem.—

Compraram fiados generos que excedem
Muito em valor ao que cobrar esperam:
Allegam precisões, e querellosos
Ao engano, ao dolo, á traições se chamam;
Huns logo em briga, em bulha, em rixa voltam
A' discussão guerreira mais renhida;
Sem esperança, mudos outros jazem.
Oh! muito he p'ra doer o desengano;

Mas não he o mal, tão grande como o pintam:
 Nenhum largado fica ao desamparo:
 Ha sempre alguém que a dar auxilio acode:

Por ordem superior, as conveniencias
 Zelando Astucia, hum Arremedo envia-lhes
 Em beca envolto e de vendados olhos,
 Que em sua dextra empunha espada aguda,
 E na sinistra, pelo fiel segura,
 Huma balança bem equilibrada;
 O qual de aspecto grave ali chegando,
 Com imperante voz, assim lhes falla:
 «Silencio! sou de vos fallar servida,
 Com edital, sentenças promulgando.—
 A bois buscar, como quizerdes, ide:
 Rogar, pedir, tomar a diligencia
 Alcança tudo. Mas o Senhorio,
 De toda prova, agora está lançado;
 Pela demora, de remisso o averbo,
 E jus n'este anno dou, na precedencia
 Do córte e da moage', aos lavradores:
 Assim eu Themis justo julgo e mando»—

Oh que valor nos animos influe!
 Todos assim, do mal, vendo o remedio,
 De corações em jubilo nadantes,
 Promptos dispõem-se a obedecer às ordens.
 E o dono, triste, não; sim ja sensível
 Ao hom e bem que muito à custo alcança,

Não menos, senão mais, que os outros folga.
Vendo que (sobre ser mais que meheiro
Na producção) em fim o decretado
Jovial festim dar póde em arremedo
Dos bons que dão d'Engenho os Senhorios,
Preliba logo a estreia da moagem.

O taverneiro, seu correspondente,
Por infelicidade, agora acaso
(Caprixo passageiro) à custo e poucos
Bons generos remette-lhe fiados;
Mas para amigos velhos, hum banquete,
Economico sim, mas de boa chira,
Affianço que lhe he cousa muito facil.

Se duvidaes, vos d'elle dou o succo.

D'esta funcção ommitto as ceremonias
E os costumados grandes apparatus,
Que, ha muito, d'elles mais não gosta o dono;
E os convidados, d'elle familiares,
De varios Simulacros, Senhorios,
De bom grado os dispensam.—O recreio,
Elles ali de hum só festivo dia
Em folgasona liberdade anhelam;
E os mais provecos ou sabidos querem
Ali passar a tarde tão somente,
Que bem gozada, mais que um dia vale.—

As cannas desde ha dias ja ceifadas,
No picadeiro; os mestres Arremedos

Com outra socia gente, para a estreia
Promptos estão; e promptas ha vistas,
Gomadas saias, traques, bandurrilhas
Com bandolins, bandurras e pandeiros
Para o festejo; mas de moagem hoje
Oh! nem se falle: a nada prestam dôres
Nos dias de gaudio.—Quando os navegantos,
Depois de viagem longa o porto avistam,
E em baixos tocam, muito não se affligem?
Huns varios desconcertos imprevistos,
Fazem que a estreia mais adiada fique.
Se tenha dó; no caso não se falle.
Os d'agua sequiosos, em jornada,
Se d'agua, fonte vêem que os dessedente,
Quaes ficam elles, se salgada a sentem?
Alegre o dia e claro embora esteja;
Qual por solar eclipse, os bons festeiros,
Escura vêem, tristonha, ou turva a terra!

Mas para os mais graúdos convidados
Logo outros hão de achar-se alguns recreios,
Que á circumstancia e ao gosto, correspondam.
Não os do toureador que mata ou morre,
Qu'inda não viram ou lhes não agradam;
Mas outros sem perigo, e por exemplo:
Se algum sendeiro ou burro d'esperanças,
Indomitos, e quem brioso os monte
Ali houverem,—para cabriolas

Pinotes, jogos d'ança, muitas quedas,
De coices traquinada ver-se, e empinos
De singulares imprevistos modos,
Que applausos, gritos, susto, riso excitam
E immensas gargalhadas; ver-se podem.
Na falta: varios jogos que entrettenham
Alegre a companhia; os bons refrescos,
A comezana, as libações devidas
A' propria boa saúde, e dos amigos,
De bom divertimento são motores.
Do caso, como promettido tenho,
Apresentar-vos posso alguma prova.

Em larga meza ha muita cousa boa,
Que toda, aos appetites, corresponde.
Para os que estão suando ou teem frieza,
Licores ha e vinho; até champanha,
Por mestres Arremedos, fabricado.
Os de calor oppressos, acham logo
De ponches ou sangrias bom refresco,
E até caouim, garapas e aloá;
Os que amarguras levam, teem melado,
Queijadas e cocada, ou manoés.—
Para lhes dar alento, ha mocotó,
Muito sarapatel e carurú,
Com óleo de dendê, hum vatapá,
Pirão, farinha, angú, bolaxas, pão,
Aipim fubá, chuchús, gilós, andús;

Hum bom teyú, leitões e patorís;
De tatús e coatís hum fricassé,
Hum catitú, dous cágados e arróz,
Pitús até, e peixes com tinguí
Pescados:—vianda toda golosina!
Oh sim! até mais boa e mais gostosa
Por d'ella partilhar alegre a dona
Do Simulacro, e algumas das válidas
Que mais pimponas tem; além das outras
Da visinhança guapas raparigas,
Que honradas são do familiar banquete.

Ali sem mímicas d'alta etiqueta
A' meza entrando em exercicio, todos
Alegres comem, libam; e se acaso
Alguem d'estomago, ha incommodado,
Que rebellão comer, libar, recuse,
Oh! qual o que no corpo tem coceira
E ardor, e a coçar-se está indisposto,
(C'o simples desafio d'hum mosquito)
Se apenas a coçar-se principia,
Até todo esfolar-se, vai coçando;
Tal desafiado sendo com hum brinde,
(Crimes não ha de lesa cortezia)
Logo d'estimulado, prompto estomago,
Saúdes faz, d'empino as bebe, e come
Até mais não poder, e mais que os outros.
Assim d'afiádos paladares, todos

No d'amizade influxo e d'alegria,
 Bem qual ao bom, qual ao melhor se dando,
 Em gástricos prazeres, engolfados,
 Activos comem, bebem, fallam, enchem
 Vazios cópos, cópos cheios viram;
 E n'isto embevecidos, amarguras,
 Cuidados esquecendo, se distrahem.

Mas hum inconveniente ha notavel,
 Que ás vezes faz o gosto aguar a muitos.
 O poderoso Baccho (até com tigres)
 Que firme em seus direitos, espreitando
 Insomne os que do nectar seu se gozam,
 Premia aos comedidos, e em mil modos
 Aos indiscretos arma só tramoias;
 Transtorna esse festim. Em zombaria,
 Talvez, do de Prudencia, que apresenta-se,
 Mão Arremedo, á ordem presidindo ;
 ● Ali a todos põe em scena incerta
 De frequentissimas peripecias.

Em seu licor, virtudes insuflando
 Que magicas parecem, põe em jogo
 As faculdades todas dos que o libam.
 (Todo n'hum vaporzinho està o segredo)
 Alegre humor, verbosidade, raivas,
 Sabença, riso, amor, furor influe,
 E cem affectos outros nos que o bebem.
 A todos acendendo a fantasia,

Pode em mentaes, heroicas nil emprezas,
Baccho faze-los vagucar calados,
Papeis representando que lhe agradem ;
Mas tão austero ali, he no gracejo,
Que quando acabam elles de brindarem
As do presente bom e bello sexo,
Ou quando mais alegres, bemfazejos
Mesmo à saude alheia, à dos amigos
E até de todo o mundo, generosos
Bebendo, sua saude sacrificam ;
Oh! mesmo então, austero, injusto Baccho,
Das suas, arma: quasi em remoinho
Ou em balanço, qual de náos, a casa
Lhes põe, e tal que força a cambaleios ;
Representar lhes faz, incertas scenas,
Que alternos sustos e deleites causam,
Com gritos, riso e pranto e gargalhadas ;
A converte-los chega em semi-doudos!
Com palavras quaesquer que ali se soltem,
Ou por qualquer acção que hum d'elles faça,
O grande Baccho faz que desavindos
(He lhes enviando o vaporzinho ao cérebro)
Ou émulos e esturdios todos fiquem.
Algum de peito franco e generoso,
Mui gentilmente póde, por exemplo,
Felicitar pericias d'outro amigo ;
Gabar-lhe, o elogiando (facil cousa)

Alguns carapetões, ou carapetas,
Ou peças: este, logo se gloriando,
Grato e civil se mostra, e de igual modo
A' outros felicita. He quanto basta:
De simples o negocio se complica:
Eis ha quem tem o comprimento em fôro
De velha carapuça, e o despreza;
No dos carapetões, alguém se offende,
E mais algum terceiro no das peças;
Com estas outros muito honrar-se querem,
E ha quem honrar-se queira só com petas.
Assim doridos huñs, contentes outros,
Entre os de Baccho magicos vapores,
(Que poderosa, heroica força movem)
D'olhos brilhantes, de animados gestos,
Com fantasia escandecida e férvida,
Fallando aos tres e quatro, em pé se erguendo,
No chão battendo os pés, na meza os punhos;
Cada qual mais as vozes alteando
Para o valor mostrar dos bons vocabulos
Peças, carapetões e carapetas,
Aos trambulhões ir podem todos juntos
Com grande, tal tumulto e tal perigo
Que muito assustem.—Largue-se a disputa
Que assustadiço ja lá foge todo
O fraco e bello sexo.—A parte largue-se,
Que logo novos brindes a suffocam;

E de outras scenas comicas se goze.

Hum lá, de rumo vira, e aceso em rosto,
 Chama « João! »—Ninguem ha d'este nome.
 Torna a chamar,—em balde. Outro concorde
 Chama « Joanna » á que ninguem conhece.—
 Instam chamando ainda, alto gritando,
 E bruscos ja em pé, mal aprumados,
 (Por achar-se em balouços toda a casa)
 No interno lá vão ter, a alguma porta
 Que em rosto se lhe feche; mas battendo
 Juntos e rijo rebattendo irosos;
 Bem fóra e dentro alternos empuxando,
 Aqui, ali parede e porta abalam
 Cada qual mais, até as fracassarem
 Ao som de agudos, varios alaridos
 (Mas sem desastres;—Baccho honrado seja!)
 Que a dar auxilios, e a clamor excitam
 Oh! tudo a hum lado fique, lá se avenham.

Vêde outrô alegre que cantarolando
 Tange hum violão: he com bandurra logo
 Por habil raboleva, acompanhado;
 E em quanto as cordas todas não estralam,
 Outros dançando, á Baccho honrando, cantam.

Eis hum se lembra de chamar lacaio
 Que desde ha mezes lhe morrera; e manda
 Que vá sellar, e lhe os cavallo traga;
 Outros tambem o mesmo determinam.—

Incertos, vacillantes, vão sahindo,
Como de má vontade. Em torno firmes,
Fortes laçaios teem e mais serventes. —
Vêde hum lá fóra que se assusta e clama,
As aguas vendo infrenes`espumantes
D'hum caudaloso rio, que alaga tudo;
Antes do mar! « Ah que dos campos todos
O mar tomára posse! » — He sob o influxo
Do Rei do vinho que, do Rei das aguas,
O poderio avista. — « A escravatura,
O gado, a gente, as cannas vão nadando;
Afoga tudo! » — He o clarão modesto,
O' Phebe de teus raios argentinos,
D'escuras sombras, longas, estremados. —
Ha quem de escura vista, archotes pede;
Quem candeinhas leva até nos olhos;
Quem a cavallo alheio monta e cahe
 N'estas e n'outras scenas continuam;
Mas não lhes acontece como algures
A muitos que de Baccho mais malquistos,
Arrebolado o rosto, o miolo aceso,
De succumbida mente e bambo corpo,
Lá debruçados cahem; comsigo em laços
De pernas, braços, e cabeça e nádegas,
Mexendo-se, arrotando, alto roncando,
A festival e triste farça acabam.
Ah! nunca ali taes cousas acontecem.

Teem elles quem bem trate d'arrumá-los,
 Como he preciso; e se preciso fosse,
 Até de madrugada quando acordam,
 Da véspera esquecidos, e surpresos!

Então de sobreaviso, escarmentados,
 N'essas propicias matutinas horas,
 Sem serem vistos, d'ir-se embora tratam:
 (Com que vão dar gosto imprevisto ao dono)
 Sabidos, logo préstes a cavallo;
 Em grude os beiços, bocca e fauces áridas
 E férvida a barriga em horborygmós;
 Em viagem vão, sem mais de si dar nóvas.

Vimos quejandos são os seus deleites;
 Bastantes para hum bom cotejo: vamos.

II.

Se do terraqueó globo, aos entes todós
 He bello ver sobrepújar o Homem;
 E se c'o genio seu obviando malés,
 Thesouros naturaes descortinando
 Para os lograr honrosa e sabiamenté,
 Reverte brilho á condição humana;
 Sem mais demora para Engenhos, vamos
 Ver como os donós d'elles os governam.
 He rio abaixo, sem nos dar a lidas:
 Até lá do Sergipe á foz iremos,

Em brando curso é rapido, embarcados.

O' tu que sàbia as estações d'ominas,
 Entre os errantes orbés exercendo
 Sublime cargo, oh! te interrompe hum pouco,
 Si a quem os teus d'ominios não devassa,
 Benigna, honras tambem de teus favores.
 Não de compasso, a dar medida ou regras
 Para altos cálculos; mas vem dar alma
 Ao canto meu que até subir precisa
 Ao que teem sobre a terra influxo, os astros;
 Ao canto meu porque não vague incerto
 Pela harmonia e methodo que adoptam
 Nos bons Engenhos; methodo e harmonia,
 Que em regras celestiaes só tem origem.

Não como nas Cidades (em que tudo
 Vai artefacto, incerto e revolvido)
 No campo se procede: com as noites
 Os dias não se trocam, nem se fazem
 Menoscabos quaesquer da Natureza.
 No que ella aqui variada, alterna, sàbia
 E prodiga nos mostra ou offerece,
 As suas leis, induz-nos, a estudar-lhe,
 Sempre attende-la, honra-la e sujeitar-nos.

Por summo bemfeitor reconhecido,
 Em modos mil benigno e bemfazejo,
 O eterno fulgurante Rei dos astros,
 Antes que assome, sempre aqui se espera;

E até se pôr, constante e diariamente,
Favores delle immensos, se aproveitam.

Na aurora ja, no Engenho, se utilisam,
Suaves frescos ares que alegria,
Saúde e forças dão ao corpo humano.—
Nas forjas dos ferreiros n'essas horas,
Sussurram labaredas, e retinem
Os malhos, as bigornas, e os malhados
Agrarios instrumentos.— De machado,
Huns carapinas trabalhando, fazem
Longe echoar sonoros, rijos golpes.—
Lá em diversos grupos os escravos
P'ra seus trabalhos vão; e o Senhorío
Que em muito apreça o matutino riso
Com que se mostra bella a Natureza,
Folgar ja póde vendo a moágem feita,
Durante a noite, e os dados seus productos.

Mais n'essas horas, desde os dias primeiros,
Em que mais forte, renovada, ou nova,
Sente a impressão das cousas, elle observa
O que he do gosto seu, o que he mais util,
E se vai tudo na ordem que lhe agrada.
Nos prestimos, na corpulencia, attenta
Dos varios gados; nos que a preferencia
Em sua melhor conservação merecem,
E na propagação maior cuidado.
No tento traz as plantações, a força

Vegetativa em relação á idade,
 A' qualidade, á poda, á limpa d'ellas
 E á varia força ou trato do terreno . . . ;
 Assim vai aprendendo as leis de Ceres
 Com mais algumas de diversos Numes;
 E sempre interrogando a Natureza,
 Nos expedientes próvidos reflecte,
 Com que depois se aperfeiçõe tudo.

Elle attendendo a naturaes tendencias,
 E n'ellas base dando ao seu systema,
 Póde, no seu governo, dispensar-se
 D'exames nos trabalhos que se fazem,
 E ganhos ter opimos, no repouso.

Aqui as boas tendencias, abraçadas,
 As màs são corrigidas, ou se evitam.
 Mais facil, onde abundam Arremedos
 De varia côr (na sociedade) he vermos
 Alguem fazer, de castidade votos,
 Propagador da especie tendo impulso;
 Donzellas com instinctos de parirem,
 Ou de fallarem muito, sem assumptos;
 Com o da logração, huns fieis amigos,
 Com o do luxo e gula muitos pobres,
 Ou patriotas, c'o de grandes vicios . . . ;
 Lá esses he mais facil ver-se e outros
 Como esses contrasensos, que no Engenho
 Escravos em misteres com improprias.

Tendencias Ha quem dúvidas suscite?!

O provo: no fabrico d'instrumentos
 Mechanica, engenhosa gente observe;
 Ao sól, a bronca, a mais àspera e forte,
 Na rude mór fadiga lá do campo.—
 Veja que mestres juntos vão dos carros:
 Elles do gado, o gado amigo d'elles,
 Mutuamente se auxiliando sabem
 Concordes nos serviços entender-se.—
 Ali, huns não morosos, cannas levam
 A' gula da moenda; ella as aceita,
 As chupa; em esqueleto as devolvendo,
 Mais que ligeiros as recolhem outros;
 E lá estão no chimico trabalho
 Alguns de tacto fino e vigorosos.
 Com previdencia tudo vai em ordem!
 Escravos aléjados, á seu gosto
 (Que afinam bem no anhele d'elegante
 Corporco talho) applicam,—alfaites;
 Os de melhor loquela, affectuosos,
 E mais civís,—lacaíos e copeiros.
 Eis cosinheiras, aias, costureiras,
 As mais geitosas, limpas, fieis escravas;
 As caridosas, enfermeiras, feitas;
 Outras rebanhos de pretinhos criam,
 Que sempre em número, e em vulto medram,
 A' que as devotas a rezar ensinam.—

Ainda mais: de faca, veja, armadas
Capando, as animosas, com destreza
A frangos, a leitões, a cordeirinhos
Para mais castos serem bem criados
Em summa, vão bem occupados todos
Perfeiçoados, émulos, exactos
Com mutuo e prompto auxilio progredindo,
Tal qual em bem regida sociedade,
Cujo legislador, patrono seja,
Rei defensor e dono, o Senhorio.

Aqui todo o trabalho, por Bom-senso
E não ociosos mestres, dirigido,
De cálculo evidente he susceptivel,
Que pouco e rara vez ou nunca falha.
He que não como nas cidades nossas
E villas se costuma; onde os vadios,
No de nenhuma submissão, bom pacto,
De acúleos para o bom progresso, baldos,
Com varios nomes e sem fôro vivem;
Em ocios, de bitola a gostos seus,
Só de achados em busca, e de perdidos,
Vagando vão e veem, e vão mui livres.—
A' lei, correspondente ás circumstancias,
Obedecendo; a toques de buzina,
Aqui stão os escravos todos promptos.
Teem cada quinze ou vinte ou mais, hum cabo,
Para aos serviços irem: dos que faltam

E do que mais occorre, a seu temido
 E respeitado chefe, prompta parte
 Os cabos logo dão.—O mesmo fazem
 Os que do campo attendem ao trabalho,
 Aquelles que ao serviço o gado levam;
 Esses que em varias casas, de caldeiras,
 Ou de purgar ou d'encaixar assucar,
 Estão, ou em quaesquer mais outras partes,
 A'lgum qualquer encargo submettidos.

Além d'este regimen (que teria
 Só de per si, resultas quaes, no largo,
 A não em que Juiz quasi absoluto
 O Capitão não fosse da equipagem)
 Regra methodica se adopta justa,
 E quasi militar : em toda falta,
 Nos crimes, erros graves, e nos vicios,
 A' vista dos parceiros ha solemnnes,
 Sem rabolice e sem caprixo, promptos
 Sempre moraes ou physicos castigos
 (Logicos, poderosos argumentos)
 A' intelligencia, á circumstancia, congruos,
 De cognita bitola ja prescriptos.
 Hum summario processo que das penas
 A idéa, á das más obras, associa,
 Faz que os escravos todos bem progridam.
 O d'elles chefe mór e dos serventes,
 Pessoa he aqui distincta e assás notavel :

E visto ser quem muito contribue
Para hum maior repouso ter o dono,
Huns traços de retrato nos merece.—
He de prestada tez hum homem rijo,
Que de chapéo de palha d'abas largas
E grandes velhas botas á russiana,
Stá com cipó na mão, e espada á cinta.
Ao sol, á chuva, á fome, á sêde affeito,
De nàdegas, em sella, calejadas,
Tem olhos d'atalaia, bolicosos.
Autoridade ali sempre ambulante,
A' toda parte ouvidos promptos presta,
E de não bom humor está disposto,
Com rija voz a dar a tudo impulso.

Elle os varios, da varia lua, influxos,
As estações, do céo carizes cento,
Dos gados e da gente, os cem trabalhos,
E muitas outras cousas calculando,
Muito se desenvolve no governo.—

Aos meis elle os destinos competentes,
E ao seu tambem dà sempre, a todo o assucar;
Faz recadar as provisões que chegam,
Mais as rações precisas dar a todos,
E tudo com medida, peso e conta.—
Aqui, ali, além por toda parte,
Mais que piloto ao leme, presidente,
Audiencias dà aos mestres que o consultam,

Carreiros, carapinas, ou ferreiros,
Ao mestre caldeireiro, ao banqueiro,
A todos, mais a quem de fóra chega
(Pois aonde vai, ou d'onde vem, pergunta,
Ou quer ouvir o que se ali procura)
E sem delonga, sem consultas, claro
Despacha, e manda sempre em vozes altas.

Oh muito honrar se deve do governo,
Que qual do Engenho Vice-Rei figura !
Feliz por tal, tamanha autoridade,
Se erguer as cristas se desconhecendo,
Quem póde mais com elle? Vanglorioso,
Mas diligente, conserva-la espera,
Bom resultado apresentando sempre.
Assim receando o máo, exige e insiste
Em que ligeiros todos bem trabalhem.

Ai dos que assi não fazem! mais que austero,
Faz ir a pena logo após á culpa;
E até das penas a bitola esquece.
Eis caso vem que lhe revolve a bilis:
Brada, se arrufa e assanha impetuoso:
As iras, ai! o cegam e arrebatam:
Cego, mais do que elle he, talvez, se julga.
Não do cipó, sim lança mão da espada
(Más horas) Vai perder-se, ou perde o emprego;
Despedido será, e sem recursos
Ah se refreia! Do dever se lembra

Que tem de bem tratar a escravatura.
 Da furia arrefecendo, comedido,
 Em dúvidas, em collisões se mostra,
 Se rogue, se amedronte ou se castigue :
 Em gritaria e ameças tudo acaba.

De vário teor offrece d'estas scenas :

« O' là, que fazes? ja te coça a pelle?
 Chiton! te ensino; heide tirar-te as manhas.—
 O' lá! onde andas? vais de redea solta?

Historias trazes,—levarás o troco;
 Hei de cortar-te as azas.—Tu que fazes?

Não fazes nada? O meu cipó avistas?
 Se cégo estás, tira elle as *catarêtas*.»
 Com estylo diverso, fica ás vezes
 Calado, mas de cara tal que assusta,
 Ou d'alto abaixo olhando, a gente mede.—

Tambem por vezes clama e se lastima
 Em tom d'homem sensível, muito afflicto :
 « Não sei o como aqui mais me governe.
 Me quebram a cabeça a cada passo;
 Só pelos meus grandissimos peccados,
 Com esta aguento arrenegada vida.
 Até dormindo hei de ter olho aberto,
 Comer nem posso huma hora com descanso;
 Travar me fazem d'agro fel a boca;
 Já doudo estou, sem miolo, sem cabeça;
 Da enxada e fouce a lida antes prefiro

A tão desesperado tal governo »

Com tudo a colera dissimulando,
Faz por se accommodar o mais que póde;
Mas occasiões encontra d'outras iras,
E poucas, raras acha de repouso.
De mais, elle observando que os escravos
Estimam só feitores deleixados;
Que d'este modo acerca d'honra e meritos,
Mostrando vão os seus principios falsos;
E n'elles, nobre estímulo não vendo
Nem interesse algum para o trabalho,
Nas d'elles boas vontades não confia.
Sim antes, exemplado, desconfiando,
Até em conluio os cabos c'os serventes
Suspeita, e que lhe muita cousa occultem;
Que de longe espreitado, o apontam logo,
Ou que illudi-lo, estando ausente, queiram;
Portanto inquire, e quer saber de tudo.
Porém, que vale? até com boas respostas
Que a outros satisfazem, não socega :
Presume e diz que de mentiras elles
Têm prompto hum sacco; assim succede, ás vezes
Em casos taes, que logo esbravejando,
Replica impetuoso: « He verdade?
Acaso mentes? Olha se sou tolo;
Em mentira e malicia não me ganhas;
Se mentes, vou saldar contigo as contas »

Com taes e semelhantes desconflanças,
Sem tempo regular de alimentar-se,
E só grossos bocados engolindo,
Aqui, ali, acolá, onde ha serviços,
Em rodopto, rapido correndo,
Vai ao curral, ao pasto, ao picadeiro,
Em torno da moenda, á bagaceira,
E logo afferventado là na casa
Das férvidas caldeiras e n'aquellas
Em que se purga, e em que se encaixa o assucar;
Onde se mede o mel, na enfermaria,
Em toda parte ver a tudo em roda
(Sempre volvendo para d'onde sahe)
Na estribaria, aos cannaviaes no campo,
E até no mato a ver, saber de tudo:
Então suado embora e esbaforido
(Coitado!) n'huma, ou n'outra, ou varias partes,
Ja d'olho aceso, encandeado e turvo,
Dá gritos, se he preciso, e ralha e brada
Com tom de voz tremenda e formidavel:
De voz que em valles, mattas, longe, echôa!
D'esta arte visto o que se fez e fazem
Aqui e mesmo até nas visinhanças,
Não só de certa sciencia sabe as cousas,
Mas tanto interna como externamente
Faz que vá tudo em grande e bom progresso.
Previsto, aos proletarios que devotos

São de Preguiça, e d'ella protegidos,
Aqui morada, azylo não consento.
Aqui, por causa d'elle, occorre ás vezes,
Que em milharaes, macacos destructores
Ao furto destinados, põem vigia
Que de altas arvores, espreite ao dono;
Mas sorprendidos, no atalaia soltam
De surras traquinada, e logo fogem.

Este homem perspicaz, se não he o mesmo
Que vimos, he collega e semelhante :
(Os traços lhe faltavam do retrato)
He o administrador; e Presidente
Podendo-se chamar ou Commandante,
De Feitor-mór, só goza o magro titulo!
Bem e malquisto, e não pouco adulado,
He como em muitos elevados cargos
Não pouca gente, e muito he temido;
Mas no mandar, subidas honras goza,
No do Senhor d'Engenho, ser bemquisto
E no privar com elle,— recebendo
Ora ordens e conselhos, ora avisos
E poderios de subalterno mando.

Com o caixeiro, secretario d'elle
(Que lá na caixaria o assucar secco
Faz encaixar, as caixas promptas marca,
E prompto contas dá, e toma e presta
Do que recebe, entrega, manda e toma)

O secretario d'elle, o tal caixeiro,
Dá diariamente, em estampados mappas
(Só numerando huns claros) em resumo,
Parte official bem compilada, exacta
E sem borrões, do que vai occorrendo.

Toda manhã, dest'arte, o Senhorio
Sabe quaes tem adoecido escravos,
E quaes doentes se hão restab'lecido,
Que tarefas rôçaram-se de terra,
Ou de outro modo trabalhadas foram;
Quanto de cannavial se ha ceifado
E de que parte; ao picadeiro quantos
De canna carros e, na vesp'ra, ao campo
Quantos de estrume foram conduzidos.
Das feitas meladuras acha a conta,
De quantos se fizeram pães d'assucar,
Das apromptadas caixas e sahidas,
Mais das pipas de mel, e seu destino.
Ali noticia tem de quantos grãos,
Da canna o succo, mostra a densidade;
Aquella dos moleques e bezerros,
Cordeiros, e leitões que tem nascido;
Dos animaes que morrem, e de tudo
Quanto de novo ocorre, mais notavel.—
O que bem sendo aproveitado, serve
Para o cabal regimê, a necessaria
Mutavel estatistica do Engenho,

O d'experiencias feitas bom cotejo;
Em summa serve para justos cálculos
De bom progresso e para em tudo, norma
Ter util de rural economia.

Assim tendo elle tudo á vista claro,
Sem passos dar, dos bons e máos effeitos,
As influentes causas descortina.
No bom producto observa e no progresso
Os methodos que o bom serviço adiantam,
E attenta se convem modifica-los.
Reflecte na estação, se foi propicia;
Nas forças do terreno e dos serventes,
Na intelligencia, e diligencias todas;
E então premiar lá faz a quem merece.

Boas influencias vê do sol ardente
No secco assucar alvo produzido;
E tristes seus influxos nos escravos,
Nos gados e no campo: os vê peores
No grão calor, com frios matutinos
A's vezes alternado, ou com chuviros
Que sobreveem de chofre, e nos vapores
Que logo o chão humedecido exhala.
Em fim mais outras influencias varias
Conhece que a atmosphaera tem e os astros;
Experto faz que as boas se aproveitem,
E varios máos effeitos lhes previne.

Muitos arcanos lê da Natureza;

Entre esses (diga-se por vir a baila)
Colhéra, cuido, que se como alhures,
Com frio e neve, não se mostra avara,
Sim antes d'almo incomparavel clima,
E de tudo Natura aqui he pródiga;
Tambem com bicharias, previdente,
Quizera ella actuar aos preguiçosos.

De varios vegetaes a conveniencia;
De suas plantações propicios tempos
Em que stá Ceres com Urania, acorde,
Reconhecendo vai, e seus cultivos;
A das colheitas Ah! diffuso fora
Dizendo o que elle faz, aprende e sabe.

D'essa arte, com espirito analytico,
A' degeneração nada entregando,
Scientificos preceitos pôndo em prática,
E perspicaz dando energia á tudo,
Melhora ao máo, ao bom aperfeiçôa;
E emfim colhendo sempre muitos lucros,
Faz com que a sciencia agricola progrida.
Assim proprietario, artista, agrónomo
Industrioso, previdente e rico,
Todo e qualquer obstaculo vencendo,
Elle, com tudo posto em harmonia,
Seguro no domestico socego,
Sem tedio, sem agrura, sem vexames,
Na sua riqueza pôde, e nas delicias,

De todo satisfeito, distrahir-se.—
Oh! nós também, hum pouco descancemos,
Para transpôrmos logo rio e terras,
Com poetico salto, e conseguirmos
Que escute hum outro amigo, hum outro canto.



NOTAS DO QUARTO CANTO.



(Nota 1. pag. 111.) *Mãe esta d'Ocio, de Preguiça, filha,*

Preguiça, Divindade allegorica, segundo a Fabula, he filha do Somno e da Noite. Esta genealogia he muito razoavel onde ha costumes geraes de trabalho; não assim nos lugares em que não são geraes estes costumes. Por isso aqui póde merecer outra ascendencia, e figurar em pleno dia, onde seus caracteres mais claros e feios appareçam.

(N. 2. pag. 112.) *Venerados Payés teem supplantado*

Os feiticeiros em Portugal eram degredados para o Brasil.
—(Vide Liv. 5. das Orden. Tit. 3.º)

Os Payés, Piayas, ou Pagés, aqui eram ao mesmo tempo curadores, simulados sacerdotes e augures dos Indigenas. Elles conhecedores de varios remedios, os empregavam nas molestias dos povos; e considerados quaes medianeiros entre os povos, e os bons e máos Genios, se faziam interpretes de sobrehumanas determinações. Mandavam praticar muitos actos supersticiosos; punham ao povo em danças, excitavam n'elle affectos e paixões; e quaes adivinhos de grande veneração, a miudo o atterravam. Tal era o seu poder que se prediziam a alguém do povo, o fim de seus dias, esse logo deitando-se immovel sobre seu estrado, sem mais alimentar-se, silencioso, ja de imaginação exaltada, e de sangue férvido, em delirios, brevemente confirmava as predições.

(N. 3. pag. 129.) *Ile sob o influxo*
Do rei do vinho que, do rei das aguas,
O poderio avista.

Das Nymphas que se estão maravilhando
 De vêr que commettendo tal caminho
 Entre no Reino da agua o Rei do vinho.
Lusiad. C. VI. Est. XIV.

(N. 4. pag. 129.) *O' Phebe, de teus raios argentinós,*
 A Lua pèlos poetas denominava-se Hecate no inferno, Lua
 ou Phebe no ceo, e Diana sobre a terra.

(N. 5. pag. 131.) *Entre os errantes orbes exercendo*
Sublime cargo

Entende-se de Urania huma das nove Musas, a qual preside
 á astronomia. Representa-se vestida de roupas azues coroadada de
 estrellas, sustentando nas mãos hum globo, e munida de varios
 instrumentos de mathematica.

Não ignoro que segundo a fabula, (até certo ponto justificavel) são as Horas que presidem ao governo das estações; mas parecendo-me que ellas são menos competentes n'este cargo, lhes substitui Urania.



CANTO V.

La fama che la vostra casa onora
Grida i signori e grida la contrada,
Si che ne sa chi nou vi fu ancora.

Uso e natura si la privilegia
Che, perchè 'l capo reo lo mundo torca,
Sola va dritta, e 'l mal cammin dispregia.

Dante. Purg. C. VIII.

ARGUMENTO.

**Amplio os Engenhos dão geral proveito.
Com vista em outro intento, que Mentira
Não conseguiu, Astucia o conseguindo,
Fez nódoas infligir-lhes, que apagadas
Todas serão, cumprindo-se hum Decreto.**

Digna filha do cerebro de Jove,
Poderosa e pacifica Minerva,
Oh! tu, muito avisado pôr-me queiras
No que mais aclarar me cumpre agora,
E auxilio dar-me com que em alto suba.
Tu que a supprires graças de Mnemósyne,
A grande é facil arte que propaga
Do esp'rito humano os optimos productos,
Por Cadmo e Guttemberg nos transmittiste;

E c'os auxilios d'ella, a humanos moves
Em civilisadora propaganda,
Para nas trilhas de Verdade, mútuos,
Em desprezo d'Error bem se orientarem;
Ah! te de mim condóe, que honrou-me pouco
De seu sorriso Apollo. Dignos torna
D'este meu Canto, os sons articulados,
De, por essa arte nobre, penetrarem
Bem pela vista as almas té de surdos,
E até, d'estes, a míopes, a cegos,
Pelo Brasil cantando, os repetirem.

Cevarem-se nos ocios, co'o herdado,
Em apathia, vemos a indolentes,
E c'o muito adquirido, huns vaidosos;
Mas descuidados nunca em ocio inertes
Os de bom gosto, ou que bom senso gozam.
As posses, os prazeres, as delicias,
Não deixam que d'Engenho o Senhorio
Se entregue á dura vida intoleravel
Da tola, molle incuria: elle em passagem
Tambem da vida no caminho, nobres,
D'affectos e de posses, deixa heranças.—

Qual hei de suas lidas, prova clara
Vos dar agora que em descanso o vedes?
Mostrar acaso em bom cotejo devo,
Que qual, de guerra hum Cabo, em apparencia
Inerte, esguarda evoluções diversas

Que huns subalternos fazem per sua ordem;
Ver elle immovel póde e não ocioso,
De todo o movimento, a mola sendo,
Ali, á bois jungirem e a cavallos,
Mais isto, aquillo, ali, aqui, fazerem
Os seus escravos todos e serventes
Em serviços diversos, occupados?
Ah não! mostra-lo-hei no que se mostra,
Com cuidados á urgencia superiores,
Em util, evidente actividade.—
Qual o campestre brasileiro solo
Nas d'elle boas funcções activo he sempre,
Aqui sementes germinar fazendo,
Ou borbulhar, crescer pimpolhos novos;
Ali, adulta força dando ás plantas,
E além cereaes amadurando ou fructos,
Da mesma especie, tudo ao mesmo tempo;
Tal elle attento, activo, providente
Com vistas no presente e no futuro,
Em harmonia vai co'a Natureza.

Eis que de prevenção mais providencias
(Por vezes árduas) vai sempre dando
Em modo que dos generos precisos
Nunca nenhum a seus escravos falte,
E que prestado seja a seus doentes,
Com toda a promptidão, todo o soccorro.—
Ei-lo que de mais lados o procuram :

Aqui alguem mensagens lhe trazendo,
Respostas, ordens, ou conselhos pede.—
Ali, huns que protege lavradores
Seus aggregados, veem a lhe pedirem
Favor urgente, que elles, d'elle ás ordens,
Promptos mostrando-se, officiosos pagam.
Ha quem escravos lhe offereça em venda,
Briosos palafrens, animaes outros,
Ou de maior valor alguns objectos.—
Tambem ha quem esmolas para Santos,
Para irmandades pede, ou para festas;
Para enxoval de pobres filhas noivas;
Para poderem-se enterrar defuntos.

Hum centro de esperanças e consolos
He para muitos este. Não somente
De grande compra ha n'elle freguezia,
Mas limpa fonte, e portaria, e tulha
A' que boa immensa gente se soccorre.

Lá de passagem veem huns cavalleiros,
Tontos do sol, da viagem abalados :
Aqui passando, veem comprimenta-lo;
Refrescos, no descanso, aproveitarem
Ou, como nós, a serem entretidos
C'os d'hospitalidade cem favores.—
Mais outros tendo empenho n'huns negocios,
De longe em direitura a ter com elle
Veem vindo, a valimentos lhe pedirem.—

Para entreter-se e ter cuidados, basta;
Mas eis, de cortezia ou d'amizade
Cartas recebe, e dos amantes seus :
Das caixas delle os bons consignatarios,
Que dão-lhe, cuido, commerciaes noticias
(Devemos crer que verdadeiras sejam)
E varias outras que agradar-lhe podem,
Com que sua amizade mais captivam.—
Os que em esp'rito os meis lhe converterem
Desejam e os comprar, lhe enviam cartas,
Todas pedindo honrosa preferencia
Ah! quanto a cartas, he melhor dizer-se
Que sempre a cem objectos relativas,
Muitas recebe; e d'estrategia algumas
Tambem, d'alumnos varios de Mentira,
Que à algumas partes da riqueza d'elle
Cilada armando vão; e que elle activo,
Discreto, previdente e generoso,
Prudentemente os embaraços todos
Vencendo vai de contentar a muitos.

Elle no bello caso até se achando
De hum alto dar e justo NÃO sonoro
Ao rude, ao malcriado, ao indiscreto;
Elle, senhor de si e do que he seu,
Com generosidade primorosa
Que he de quilates mil, oh! sempre, e sempre
Obsequiando, às vezes promettendo,

Agradecendo ou se escusando, sõe
 Dar de benevolo e polido, provas,
 Que todas, gratidão, amor, confiança
 E respeito geral, immenso inspiram.

De quantas bellas prendas póde honrar-se
 Quem sabe, e tem com que, fazer favores !
 Ah! dando a mão ao merito e á virtude,
 Quemquer o bem que póde obrar, o faça;
 E sempre o bem fazer, premiado seja !

D'est'arte o bom Senhor d'Engenho, varios
 Comprando em venda generos, e dando
 Em modos mil, valor, auxilio e forças
 A quem da precisão, os tem somenos,
 Dà grande alento e vida em muita parte.
 E pelo, em suas terras, bom emprego
 De braços e quadrupedes aos centos,
 (Que toda terra e planta, ao grande officio
 Da producção constangem; a colheita
 A chimico processo bem sujeitam)
 Generos dando ingentes ao commercio,
 E a hum cento d'artes, cem materias primas;
 Concorre a obviar dos povos a indigencia,
 Bem na civil carreira, em paz conte-los,
 E sempre a mais honrar a especie humana.

Oh! c'os d'Engenho opíparos productos,
 Maiores beneficios se conseguem.
 De Mercurio mercés, e de Neptuno,

Mercantes vasos numerosos chegam
Aqui de toda parte em busca d'elles,
Em menoscabo do oiro e dos brilhantes
(De antiga e joven moda, sempre em uso)
De que este solo nosso està pejado.
Por esta grande causa, grão commercio
D'artes, mais d'artefactos e de sciencias
De todo o mundo aqui se introduzindo;
E o, sem desvios, recto, verdadeiro,
Da perfeição, caminho descoberto
Se nos mostrando em tudo; o Senhorio
D'Engenho, para aproximar concorrer,
De nossa polidez, o bom futuro.

He de Tupà, da Patria benemerito:
Ah! tu Minerva inspira-lhe constancia,
E o patrocina: que o merece, o sabes.
Nos beneficios seus, ali não pára:
C'os lucros annuaes que sempre alcança,
Vulto maior dando elle a seu Engenho,
A' industria dando vai maior impulso;
E muito assim seu estabelimento,
Cada vez mais grandioso, enriquecendo
A colossal, sup'rabundar de tudo,
Huns germes n'elle e forças acha e toma
Da formação de semelhantes outros
Que novos mananciaes tambem se tornam
De progressivos novos beneficios.

Exuberantes provas tu já deste,
Do que me estás ouvindo, amigo Sancho:
Com tua approvação, agora folgo.

Pode exultar a industriosa gente,
E se alegrarem muito aquelles todos
Que n'esses bons Engenhos ter alcançam
Dignas occupações e subsistencia.
Bem as fadigas lhes compensa o dono;
A queixas suas attendendo, lagrimas
Lhes poupa e d'altos males os preserva.

Boavinda a vós em afra terra nados,
Terra, que ha muito não vos faz saudade.
Escravos de paixões grosseiras que ereis;
De intelligencia míope e das bases
Vós da civil prosperidade ignaros,
Alegres tolerai (a não finir-vos
Inertes esmolados) o preciso
Aqui p'ra vós mui util jugo leve,
Que não vos priva de partilhas terdes,
Da civilisação, nos beneficios.
Melhor que á guisa do que honradas foram
Com muito trato as arvores silvestres
A conveniente solo transferidas,
Para bons fructos darem saborosos;
No seio vós da Sociedade nossa,
Que em sua amavel sombra vos ampara,
Com vosso prol e nosso, honrados fostes

Bem transplantados sendo em nossas plagas.
A Diva Astréa, que de quemquer que seja,
Com celestial bitola, todo o merito
Medindo, faz justiça inteira a todos,
Já na social escala vos eleva
A degráos altos mais do que se pensa.

Tambem prolfça a vós de livres braços
Que prestantes e honrados, nos Engenhos,
Passais em util exercicio a vida.
A previdente vossa economia,
De todo o necessario vos fornece;
O senso bom que em tudo vos governa,
Boa posição vos dá que muito avulta,
E digna de menção agora enxergo.
Vós lédos entre affectos familiares,
Com robustez, vida viveis longeva,
Tal qual a gostos vossos mais se adapta.
Vós util gente ás artes necessaria,
Sêde feliz, a par de honrada, sempre.

Gloriai-vos todos : de culpada somma
Injusta ou justa, vós a miudo onustos,
Agora todos exultai ufanos :
He pelo Senhorio, mas não menos
Pela docilidade vossa honrosa
E pela vossa diligencia activa,
Que assim de bello aspecto em bom progresso,
Bem florescente aqui prospéra tudo.

Mas ah! d'adversidades e revezes,
De vez em quando, ha quadra em toda parte;
E d'elles os Engenhos não se isentam!
Ah! por que ás dignas varias diligencias,
Ao vario merito moral dos homens,
Não sempre claros premios correspondem?

A actividade e a safra nos Engenhos,
Dar sóem, d'opimos lucros, esperanças,
Como a qualquer, onusta de fazendas,
Náu alterosa que sulcando mares,
Favoneada traz, o vento em pôpa.
Mas como de repente ás vezes ella
Em restinga, em baixio abalroada,
Ou (por grossa tormenta que appareça)
Das vagas tumidas, no rijo embato,
Se desconjunta, ensopa d'agua e perde
Quasi a fazenda toda que transporta;
Conformemente ás vezes acontece
Que humas diuturnas chuvas, aos caminhos
Muito ensopando, huma constante secca
Torrando muito as sacarinas hastes,
Alguma praga entisicando ao gado,
(Com regosijos de Mentira e Inveja)
A novidade toda esterilizem.—
Então, quem póde as grandes amarguras
Ennumerar que longe se diffundem
Em mais industrias, em consumidores.....

Ah! d'Inveja serão ou de Mentira,
 Obra diabolica, as calamidades?
 Quando em delicias vêem a gente honrada,
 Não gostam ellas,—fremem, desatinam;
 De más,—inchadas ficam,—não estouram. . .
 Oh! taes suspeitas longe se desterrem:
 Se busque até se achar algum remedio.
 Se com alguma agrura, adverso Fado
 A léda paz turvar de vossos dias,
 Nunca desalentai! viva esperança,
 Bem vos alente sempre, ó industriosos.
 D'aquelles que a prospõem a realidades,
 Contra o social dever, obrando infames,
 Nunca imitai, vituperai o exemplo.

O' Esperança, bemfazeja Diva,
 Dos humanos geral dominadora,
 Dos corações divina labareda!
 Moderador, tens tu, poder immenso
 Nos da voluvel Sorte, ruins caprichos;
 Tu gentilmente a mil e mil, coragem
 Dás quando são por ella perseguidos.—
 Com teus olhares, muitos ambiciosos,
 De envolta os mais activos, e os inertes,
 Milhares bem ou mal intencionados,
 Com merito, ou sem ellè, em ti confiam.—
 Meiga, futuros dias, tu doirando,
 Com esperados premios e successos;

Preságas mentes elevando a nuvens,
 Transpondo em Edens, em elysios campos . .
 Nos beneficios es até excessiva !
 Mas a que marulheira, ser parece
 Ministra de Mentira; a perniciosa
 Enganadora Sorte, a miudo, a intentos
 Melhores teus illude, contra o Merito,
 De exactos calculos até munido
 Ah ! Diva oppõe-te, obvia o desacato.
 Se á mim, (que huns hymnos entoar-te almejo)
 Que fagueira, talvez demais, bafejas,
 Te dignas exaudir, ouve huma supplica :
 Oh ! sempre e muito ampara aos que merecem;
 Ai do infeliz que n'elles desamparas ! —
 A moderar de Sorte ruins caprichos
 E constrange-la a ter melhor character,
 Maior quantia emprega de recursos;
 A induze a tão somente honrar o Merito,
 Ou a que, injusta, ao menos, nunca o illuda,
 Que muito assim melhorarás o mundo.
 Se pode?—Poderio exerce immenso,
 Que muito excede áquelle de entes outros,
 De meios, para pagas, bem munidos.
 Sorrisos tem que em premios competentes,
 De muita especie (lucros, elogios,
 Louvores, honras. .) esperança influem :
 He quanto chegue e exceda ao que he preciso.

Se diz que na famosa idade d'ouro,
P'ra dar ao povo civicas virtudes,
Ella em total desprezo pôz a Sorte;
Em beliche a fechou de jogadores.—
Immensos benemeritos fizera:
Em varias cousas, util gente activa,
Só de confiança dando-lhe sorrisos.
Com outros, gentes outras induzira
A darem galardões ou premio áquella;
Com outros, outras a premiarem esta;
E por igual teor ainda a immensos,
Com almos seus sorrisos, enlaçara
Até por todô esperançado o povo;
No merito civil, esclarecido,
Êmulo e mutuamente generoso;
No bem fallar, no bem fazer activo,
Em mutua admiração de alheias prendas,
Beneficente, grato e satisfeito!

Tende esperança sempre, ó industriosos.
Ah! quando por celestes inclemencias,
Quaesquer parciaes, geraes revezes cheguem
(Talvez para instigarem a indolentes)
N'esses máos casos,—n'esses casos tristes,
Ali, quem à boa arvore se chega,
Propicia sombra o ampara.—Alta coragem
Com vosco fique, industriosos entes
Pelo Senhor d'Engenho protegidos,

Que nos remedios cuida, não inerte,
E forte, aos pés, o medo e os sustos piza!

Em balde n'essas quadras póde Inveja
Almejos ter de que Necessidade
Entre (*) os Engenhos, e com ella o Roubo,
A magra Fome, e mais da Fome as febres:
Entes medonhos todos, truculentos,
Que em velho solo, consternadas trazem
Familias muitas, todo o mundo assustam.

N'esses mãos trances vendo o Senhorio
O alheio detrimento, o seu; e outros
Muito maiores males presagindo
(Por Verdade inspirado) de alma grande,
Com dó suave dos necessitados,
Cargo se faz de allivio dar a todos.
C'os mesmos precedentes beneficios
Que ja de Ceres generosa, obteve;
C'os de sabia reserva promptos fundos;
E quando acaso tantos não bastassem,
Mais inda c'o, do credito adquirido,
Bom cabedal immenso, inexgotavel,
Occorre a esses males que leccionam
A quem imprevidente, ocioso vive.
De genio productor, emprehendendo
Novas e grandes, laboriosas obras,
Longe desterra sabio as conselheiras

(*) *Entre*, do verbo *entrar*.

Ou mãis de crimes, duras precisões;
Desares cento obvia á patria honrada,
Nobres beneficencias diffundindo,
Que a gratas lagrimas vão dando assomo,
E a gratidão de todos lhe avassallam.

Oh! até utilidades importantes:
Mil germes e exercicios de virtudes;
Materia e forças novas de triumphos;
Se adquirem nas communs calamidades!
Sejam sempre os magnanimos, felizes,
E d'honras colham preito, e de louvores!

Melhor hum pouco o triste caso observo.
Tambem, d'aqui mais longe, alguma fome,
Proveitos passageiros acarréa;
Mesmo em geral (não tanto como os premios
Das obras boas) qualquer receio ou medo
E as punições, a bem fazer induzem.—
Se tão somente com pintarem penas
Os Missionarios, nas corruptas Villas,
Em nupcias voltam velhas mancebias;
Vão freios pôndo aos mais seguidos vicios,
E até aos mais cascudos criminosos;
A fome que fará?—Afóra o enfado,
Traz hum tal siso e actividade tanta,
Que logo os cereaes a tanto avultam,
De até depois largarem-se ao desprezo!

Das sciencias tu, das artes e da guerra,

Minerva sabia e poderosa Diva,
Os Engenhos,—te digna protege-los:
Nos males, mais tua affeição merecem.
A gente he mansa ali, mas não imbelle:
Sim essas artes, à de vis conquistas,
Marcial ferocidade, não excitam,
Nem á que vil aos prepotentes serve.
Porém se tão somente influem ellas
Virtudes mais sociaes, nos lédos peitos,
A bellica virtude não corrompem.
D'esta os humanos peitos, na rapina
E na servil audacia, não se inflammam
Como na propria natural defensa
E na civil dos pessoaes direitos.
He n'estes casos que se ali precisa;
E em casos taes, qual a Natura a infunde
(Como hum valor dá bellicoso a brutos,
Em se elles defendendo, ou à sua prole)
Até o alcance da victoria, mostram
Ali constante a bellica virtude,
Os fortes peitos, sempre vigorosa.

Oh sim ! Minerva, e de victorias sempre
Huns louros o Senhor d'Engenho alcança
Quando por imprevisto algum perigo,
A paz, a patria, contra sediciosos,
Precisa o seu auxilio.—Então no Engenho
Não cuida só de si, não se acastella:

Só chame ou grite,—escravos cento acodem;
Prompto, só brade hum pouco « A's armas ! » basta:
Da livre gente hum repetido brado
Logo estrondoso echôa em torno:—ás armas!—
« Amigos eia, nossos fôros vamos
A defender; eu vosso companheiro
Na paz, —tambem o ser na guerra, quero »
—Vamos, (retomba em torno) à guerra, à guerra!—
 Suas riquezas que administram tudo,
Seu predomínio na geral vontade,
E o que adquirio bom geral affecto,
São sufficiente mola ao grande impulso.
Da noite para o dia, sem recrutas
Prender-se com algemas (como vemos,
Da Patria defensores, oh vergonha!)
De toda parte, e d'outro novo aspecto,
Armada a gente forte, prestes, brota,
E ali falanges voluntarias forma
Equestres e pedestres, bellicosas,
Só d'elle à ordem, promptas.—De mochila
Ou trouxa, ou mala e alforge a tiracollo;
De carabina, velha espada, ou lança,
Chuço, facão, pistola ou pào, armada,
Ja feita exercito, de leve traje,
A forte valerosa tropa he tanta
Que faz o chão estremecer e assusta.
 Suas mulheres logo cem desgraças

Prevendo, e seus filhinhos abraçando,
 Estremecidas, paz ao Ceo imploram;
 Mas elles, fortes, de nenhum receio,
 Para a patria servirem, esforçados,
 E em fôro tidos serem de galhardos,
 Se enthusiasmando, ja bigodes criam.—
 Quando a hora chega de se despedirem
 Dos pais e filhos que là em casa deixam,
 Affectuosos elles não esquecem
 De abraços ternos dar a suas mulheres,
 Com grossas lagrimas de sympathia;
 Porém no sequito do Senhorio
 (A' quem seguir té o fim do mundo querem)
 Ao passo de marcial pedestre marcha,
 Bizarros, com charuto em boca aceso,
 Vão d'armas logo até desembainhadas.—
 Ai! quem não teme o encontro, o duro choque?
 A's necessarias cousas, exhortados
 Por seu activo e previdente chefe,
 Que para os animar, como he preciso,
 Vai se mostrando certo da victoria;
 Elles, a molle vida, não affeitos,
 Bem dirigidos, de surpresa chegam
 Ao grosso dos rebeldes. D'emboscada
 Com longes fogos de fusilaria,
 (Salva d'estrondo e de zuninte chumbo)
 Os accommettem.— A coragem cresce:

C'o da razão valor centuplicado,
Indomitos para onde com bravura
Mais na refrega brilhem, vão correndo;
E logo o fremito, o ardor he tanto,
Que todos quasi, á voz do chefe, surdos,
Mais por cousa qualquer não parariam.
Se alguma evolução ou retirada,
Algun clarim, algum tambor tocasse,
Qual traidor, teria logo o pago.—
Quem ha que resistir lhes possa o impeto?
Rebeldes, arrostar acaso atrevem-se,
Aos que com tal denodo a patria servem?
Dão de guerra civil, exemplo infame?
Ai! dos rebeldes vai correr o sangue;
De verde, rubra vai ficar a terra.
Ceifar-se em toda parte vão cabeças
Que irão com pés e braços pelos ares.
Espetados aos quatro e seis em lanças
Me atalho; o disse: guerras, outros cantem;
A Mentira aborreço e a seus destroços
Ah não! sem os trovões ali dos bronzes
Que estragos, mortes, mandam longe aos centos,
Com altos brados que té os Céos atróam,
Mais os estrondos de mavorcias bocas,
Centuplicados por benignos Echos
Que em torno os repercutem com rebombos,
(Prodigio de Minerva!) he nada o estrago;

He rota e posta em fuga a rebeldia ! —
Assim celestes redobrados raios,
De corrigir a muita gente, servem,
Sò rebombando ás vezes pelos ares.

Como rebanhos a balarem aptos,
Imbelles e fugaces os rebeldes,
Se mostram lestes com viveza e tino;
Sem perguntarem por estrada ou trilha,
Só desejosos quasi de azas terem,
D'aqui, d'ali, d'além, de toda parte,
Com elasticos pulos, para matos,
Ou grandes cannaviaes, por entre estrepes
Correndo vão. De espinhos, de tropeços,
De quedas, de encontrões e d'escorregos
Nada se dõem; montes abaixo rolam,
Comsigo plantas arrastando e terras;
Por intrincadas balsas, brechas abrem;
Impavidos, vadeam caudaes rios,
Até profundos atoleiros passam,
Prudentes indo agora se occultarem:
Logo em demanda irão do patrocínio
Que sempre se concede—aos illudidos.—

Inda mais numerosa, humas cem vezes
Mais forte sendo e hostil a imiga força,
Engenhos cento, juntas centuplicam,
As tropas suas; prestes a destroçam.

Ah! protege os Engenhos tu Minerva,

Que são de protecções divinas, dignos .

Quem tal affirma? Só adverso Genio
Hum tal me aponta infausto e vil cotejo.
Para elles protecção, Mentira e Astucia
Imploraram tambem, e a conseguiram?!
Fora indirecta protecção diversa,
Ou com adverso intento vil pedida
E sempre despresada nos Engenhos.
Fora arteirice Oh! se mostrais suspeitas,
Com breve digressão, a priscas éras
Me remontando, o facto expô-lo posso.

Quando mais cubiçosa de riquezas,
Castella usurpadora, submettido
O brasileiro solo, a si prendia;
Inveja, n'esse tempo, assaz profunda
Em observar bem tudo;—reparando
Em que de curta vida, em fracas bases,
Nunca podiam, d'Engenho os Simulacros
Reger-se, e muito menos ter augmento;
Foi ter com sua certa protectora
E amiga Astucia, a consultar no caso.
Esta que sciente ja de tudo estava
E até por huns clientes incumbida
De enviar, com dadivas, p'ra bons empenhos,
A figurões, bem feitas,—varias cartas,
(Com verde obreia todas sigilladas)
E a Lei, requerimentos, allegando

Pretextos:—muito sol ou muita chuva,
Molestias dos escravos ou dos gados,
E até dos donos; hum andaço em todos,
Para de Lei algum favor obterem:
N'essa occasião no caso tem cuidado.
E como era fecunda em cem recursos,
Não muitas voltas deu para o soccorro.

A' Mentira instrucções deu sobre o caso,
Sobre a falla a empregar, o traje, o modo,
Mais as feições que de Verdade imitam;
Fez que ella Deputada, logo fosse
Pedir a Lei a protecção precisa,
Com que aos Simulacros vigorassem;
E mesmo hum elemento preventivo
Tivessem de outras artes no futuro.
A protecção pedida foi para estes,
E facil he mostrar o que alcançara.

Mentira com alegre, magestoso
Ar seductor, perante Lei se chega,
E d'este modo falla: « Diva excelsa,
E nobre irmã de Paz, querida amiga:
Noticias dou-te d'hum feliz achado.
Oh! folgo te annunciar que em breve tempo
Aqui teremos outra de oiro idade,
Se tu benigna, qual costumás, forés,
Prestando-te amorosa ás circumstancias.
Quem tal noticia dá, sou eu Verdade,

(Lei illudida, assim como outras vezes,
Por tal a reputava) me acredita;
Debaixo de palavra d'honra, o juro »

« A terra tanto tempo lá deixada
Inculca no Brasil he mui fecunda :
Ja de esculentos fructos e legumes
E tudo o que para exportar não presta,
He fertil quanto basta, até de sobra:
Para alimentos e regalos servem.
Mas o que he mais, e que por tudo vale,
São certas cannas, que exportar se podem,
De bífera colheita, deliciosas,
E de taes prestimos que as avantajam
A vegetaes quaesquer de todo o globo.
Ah! faze ó Lei que muito se cultivem,
Que dito e feito, muito afortunado
Será o hesperio e o brasileiro povo.— »

« D'ampla riqueza são fecundas hastes,
Mas ah! vai extorquida logo toda
Por quem ocioso vive nas cidades.
Ha tal tão gubiçosa gente n'ellas
Que assim dos generos que là se enviam,
Como da necessaria escravaria,
Immenso, odioso monopólio fazem,
Para absorverem, dos que as cannas plantam,
O immenso lucro todo.—He verdade :
Ai d'estes se não cedem logo tudo :

Pela das leis austeridade, ficam
De pressa legalmente arruinados.
He tyrannia sem dó; he infamia que obram
Contra esses taes da canna agricultores,
Que cem revezes de molestias graves,
Frequente mortandade sempre aturam
No gado, nos escravos e em si mesmos;
As varias intemperies sempre arrostam,
Mais os que vibra Phebo ardentes raios
Que a pelle tostam, torram a queima-la. »

« Tambem lá desde ha muito hei observado
Que nas Cidades varios outros vicios
Presto grassando vão: a gente n'ellas
Ou muito ociosa adquire má viveza,
Franceza hilaridade, ou nimio affecto
Ao grão commercio digo mal: não gosto
Dizer mentiras. Ha chatins somente,
De sordido interesse, me acredita
Que sou sincera, franca e verdadeira.
Sem differenças, a fazenda, os brutos,
A gente e os corações e tudo vendem;
Das que são religiosas leis zombando,
Após seu interesse, boca e miolos
De astucias tendo cheios, acafelam
Mentiras de tropel ao que elles dizem.
D'est'arte sendo libertinos todos,
Quem tal pensara? são com as mulheres,

Com as irmãs, com suas filhas, duros;
 C'o bello e debil sexo quaes tyrannos :
 Trazem-no mais que a servas, mais que escravas,
 Em lóbregas, esguias, baixas casas
 Retido, encerralhado, tão occulto
 Que nem se póde ver ! Demais observo
 Que nas Cidades ha intenso apego
 A's bellas artes que embellezam sempre
 Ao povo todo e mulherengo o tornam.
 Assim ja tantos vicios elle ceva,
 Que até me faz horror. Como se o viras,
 Amiga me acredita : em monopólios,
 Injusto, cubiçoso, na molleza
 Vive tyranno e muito mentiroso. »

« E pois releva ó Lei que bemfazeja
 Queiras a causa obviar de tantos males.
 Muito no caso tenho meditado;
 E por lucubrações bem convencida
 Que dar ao mal só tu, remedio podes,
 A' instancias do bom povo brasileiro
 (Que honrosos elogios te tributa)
 Para elle a insigne graça vim pedir-te
 D'hum maternal Decreto que da canna
 Promova a agricultura, premios dando
 Aos que se esforçam tanto em produzi-la. »

« Ah sim ! he justo ó Lei : muito os merecem.
 Hum premio só, ou distincção honrosa

De justa economia até lhes basta :
 Hum simples teu Decreto se precisa
 Que obrigue os d'essa planta agricultores
 A de bom grado as dívidas pagarem,
 Mal que, sem precisões, paga-las possam. »

(Foi vista Lei aqui quasi sorrir-se)
 « Com este facil, pródigo expediente,
 (Certificada estou) os homens logo,
 Das ambições desviando e das cubiças;
 Dos ocios, injustiças, vicios todos,
 E crimes das cidades; se entregando
 Logo elles á rural mais util vida,
 Mercês a ti, ainda ver havemos
 Outra melhor que a prisca idade d'ouro. »

Benigna Lei ouvio; e circumspecta
 Quiz antes de annuir no requerido,
 Conforme he n'esses casos seu costume,
 Além de meditar, esclarecer-se.—
 Varias perguntas fez a varios Numes;
 E como a Fama diz, entre as que obteve,
 As que referir vou, são mutiladas,
 Porém mais certas e essenciaes respostas.

Flora em consulta com Pomona e Ceres,
 Logo deliberando, quaes contestes
 E mutuas testemunhas, affirmaram
 Que sempre em toda quadra aqui viçosos,
 E de vegetação assás gigante,

Os vegetaes amiudo estão floridos;
Que fructuosas árvores immensas,
Annualmente tres ou quatro vezes,
Louças, de lindas flores se adornando,
Embellecendo e perfumando tudo,
Mui generosas, fructos offerecem
De idades varias, sempre ao mesmo tempo.
Disseram que dar podem, os legumes,
Tres safras annuaes, consecutivas;
De varias varas, bulbos e batatas,
Que à terra se confiam; oh! cem cousas
Teem dito prodigiosas. Para exemplo
Humas raizes teem preconisado
Que, hum jornaleiro activo, tantas planta
N'hum dia, quantos d'estes conta hum anno;
E cada huma logo, em poucos mezes,
Madura dá batata saborosa
Altriz e duradoura, de tamanho
Que a hum comelão p'ra mais d'hum dia farta,
E além d'hum anno (he claro) o nutrem todas.
De mais preciosos vegetaes, fallando
(Teem n'estes incluído a dita canna)
Que dar costumam fructo equivalente,
Huns que ceifados sóem reproduzir-se
Durante repetidos, varios annos;
Teem dito que estas plantas decepadas,
Da cepa, cada huma vai renovos

Filhando cadavez mais numerosos,
 Dez, quinze ou vinte e mais, que em semelhantes
 Melhores plantas logo se convertem.—

A taes informações, que genuinas,
 Em summa, com cmenta hei relatado,
 No fim de tudo, assim acrescentaram:
 «Tanta fecundidade ociosos gera,
 E cubiçosos que abarcarem tudo
 Em balde anhelam. Para a immensa terra,
 Colonos poucos ha: gulosos estes,
 Sem nutrição qualquer, á terra darem,
 Só deflora-la, só sangra-la sóem,
 (Tanto que se resentem muito as Driades)
 E c'o de emigrações antigo vicio,
 Quaes nómades, sempre ambulantes andam.»

Ja todo o mundo sabe que em resposta
 O Divo Phebo a Lei, certa a fizera,
 De que elle as nossas plagas vai honrando
 C'os delle raios d'ouro a perpendicular;
 Que as vé de seu esplandecente carro,
 (E d'ellas ver se deixa) diariamente
 De tres horas a seis, mais que as do Norte
 Frias regiões.—E est'outras, quem ignora,
 D'elle formaes palavras? «Quando quero
 No orbicular trajecto, curtas horas,
 N'elle (o Brasil) com mór solemnidade
 E gala, meus vibrar ardentes raios,

Faço que sejam elles bemfazejos:
A' Euro imponho que seus odres solte,
A fim de no Brasil os raios irem
Gratos, de fresco sopro, temperados. »
O alipede Mercurio, do commercio
E da eloquencia Deos, que soubera
Da inquirição a causa; qual patrono
Que outrosim he de muita falcatrua,
Sentira que ás perguntas, na resposta,
Tivesse de cingir-se, e verdadeiro.
Eis as palavras d'elle mais notadas:
« Ha, por faltas de leis, falta de industria,
E de ambas estas faltas, outra nasce
Muito maior,—hum nacional commercio—
(Que em vão almejo, em balde patrocino)
Por outro supplantado, pelos reinos
Do confinante hereo, o Deos Neptuno.
Muitos por essa falta se resentem:
Por ella incertas ha ruins estradas,
Ainda como a Natureza as dera;
Por ella e outras causas resentido,
A miudo as põe Tupá intransitaveis;
Os bons Paramirins, arrolham urnas;
Os Paranàuassús, que em muitos modos
São bemfazejos; que ao Brasil abraçam,
E com diffusas grandes veias suas,
As partes d'elle todas communicam;

Por essa mesma falta merencorios
No gesto, de pujança magestosa,
Negando a ingratos, mil e mil productos,
Suas náos deixam de quebrados lemes;
E dado que por habito, pacientes
De suas urnas, aguas brandas vertam,
Por vezes desgostosos, indignados,
De gesto atroz, queixando-se derramam
Caudaes, furentes, fragorosas ondas
Que em toda parte susto immenso levam,
Estragos, pranto e mortes abatendo
Ou destruindo e arrebatando tudo. »

Tambem Minerva fora interrogada;
E do que respondera, exponho a essencia:
« O brasileiro solo he de sadio
Ameno clima; e de fecundidade
Tem privilegios tantos e tamanhos,
Que a antigos d'outras terras lavradores,
Parecem fabulosos. Mas por ora
He pouco e mal aproveitado o solo.—
Qual se fizessem d'elle monopólio,
Tal os proprietarios mostram gana
(Lá de longe ida fome de riquezas)
Tal gana que o papel de avaros fazem;
E tanta que d'ingratos, desconfiados
C'o bom Tupá, vão dando claros visos.
Por fim os meios, a lavoura, os lucros,

Bem circumscriptos, d'essa fome formam
Satyras mil, e zombaria e apupos.»

« De mineraes quaesquer mais conhecidos,
Muitas contém copiosãs, ricas minas;
Mas a d'ouro e brilhantes excessiva
Sofreguidão (que mal he succedida)
Cega aos mineiros; tanto que do solo
Desprezam elles outros cem thesouros.»

« Seu mar propinquo e mil internos rios,
Taes de pescado, ricos, abundosos
Mananciaes são, de nunca se esgotarem.»

« As mechanicas artes, suffocadas
Pelo commercio externo, em luxo e vicios
Alheios preferido, adiantam pouco.
N'estas, nas bellas, que ainda não conhecem,
E nas tambem ignotas varias sciencias,
Quando o Brasil, conforme he necessario,
For admittido ao d'ellas nobre culto
(E em seu amor de patria bem guiado)
Oh! então em modo prodigioso, rapido,
Bom gosto ha de mostrar e grão progresso. »

« N'aquelle bom paiz de ameno clima
E incomparavel solo, o ar campestre,
Suave he sobre todos.—Quer no campo
Quer nas cidades, huma á duas horas
De util trabalho, ganho honesto off'recem
Para o de dias dez, vital sustento;

Mas de proveito assim tamanho e facil,
(Se afrouxam outras molas d'interesse)
Muita molleza d'animo se gera;
E as varias do paiz, de bello aspecto,
Risonhas vistas, a gozar induzem
Prazeres que a molleza mais augmentam.»

Com taes informações que Lei obteve,
(Suspeitas cada vez maiores tendo
Contra Verdade) recta indeferio
A representação, qual mentirosa.

As artes de Mentira e os dados passos,
E d'esses seus devotos as instancias,
Assim, para com Lei, frustradas foram.
Mentira, triste, afflicta esmorecia;
Mas não a causa dando qual perdida,
A' fiel amiga Astucia recorrêo.
Ai! esta sem demora e sem disfarces,
Esperançada, logo delibera,
Com diplomaticas habilidades,
Tractar com outrem que domine aos homens.

Ah triste humanidade! as influencias
São varias, boas e más, que te governam;
Mas se potencias celestiaes, houveram,
Tem sido as infernaes em grande número,
Despoticas, a subjugar-te sempre!—

Foi para hum sitio em que cuidara o vulgo
Que Lei estava, Themis, Paz e outras

D'alto celeste côro; mas que estavam
A Soberba, a Cobiça, a Prepotencia
E semelhantes outras com, entre ellas,
O que buscava : hum certo monstro vesgo
(De Themis e de Lei, ministro falso)
Hum palinuro d'essa antiga frota
De mais enorme truculento monstro;
(Por quem Astréa desprezara a terra)
D'esse legislador assàs grotesco,
Que ignaro dos que haviam muitos laços,
Entre o privado e o publico interesse,
Huns vicios, com virtudes confundindo,
Despotico, premiando e impôndo penas,
Com opiniões e leis de povos barbaros,
A cegos, baixos povos governara.

A esse ministro falso, e vesgo monstro,
Como assustada em ancias chega Astucia,
E d'este modo clama logo, e falla :
« Aqui d'El-Rei, ó justo Varão sabio!
A conjurar geral calamidade,
Tua alta protecção que he hemfazeja,
Nunca invocada em balde, o povo implora.—
A doce canna, a brasileira seára
Mais abundosa e rica d'este globo,
A que única, só de per si podia
Logo felicitar os reaes dominios
E d'este reino encher o grão thesouro,

Ai! de tal golpe infausto se ameaça,
Que tempestades vinte não fariam
Tão forte, vasto e duradouro estrago. »

« A proletaria, lusitana plebe,
Que desterrada, ou prófuga, e ociosa
Stà no Brasil; a que odios tem e inveja
Aos ricos homens; essa que não presta
Apoio algum, nem garantia ao Estado,
Queixosa agora, e do futuro incerta,
Quer toda enriquecer; de alheias terras
Tenta apossar-se, as retalhando: aquellas
Dos proprietarios d'essas ricas safras;
D'esses que todo cultivando o solo,
O apoio todo prestam, quando o pede
Quem da pública mão, galhardo empunha
O honroso leme, e o sceptro dos negocios;
Em summa d'esses que a visivel formam
Social mais permanente gerarchia;
Que sempre da mãe-patria amantes foram,
E solidas columnas são do throno!—
Plebe rebelde! oh isto brada aos Ceos!—
Entre esses turbulentos ha mais outros
Que às artes todas dar-se, audazes, querem
E assim d'Hesperia pôr-se independentes! »

A' tudo attento, de cruzados braços,
Escuta o monstro, e sempre carrancudo
Murmúra, às vezes, como hum louco, soltas

Varias palavras, de sinistro agouro;
 (Direi quaes foram ellas) mas em tanto
 Não interrompe a Astucia que prosegue:
 Além d'essa vil gente, os mercadores
 Que sempre o luxo, propagar intentam,
 E nos logros em lojas, amestrados,
 Com mofa da dos juro lei justissima,
 Que cinco, e nada mais, por cento admitte,
 Vendendo, por Mercurio protegidos,
 Cento por cinco extorquem á lavoura;
 Esses (na onzena useiros e vezeiros)
 Que ociosos, no Brasil nada produzem,
 Nem do precioso d'elle nada extrahem;
 Tambem suave achando se apossarem
 Do que esses grandes homens ja teem feito,
 Mancomunados entram no conluio.
 Inda elles não de tanta usura, fartos,
 Por velha rixa, com malicia e dolo,
 Sem attenções, sem dó dos productores,
 P'ra darem ao Estado prejuisos,
 Contra elles procedendo, os executam
 'E arruina-los vão.—Ah muito ousada
 He Inveja e mais Cubiça e Rebeldia! »

« Ai! esses grandes, esses generosos
 Que a beneficio publico as estradas
 E pontes muitas fazem, e cultivam
 Com improbo, penoso afan, a canna,

Mui doce e rica sim, mas toda hirsuta
 D'ispidos vellos (quaes de rosa espinhos)
 Que velliscando, a quem a colhe ferem;
 Se não acodes, não estão seguros! »

De rosa espinhos!—Só por elles vemos
 Que nas mentiras, nem Mentira a vence;
 Mas sem vergonha, ainda vai dizendo:

« Ah sim! de todo lado accommettidos,
 (O juro, a terra, o mar, os Ceos attesto)
 No lance triste se acham d'huma luta,
 Que he de victoria, ou morte; mas prudentes
 Elles o campo largam se demoras
 O amparo paternal; o que he preciso
 A dar-lhes segurança, a protege-los
 D'essa do povo escoria vil, facciosa,
 Que as patrias bem fundadas esperanças,
 No rico, immenso brasileiro solo,
 Atenuar ou destruir intenta.

Ah! tu, nascido a governar o mundo
 (Muito propicios tenhas sempre os céos!)
 Motivos não consente d'asp'ra guerra;
 Tua salvadora, excelsa mão estende:
 A teus melhores subditos ampara,
 Mais a publica não assegurando
 Que a tal da plebe, demagoga escoria,
 Quebrar, perder ou soçobrar anhela. »

« Se a tantos males, hum me fosse lícito;

C'o devido respeito, hum só podesse
 Propôr remedio prompto; he d'implorar-te
 Que os males, faças reverter aos mãos;
 Que por hum Alvará de represalia,
 Permittas aos da canna lavradores
 Là com cinco por cento (em recompensa
 De seu serviço) as dividas solverem.»

Até aqui ouvindo o monstro esteve,
 Só intercalando ás vezes, como disse,
 Estas de mão agouro, sem sentido,
 Aliàs sem nexo algum, palavras soltas:
 =Prizão,—pena arbitraria,—fogo,—açoutes,
 Com baração e pregão,—degredo,—morte,—
 Confiscação,—capella de altos cornos,—
 Cortadas mãos,—galés,—trabalhos publicos,—
 Pena afflictiva,—de pecunia e infamia=
 Só n'este ponto a modo assim de aparte,
 Disse mais claro: =Opinas cousa injusta. =

Aqui pensou, tussindo hum pouco, Astucia,
 E logo replicou « Mas ha quem lembre
 Que a guisa quasi do que dignamente
 Lá c'os mineiros fazes, em tributo
 Justo, louvavel, e preciso ao Estado,
 Huns dez por cento, ou quinze, ou vinte, cobres
 Dos bons productos d'elles, e seguros
 Em suas propriedades os prótejas; 
 (=Euge, apoiado! = aqui exclama o outro)

E no caso de pleitos consentires,
 Acautelado, a bem da paz, à tua
 Juridica legião-d'honor imponhas,
 Que quanto for possível, aos pleit'antes
 Todos depenne; e em fim (solvendo as tramas,
 Punindo a inveja, debellando audacias
 E rebeldias) os feitos, os processos
 Annulle, ou todos logo os devedores,
 De suas justas dívidas, absolva »

==Muito apoiado! (ainda exclama logo
 E alegre diz o outro) Muito louvo
 A teu bem combinado e nobre empenho;
 Ao da não publica, annual costeiro,
 A' santa paz, aos bons costumes, util,
 E do Reino á geral prosperidade.
 Oh! ter tão nobres, elevadas vistas,
 Será louvavel sempre, e santa cousa.
 Com minha protecção que privilegios
 E honras dá, todo ubertoso ponho
 O brasileiro solo; e da preclara
 Minha administração esclarecida,
 Lembrança eterna ficará gloriosa =

Logo, sem explorar-se o voto publico,
 Foi dito e feito.—A má noticia espalha-se
 Da lei, do exposto modo, protectora;
 Mas que impressão fez ella nos Engenhos?
 Tristissima!—Os Senhorios todos,

Por influencia d'altos Nuues logo
A repelliram.—Qual tambem, nos Deoses,
Fizera abalo, he muito duvidoso;
Mas como a Fama o diz, he bom dizer-se:
 Mal que essa lei se vira promulgada,
N'huns d'elles tal, tão subito alvoroto
De indignação, desgostos e receios,
Se suscitou, que até se suscitara,
Ao desamparo o mundo, ou pelo menos
Toda esta nossa terra largariam.
Prognosticava-se que ao cèo Themis
Iria ter com sua filha Astréa;
Que emprenderia Ceres novas viagens;
E de outros, outras còusas se diziam.
Mas sem exemplos darem de fraqueza,
Constantes e pacientes se mostraram.
 Lhana, Verdade só, por sua candura,
Teve essa lei em fôro de superflua.
Sabendo que de honrados, se prezavam
Os seus devotos todos, e de virgem
Americano pundoñor, seriam
Na dignidade sua inexpugnaveis,
Ficara acerca d'elles socegada.—
Porém depois, sentida reflectindo,
Que n'ella, grave se irrogara injuria
A seus devotos, d'ella protestara,
Mostrando á elles firmes no direito

D'alta honradez que traições repelle,
E nem a sombra d'ellas mais consente.

Receou a Diva Ceres que na antiga
Ruim rotina sempre estacionarios
Ficassem os da canna agricultores,
E sempre indo ambulantes, nunca as terras,
C'o necessario adubo, melhorassem.

Themis, preocupada, afflicta disse:
« Oh lei não he!—De tal dador, veneno,
He toda dadiva; esta, he de contagio
Que toda contamina a sociedade.
De crimes e de vicios sementeira,
Vai das instituições melhores todas
Minar depressa as bases.—Hão por ella,
Peitas até de haver a miudo sempre.—
Por ella, a de descridos cubiçosos,
Preponderante força, em linha recta,
Ocio trará, ruina, fraude e mortes »

Força he dizer tambem que o tal Mercurio
N'essa occasião, prudente reflectira;
Não se indignou depois, e silencioso,
No caducêo confiando e na eloquencia,
Até contente emfim regosijou-se!

Minerva apprehensiva como Themis,
Aptada a lei julgou p'ra dar impulsos
D'estudo em algarismos de interesse,
Com primazia sobre estudos outros

No mais bello moral e intellectivo.
 D'ella augurara mil incriveis males
 E até dos povos hum fatal regresso!

Comtudo as Divas em diversas cousas
 Bem se acordando; e por Destino certas
 Que essa lei falsa, e as falsidades todas
 Por obra insigne de progenie trina,
 Mais tarde acabariam; logo unánimes
 Quizeram que entretanto nos Engenhos
 (Como entre nós, leis outras muitas vemos
 No seu vigor, bem postergadas) essa
 Com jus, por ser fatal, se desprezasse.—

Se desejais tambem ficar scientes

D'alguma d'essas cousas de Destino,
 Satisfazer-vos posso.— As ditas Divas,
 Além de terem visto o vislumbrado
 Outrora por hum Vate em astros lido,
 Que o abrigo declarou de lusa gente;
 Souberam que esse previdente Nume
 Entre outros mais decretos hum lavrara,
 Acerca d'esta terra, assim expresso:
 =Lá no porvir, haja hum Varão magnanimo
 De regia stirpe, que a degenerados
 Vassallos fracos largue em velho solo;
 Reja o Brasil; e co'hum primeiro impulso,
 De servo oppresso, quasi dono o faça;
 O dono, servo.—Logo o mór seu Filho,

Inclyto heróe, o facto consolide;
 Toda a nação liberte, junta a enlace,
 Bases lhe dando eternas; e amplos meios
 Lhe offerte com que presto o gigantesco
 De futura opulencia desabroche.—
 Mais tarde o seu maior excelso Neto
 Continuando a celestial empresa,
 Contra Cobiça, Inveja e Fraude, armado,
 Disseminando bens, obviando males
 E a polidez precisa diffundindo,
 A gloria logrará de Pái da Patria.==

Gravada logo em baixo d'elle estava
 Huma de outros Varões, honrosa lista:
 Os na total empreza, auxiliaadores.

Certos de que o Decreto era infallivel,
 Os Numes, reportados, anhelaram
 Somente que com cedo se cumprisse.
 Talvez por inteirados logo d'elle,
 Mansos que são, os Senhorios d'Engenho
 Em breve se mostraram mais tranquillos.
 Quanto á má lei, bem inspirados elles,
 E mesmo até por Themis advertidos
 De não utilisarem-na sob pena
 De ociosos terem vidas enervadas
 Com credito eclipsado, e bens fallidos,
 Qual torpe é venenosa a desprezaram.

Mas elles não aquiesceram sempre.

Mais tarde, condoendo-se dos males
 Que longe d'elles, ella, produzira,
 Por Lei (sciente ja do acontecido)
 A custo, conseguiram mutila-la.—
 Ainda emfim, e sempre mais, sentidos,
 Até pelo desar que acima d'elles
 Reflecte, consentindo o improbo erro,
 (Bemque não pegue n'elles tal contagio,
 E nem pactuem elles com as culpas)
 Outra mui util providencia deram.
 Huma deputação recentemente
 De huns nobres proprios membros nomearam
 (Por seu saber e pundonor eleitos :
 Calmon, Junqueira, Vianna e dous Barões)
 Os quaes, a Lei perante, a supplicassem
 Que da moral em prol e dos humanos,
 O tal, tão cégo error antigo, estranho,
 Esse erro em damno dos avós obrado,
 Dos filhos a favor, diminuido,
 Ao todo em dó dos netos extinguisse.—
 Mais que optimo se espera o resultado.
 Se aguarde . . . Ah! bem dizeis : he claro e certo :
 « De Destino o decreto he irrevocavel. »
 Porém, a supplica na pasta fique,
 Ou qual ter possa, evento adverso, tenha;
 Os Senhorios d'Engenho de consciencia
 Em paz, no emtanto, laboriosos pondo

A todo o seu em movimento e vida,
O privilegio teem de tudo verem
O que seu he, n'hum flórido progresso,
E de colherem sempre immensos lucros.
Teem a satisfação de honrados ver-se
Da grata sociedade á que são uteis;
A de exemplares na primeira industria
Haverem sido, e norma ás outras darem
C'o ramo industrial que mais progride;
Aquella de insuspeitos dadivosos,
Independentes serem e escoimados.
Emfim, a boa prerogativa gozam
De terem (atalaia da sua honra)
Candida e nobre Fama, que as virtudes
E os duradouros, de util vida, indícios
Lhes apregôa em altas vozes sempre;
Vozes que longe em partes mil echôam;
Que a gloria dar-lhes vão de benemeritos,
E d'elles deixarão tal invejada
Memoria póstera que faz saudade:—
Hum pouco a Fama agora vos concedo
Ouvir, em quanto embora não nos vamos,
E com licença vossa aqui repouso.



NOTAS DO QUINTO CANTO.



(Nota 1. pag. 149.) graças de *Mnemosyne*

Foi pelos poetas considerada *Mnemosyne*, qual Deosa da memoria, e mãe das Musas.

(N. 2. pag. 149.) *Por Cadmo e Guttemberg nos transmittiste.*

Cadmo, segundo o poeta Lucano, foi o inventor do alfabeto; e segundo Warbuton, foi somente quem o levou da Phenicia á Grecia.—A Guttemberg se attribue a invenção da arte typographica.—

(N. 3. pag. 154.) *De Mercurio mercez e de Neptuno*

Acerca de Neptuno vide a nota 5.^a do 1.^o Canto; e a respeito de Mercurio vide a nota 14.^a deste Canto.

(N. 4. pag. 156.) *Sancho.*

Aqui se falla do Coronel Sancho de Bittencourt Berenguer Cezar. A amizade e gratidão que me ligam a elle, me induzem a transcrever aqui o seguinte Soneto :

Me foi tua amizade ó Sancho obtida
No céo, p'ra me desviares trega sina
Que ha mais de hum lustro, meus prazeres mina,
E faz-me a cara paz, longe ir perdida.
Ah! eis a perfida que por vencida
A ti se dá, e prompta humilde assina

Tregoa comigo, ao ver que não mofina
 He tua protecção, por mim colhida.
 Da vil chicana que me o brio enerva,
 Em ti o padrinho achei que mais me abriga,
 Em ti quem de deuses me preserva.
 A minha gratidão de ti bemdiga
 Com minha Musa sempre e com Minerva;
 E se falsear, má sina me persiga.

J. F.

(*Extr. do Philopatrio de 3 de Abril de 1846.*)

(N. 5. pag. 156.)

partilhas terdes.

Da civilização nos beneficios

O celebre Naturalista *Augusto De Saint-Hilaire*, que durante seis annos de 1816 em diante viajou nas Provincias do Rio de Janeiro e Minas, declara que em geral, no Brasil, os escravos têm bom tratamento, e que assim os africanos não podem ter saudades de sua terra natal.

Aug. De S-Hil. Voy. au Brésil. vol. 1.

O celebre *Maximiliano*, principe de *Wied-neuwied*, que na qualidade de Naturalista nos annos de 1815, 1816, e 1817 viajou no interior do Brasil desde o Rio de Janeiro até a Bahia, faz a mesma observação acerca do geral bom trato que se dá aos escravos. Vide a sua obra traduz. em francez *Eyr. Voyage au Brésil. Tomo 3. pag. 69.*

(N. 6. pag. 162.) *E forte aos pés, o medo e os sustos piza.*

Quique metus omnes et inexorabile fatum

Subjecit pedibus &c. »

Estes versos de Virgilio, provavelmente despertaram idéas a Monti para dictar outros de que aproveitei, os quaes transcrevo

com tanto maior reconhecimento, por terem sido em tempos de maior meu intellectual atraso (quando me nos acreditava ou confiava em Deos) huns versos que me têm tranquillizado ou animado o espirito, em casos de muitas afflicções.

Pur, dove avvenga che funesto nembo
 Turbi il screno de' tuoi dí, non franga
 « L' avversità del Fato il tuo coraggio,
 Chè a sé l'uom forte é Dio. Tutte egli preme
 « Sotto il pié le paure; e delle Parche
 « Su ferrei troni alteramente assise,
 Con magnanima calma, i colpi aspetta.

Monti. Idillio.

(N. 7. pag. 164.) *A bellica virtude não corrompem*
 Les arts n'offrent rien d'incompatible avec le courage
Dunoyer. L'industrie et la morale, pag. 100 e seguintes.

(N. 8. pag. 165.) *Da Patria defensores, oh vergonha!*
 No methodo do recrutamento entre nós adoptado, não desconheço as uteis vistas que nelle se tem, de aproveitar a muitos vadios e malfazejos, sem perder parte alguma da população precisa; porém ao mesmo tempo observo que se util he curar dos males, sempre mais util he obviar as causas delles; e que esse methodo, sendo exclusivo, além de trazer comsigo immensos abusos, e de ser desairoso á classe militar, não pode produzir hum bom exercito.

(N. 9. pag. 169.) *Castella usurpadora, submottido*
 Vide a nota n. 19 d'este Canto.

(N. 40 pag. 175.) *E além d'hum anno (he claro) o nutrem todas*

Inutil não he dizer para os que não conhecem o Brasil, que aqui se entende fallar do Inhame (*arum esculentum*.)

(N. 41. pag. 175.) *Têm n'estes incluído a dita canna.*

O Dr. G. E. Fairbanks, nas suas interessantes e patrióticas *Observações sobre o commercio do assucar e o fabrico deste genero em varios paizes*, a pag. II e seguintes, mostra que n'esta Provincia da Bahia a producção do assucar está na razão d'humma caixa por cada escravo empregado na respectiva lavoura; e nas colonias inglezas em razão de tres caixas. Ora, como pode parecer a alguém que esse resultado desmente o que eu digo da fertilidade do solo desta Provincia, devo aqui fazer observar que a fertilidade do terreno não se pode mostrar pelo numero d'escravos empregados na lavoura e pelo seu producto em complexo; e sim só examinando muitas outras circumstancias que em varios engenhos se differencam. Com este peculiar exame se vê que nos Engenhos de terras boas, e bem regidos, com a mesma tão criticada rotina antiga, o producto está na razão de mais de tres caixas por cada escravo; e nas terras ja cançadas, não adubadas, sempre mais de duas caixas. As causas porque no complexo não corresponde igualmente o producto aos braços empregados, são em parte enumeradas na mesma obra do Dr. Fairbanks a pag. VI e seguintes; e em parte tambem se podem colligir desta minha obra.

A fecundidade do nosso terreno, provavelmente he pouco diversa d'aquella observada nos campos de Goitacazes e He tal que as terras de certos districtos produzem desde ha cem annos, sem repouso, sem adubos e sem serem irrigadas por aguas de rios. Huma simples mudança de coltura he o unico expediente

que se adopta para se assegurarem sempre abundantes colheitas. Quando os cannaviaes diminuem o seu rendimento, se planta em seu lugar a mandioca, a qual recompensa logo amplamente o trabalho; e quando esta raiz ja não dá mais grandes productos, se replantam immediatamente nas mesmas terras os cannaviaes, cujas hastes então vegetam com novo vigor.» (Vide a obra de *Auguste de Saint-Hilaire*, 2.^o par. T. 2. p. 126, citada na 7. Nota do 3. Canto.)

Aqui as plantações de diversos vegetaes alternadas, ainda não se adoptaram; mas quando se suspende huma qualquer coltura para deixar a terra em repouso, se vê que ella he sempre muito fecunda.

(N. 12 pag. 176.) *Driades.*

As *Driades* são *Nymphas* que presidem aos arvoredos e bosques, onde estavam sempre de dia e de noite.

(N. 13 pag. 176.) *De tres horas a seis mais que as do Norte Frias regiões. . . .*

O prospecto seguinte dá huma idéa exacta da extensão relativa das noites em diversos paizes do globo, desde o Equador até a Ilha Meleville.

A Caenna, a noite mais longa	A Ulca em Botnia	21 horas.	
he de	12 horas.	A Torneo	22 »
A S. Domingos	13 »	A Lautekies, a ausencia do Sol dura	consecutivamente 43 dias
A Ispahan	14 »	A Wardhuns	66
A Paris e Dijon	15 »	No Cabo do Norte	74 »
A Dublin	16	Na Ilha Meleville	102
A Copenhague, e Riga	17 »		
A Stokholm	18		
A Drontheim e Archanjo	20		

(N. 14 pag. 177.) *Que outrosim he de multa falcatrua.*

Mercurio filho de Jupiter e de Maia, foi considerado por Deos da eloquencia, do commercio e da enganadora sagacidade. Na qualidade de mensageiro dos Deoses, principalmente de Jupiter, tinha azas na cabeça e nos calcanhares. Vem o nome de Mercurio, *a mercibus*, porque presidia a contractos e negocios mercantís. Representa-se tambem com hum caducéo na mão, que he symbolo da paz. Na Grecia e especialmente em Creta, os mercadores o festejavam.

(N. 15. pag. 177.) *Os bons Paramirins orrolham urnas.*

Paramirim, nome de indigenas, indica rio pequeno.

(N. 16. pag. 179.) *Satyras mil e zombaria e apupos.*

Do *Ensaio sobre o fabrico do assucar*, do tão sabio e perspicaz como franco, Sr. Miguel Calmon du Pin e Almeida (hoje Visconde de Abrantes) extractarei as seguintes notas e, mais adiante, outras d'altissima importancia:

« O mal que a accumulção das terras costuma fazer ao desenvolvimento da agricultura, he reconhecido pelo espantoso augmento que a sua divisão produz n'essa copiosa fonte da riqueza das nações. Antigos e modernos, em presença de factos incontestaveis, têm concordado em que a terra entregue a muitas mãos, augmenta o seu valor na razão do seu producto; e enriquece ao mesmo tempo o dono do solo e o cultivador do campo; e que ao contrario, confiada a hum só, por mais poderosa que seja, sobre não aproveitar ao possuidor, diminue com a sua, a riqueza geral: » — (Obra citada pag. 99.)

Do alto do monumento de Nelson descobre-se os Lothians Provincias d'aquem, e o Tife Provincia d'além do golfo de Forth. Vi as primeiras quasi cobertas de charnecas; e a ultima em

perfeito contraste, quasi occupada por searas, pomares e jardins. Perguntei a razão; e foi-me dada: a da accumulção n'aquella, e da divisão n'esta. » — (Ibidem pag. 102.)

« Quem passear pelo nosso Reconcavo, com olhos observadores, reconhecerá que ha muita terra para ser utilizada. Não ha Engenho que tenha em cultura, e mesmo nenhum ha que possa cultivar como deve, todas as suas terras; e infelizmente o solo mais pingue e precioso, he o que se acha occupado pelos Engenhos. » — (Ib. pag. 104.)

« Nada lisongêa tanto a nossa vaidade, como o dizer-se que possuímos centos de mil cruzados em terras! » — (Ib. pag. 106.)

M. P. Rossi no seu interessante Curso d'Economia politica, onde trata das pequenas e grandes propriedades, das pequenas e grandes culturas, mostra os males que resultam das vastas possessões, os bens das limitadas, e a necessidade que na agricultura, ha dos capitaes e meios correspondentes. — Tantas são as suas interessantes observações que longo seria o transcreve-las. Por isso limitar-me-hei a traduzir só algumas linhas que podem servir para uteis applicações, a certas cousas que entre nós acontecem — « Quem he (diz elle) que não tem observado o espirito sisudo, reflectido, odigno e sabio proceder, e as vistas solidas, conservadoras das populações essencialmente compostas de proprietarios de terras? Fortemente firmes no seu direito, elles não esquecem facilmente seus deveres; elles não tem espirito aventureiro, não se entregam a loucas esperanças, e mesmo não perdoam aos amotinadores as desgraças e os crimes de que se acompanham em suas culpaveis tentativas. A liberdade acha nelles seu mais firme apoio, a anarchia, huma resistencia invencivel. »

« Sem mais longe irdes attentai nos factos que se passaram em nossos dias, e á nossa vista. Certamente não entra em nosso

pensamento atenuar o merito de homens habéis, devotados ao bem do paiz, que na ultima revolução nada pouparam para que a França na sua legitima reacção não excedesse a seu direito, e a seu intento. Mas que teriam servido as providencias e os esforços dos homens mais eminentes, se não tivessem achado o ponto d'oposição no paiz? Cinco millhões de proprietarios de terras, de familias assentadas sobre o solo que lhes pertence. Eis a barreira inexpugnável á desordem. Não ha mais em França materia nem pretexto para revoluções que sossobrem toda huma ordem social. » — (M. P. Rossi, Cours d'Econ. polit.)

Algumas importantes observações concordes com estas ultimas, as fez tambem o sabio *Émile Montégut* tratando do Socialismo e dos Socialistas, fora da Capital da França. V. *Revue des deux Mondes* 4.^{er} sept. 1849, pag. 852.

(V. 17. pag. 181.) *A cegos baixos povos governara.*

A monstruosa legislação dos tempos passados a que se allude, he a todos os legisladores modernos evidente. As antigas leis da Confiscação; aquellas que davam extraordinarios direitos ao Tribunal do Santo officio; e aquellas que davam tantos privilegios a immensas pessoas que só tinham o *merito* de serem fidalgos, bastam, sem ser preciso citar com outras leis, para provar que a antiga nossa legislação estava pejada de injustiça e d'immoralidade. — Em apoio ulterior d'esta opinião citei poucas regras de Cezar Beccaria: — « Alguns restos de leis de hum antigo povo conquistador, mandadas compilar por hum Principe que ha doze seculos reinava em Constantinopla, depois mexidas com os ritos Longobardos e involvidas n'huma farragem volumosa de privados e obscuros interpretes, formam aquella tradição de opiniões que em grandê parte d'Europa ainda tecm o nome de Leis. E he cousa funesta quanto commum no dia de hoje (deo á

luz o seu livro no anno de 1764) que huma opinião de Carpsovio, hum uso antigo apontado por Claro, hum tormento com iracunda complacencia lembrado por Farinaccio, sejam as Leis a que com segurança obedecem aquelles que, tremendo, devcriam reger as vidas e as fortunas dos homens. »—(CESARE BECCARIA, *Dei delitti e delle pene.*)

Veja-se tambem a este respeito a obra do sabio Dr. Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, intitulada « *Que he o Codigo Civil?* » principalmente a pag. 186.

(N. 18. pag. 185.) *Confiscação, capella d'altos cornos*

Vejam-se no Codigo Criminal anterior ao que temos, as penas correspondentes aos crimes—Superstição, mexerico, luxo, jôgo, vadios, lenocinio, usura &c., &c. A pena da capella d'altos cornos, era bem applicada, ao lenocinio—

(N. 19. pag. 186.) *Lembrança eterna ficará gloriosa.*

Quem conhece a historia humana, sabe que diversas vicissitudes têm tido as idéas nas diversas epochas da progressiva civilização dos homens: muitas idéas e acções julgadas boas e meritórias n'huma idade, foram tidas por viciosas ou criminosas em outras, e viceversa. Por isso, não com vistas de censurar vicios passados, mas tão somente com intuito de extirpar causas de males presentes, ou de mingoa-los, sou aqui induzido a tocar n'estas antigualhas. Por esta mesma razão, não he de importancia alguma saber quem fosse o legislador a que se queiram fazer allusões (talvez *honrosas*, por que seus successores assinaram de cruz a lei d'elle, durante dous seculos). Todavia declarar devo que para ser fiel, muito procurei a lei de que se trata aqui, mas em balde. So pude vislumbiar a sua origem n'aquella dos privilegios dos mineiros, isto he, no Alvará de 8 de Agosto de 1618, do

tempo da usurpação da coroa de Portugal pelos Reis de Hespanha. N'esse Alvará foi determinado que os Senhorios de Minas e os Mineiros no Brasil não podessem ser executados nos escravos, fabrica e instrumentos com que lavravam as Minas por dividas contrahidas depois de as possuirem.

(*Vide Coll. 1.ª das Leis extrav. L.ª 2.ª Tit. 34.*)

O espirito desta e semelhantes leis, consiste no desejo de receber o 5.º dos productos, ou 20 p. 70, sem attender-se ás consequencias. Huma prova evidente pode-se ver em humas instrucções que pelo Secretario d'Estado Francisco Xavier de Mendonça Furtado foram dadas ao Governador do Brasil quando, no anno de 1764 foram mandadas estabelecer na Jacobina duas fabricas para a extracção e refinação de salitre, de que, assim como do ouro, a real Fazenda cobrava os 5.º.—Nestas instrucções são notaveis as observações seguintes, que manifestadas como principios certos, mostram a indifferença pelo prejuizo do povo a que se encaminhava para emprezas d'azar, n'ellas introduzindo a má fé e o logro — «Nas minas (dizia) os que traballiam, muitos são os que nada utilisam e antes perdem, e mui poucos aquelles que colhem fructos consideraveis. Porém estes fructos, animando a cubiça e a esperança d'aquelles que traballiam com dispendio superiores a suas faculdades, segue-se que todos se conservem no trabalho das minas, vivendo huns do que acham, os outros do que esperam, e entretendo estes a seus credores com essa esperança *para lhes fiarem os generos necessarios e depois suspendem as execuções com que os ameaçam.* »

Para estas fabricas mandaram-se mestres que ensinassem gratuitamente aos mineiros e a seus escravos, todo o processo; ordens para se lhes facilitar com instrumentos proprios todo o trabalho; para se ter em reserva abundante provimento de ingredients em venda aos que d'elles precisassém; e para se com-

prar por conta da real fazenda no mesmo lugar das minas os quatro 5.^{os} do salitre pertencente aos mineiros, a fim de lhes fazer conta o trabalho, ou terem n'elle esperanças d'interesse. (Vide as citadas Mem. hist. e polit. da Provincia da Bahia, de Accioli. Vol. 1.^o pag. 232.)

A lei que concedeo privilegios semelhantes á lavoura da canna, naturalmente foi com analogas vistas. N'esta opinião me confirma a seguinte observação, para mim de grande peso, do sabio Visconde d'Abrantes—« A lavoura de cannas pagou mui caro o goso dos privilegios, com que huma *errada economia* querendo favorece-la, realmente a definhou. As contribuições do Dizimo, Donativo, Subsidio e Novo imposto, arrancavam ao Lavrador mais de 18 p. c. do fructo do seu trabalho; e tudo isto a troco de não se lhe fazer penhora no predio, nem lhe ser tirado, ainda quando a divida igualasse o seu valor! »

(*Obra cit. pag. 184.*)

Do que vai apontado na *Nota 16.* e n'esta, salta aos olhos que essa lei de illusoria protecção, produziu o mal de fazer conservar incultas muitas terras que, sem ella, se tornariam uteis, e por isso anti-economica foi tambem por este lado. Ainda outros graves males causou além da immoralidade que introduziu em grande parte da população. Quem meditou nas consequencias, provavel he que d'ellas derive a factura da lei de 24 d'outubro de 1832, a qual permittindo a elevação do juro ou premio de dinheiros á vontade, como as partes convencionam, servia de fazer carrancas áquella lei; e assim, em vez de minorar os males que ella causava, muito os augmentou, até porque servio de diffundir outros males em toda a sociedade: de hum lado ocio, usura, egoismo, furtos, tyrannias; de outro imprudencias, ingratições, desordens, ruina, &c. Para depois dar-se maior força a esta ultima lei e mais combater-se aquella, sahio a de

30 de Agosto de 1853; mas quem ignora que illude-se e fica muito aquem das precisões?

(N. 20. pag. 189.)

..... *Destino*

O Destino, Divindade allegorica, representa-se com o globo terrestre debaixo dos pés, e nas mãos huma urna, dentro da qual está a sorte dos homens. Os seus decretos se julgavam irrevogaveis, e sua execução estava confiada ao Tempo.

(N. 21. pag. 189.) *Outr'ora por hum Vate em astros lido,*

Na chegada da noticia em Lisboa, que Pedro Alvares Cabral havia descoberto a nova terra a que dera o nome de Vera-Cruz, hum Astrologo, n'aquelle tempo, de grande nome, sendo consultado fez seus caleulos, e depois declarou: que essa terra (o Brasil) havia de ser opulenta e *servir de refugio* e abrigo da gente portugueza. (V. Panor. v. 4. pag. 103. onde achará inda outras particularidades a este respeito.)

(N. 22. pag. 191.) *Calmon, Junqueira, Vianna e dous Barões*

Os Senhores Dez. Antonio Calmon du Pin e Almeida—Barão de S. Francisco—Barão de Itapicurú—Luiz Francisco Gonçalves Junqueira, e o Commendador Coronel Francisco Vicente Vianna, na qualidade de proprietarios agricolas intelligentes e probos, em Commissão nomeada pela Lei provincial n. 179 para dar seu parecer sobre os meios convenientes ao melhoramento da agricultura do paiz, redigiram o parecer (em Sessão de 3 de Março de 1845) no qual honrosa e imparcialmente declararam que « da Lei de 30 de Agosto de 1853 julgavam proceder parte da decadencia actual do Commercio e Agricultura, porque por ella alimentando-se a immoralidade, desapareceo a confiança e credito mutuo, tão precisos para suas prosperidades. »

Além d'essa contrariedade ao progresso da Lavoura, consideraram contrariedade tambem :

A lei que consente a elevação *ad libitum* do premio de dinheiros de emprestimo—O tratado pelo qual supprimo-se o trafico da escravatura &c., &c.

(N. 23. pag. 192.) Fama

Divindade poetica, com azas e tantos olhos, orelhas, bocas e lingoas como tinha de pennas por todo o corpo; andava tanto de noite como de dia, se pondo sobre os lugares mais altos para publicar toda a qualidade de novas, sem descanzo.



CANTO VI.

Em seus passos retrógrado caminha
Para o barbaro estado o ingenho humano.

J. A. Macedo.—Medit.

ARGUMENTO.

**Com falsas esperanças antes folga
O Senhorio do Simulacro; encara
Depois firme as desgraças que o perseguem.
Emfim esmorecido,—por Astucia
Sendo orientado, ainda se acor'çoa.**

Exacto sempre, quanto se-lo posso,
Me agrada ser, e fiel ao que prometto.
Se he o bom desejo vosso ouvintes, esse,
E me fiz cargo de satisfaze-lo,
A vossas ordens, prompto agora volvo,
De pé ligeiro e mente sem desvios,
A percorrer o que por Indolencia
Vimos administrado Simulacro.

Com máscara na mão, Thalia ainda
Auxílios dá-me: hei de emendar o canto,
Manifestando huns outros caracteres
Do bom, d'Engenho, Simulacro; inda outros
Do Senhorio, mais as salientes scenas
Quer boas, quer más com que se faz notavel.

Sem appetencia a boca da moenda,
Somente após o do festim, passados
Oito ou dez dias, mostra ser glotona;
He quando, c'os reparos mais precisos,
As brigas entre os Arremedos, findam;
Pejado está de canna o picadeiro
(Fóra a comida) muita se azedando,
E todo em torno zunem os clamores.
Huns brados á celeuma então succedem
Altos de jubilo, que longe echôam!
Embriagados no prazer, em mestres
Os que trabalham, todos erigidos,
Logo em moagens, em colheitas cuidam
E nos demais serviços que alternados
Ali n'essa arte agricola se fazem.
Depois á vista quer das bellas cannas,
Quer dos melosos caldos quente e frio,
Que sempre doces libações off'recem,
Alegre o peito pulsa a muita gente
Farta de amargos tragos, entejada;
E assim brilhando em rosto o gaudio a todos,

O Simulacro em peso, está festivo.

Tambem do Simulacro o Senhorio
Que na real verdade (bemque d'antes
Dissimulasse) esmorecido estava,
Comprimtado agora com prolfças,
E até quasi incensado com applausos,
Se acoroçõa, se mostra satisfeito.
Larga elle o favorito seu descanço,
E como he natural nas alegrias,
Passeia a pé (jovial) esparecendo
Com quatro a seis lacaios; a cavallo,
De dez (d'antigas fardas) escoltado.

Logo mais folgasão até se torna
Quando o seu credito se reintegra.
Sobre ser cortejado, agora vendo
Que obtem do taberneiro hum supprimento
Mais avultado, e alguem lhe faz offertas
Que elle attencioso e franco logo aceita;
Que hum grande abono dá-lhe muita gente
Para negocios vinda a procura-lo;
E cedo ou tarde emfim tambem chegando
A obter huns bois que em muitas partes acha,
Sua alegria a mais e mais progride.

Ora a proposiçõ : acaso tímidos,
Quando esta adquisiçõ se verifica,
Os aggregados lavradores pensam
Que logo posto embargo seja á sua,

Para lugar á mór colheita darem
Do nobre Senhorio?— He injustiça,
He manifesta injuria que lhe fazem.—
Podendo livrem-se dos cem desmanchos
Que alí, por triste influxo, amiudo occorrem;
E quanto ao mais, descancem, que sustados
Elle não quer os mal rodantes carros
Dos lavradores seus, nem as moagens
Interrompidas ver.—Demais, ricassó,
E presenteado sendo pela Sorte
Com tempo até de sobra para tudo,
Por ora, dos productos, a metade
Ou pouco mais, para elle he sufficiente.
Justo, entretanto ao gado novo deixa
Domesticar, e que elle adquira forças;
Porque na falta do melhor e manso
Que em toda parte ha muito se vendera,
O refugado compra: o magro e bravo,
Embora muito caro,—mas fiado!

Prosiga-se; e aos bois que achar, se deixem
No descanso tratar até engordarem.
N'este entremente o bom do Senhorio,
Melhor apreciador de bens perdidos,
Com lisógeiras scenas de esperança
Que á mente se lhe pintam, vai folgando.
Ja certo que terá possante gado,
Fecunda grande safra e muito lucro,

Que nunca poderá faltar-lhe nada;
 Comprar escravos muitos, inda espera,
 Cavallos caros,—e bonitas chitas
 Com que mais aggregadas presentêe.
 Emfim de conta cheia, satisfeito,
 Mais gordo e generoso de contente,
 Risonha a cara que dá gosto em vê-la,
 Na lista, empavonado, entre os Senhores
 D'Engenho e mui feliz se considera.—

Ah! de homem acordado he futil sonho!

D'huns muito conhecidos Arremedos:
 Dos que = Falsa Esperança = appellidamos,
 São petas impingidas.— Oh! Ihe sirvam
 Se quer d'algum desconto nas maldades
 Com que burla-lo quer o adverso Fado,
 Se não atraiçoa-lo! Ignoro o fito;
 Não sei porque, grosseiro, sempre esteja
 O perseguindo.— Alguns narrar vos devo
 Dos varios máos eventos que paciente
 Por vezes elle, resignado arrosta:
 Ai contra o adverso Fado em vão se clama!

Sus! te resigna amigo, e forte sejas.

Apregoar os teus desgostos posso,
 E ver se algum sensivel alto Genio
 Vem deparar-te o radical remedio.—
 Resigna-te e consola se resulta
 Que dar começo possas à colheita

Só nas d'inverno precursoras chuvas :
Em vez de assucar, felizmente podes
Mandar que só melação façam : presto
Se faz, se vende; e dado te he, no inverno,
Com todo aquelle gado sustentar-te,
Que incorrigivel no serviço, quebra,
Destroça tudo ou arremette a gente,
Ou que ladrão, a seára alheia estraga;
E com aquelle que de carne e vida
Mais fornecido, não irá os ares
Peçonhentar, ou ser partilha e pasto
Da immunda dos abutres vil familia.

Ah! mais que desgostoso, entristecido,
Não sei os tristes casos como conte;
Mas d'elle algumas scenas vamos vendo,
Porque hei de provas dar que nos revezes
Paciencia heroica tem.—He malfadado!
Seu alvo e secco assucar, preço baixo
Encontra no mercado, ou degenera :
Escuro fica ou humido!—Paciencia!
Huns animaes e cousas outras delle
A miudo se tresmalham, vão sumidas
(Sem se saber a causa) ou se evaporam;
Aqui, ali, acolá com grosseria,
Aquem, além, às vezes, com finura,
Maiores fazem-lhe ou menores peças
Que estranha sim, mas d'elle,—nem clamores.

De anno em anno, com disfarce o Tempo
Sem dó mostrando vai que as d'elle grandes
E muitas cannas, em menores poucas
(Talvez até em arbustos) se convertem!
Que mais nodosas ficam e barbadas;
E que roidas sendo por cotias,
Raposas e preàs, coatís e ratos;
A de brutinhos, bruta força n'ellas,
Ao solo e á força humana se avantajam!
Conhece que lhe faz a Sorte acintes,
E n'elles vê preludios de desgraças;
Mas resignado encara, observa e cala.—

Alguma tempestade se apresenta?
Se não he quando se acha ao doce somno,
Ou aos da mesa, doces gozos dado,
He quando mais está quieto e lédo,
Que tarde se aperceba! De arremesso,
Amotinadas, penso, que alevantam-se
Lufadas tréfregas, battendo as portas,
Pancadas dando em tudo; e de poeira
Formando nuvem que escurece o dia.
A tal tufão revolto, que em descuidos,
Com traição perfidamente o colhe,
Raios succedem de medonhas luzes,
E taes trovões de fragoroso berro
Ou de rebombo em torno, longo, horrendo
Que a elle, a gente, aos brutos todos d'elle

Com pânico terror põe em sossobros.
 Logo imprevista, forte, grossa chuva,
 Tudo inundando, muitos utencilios
 Lhe apanha, e pãos, para obras decretados
 (A que maligno Phebo, ia estragando)
 E logo em ávida torrente rapida,
 Occulto leva para longe tudo.
 Oh! por feliz se dá se o susto cessa,
 E de maiores damnos se acha isento.

Chega observar, ás vezes, que de tangas
 Esfarrapadas, sua escravaria
 (Culpada, a cargo delle, ociosa vive)
 Com evidente andaço de tristeza,
 Pelo infimo alimento raro, magra
 (Culpa dos descuidados farinheiros
 E vendilhões que só dinheiro querem).
 As cannas come, e em feixes vai vende-las;
 Que em derredor promove (Justos céos!)
 Por esfaimada, queixas de rapina!
 Triste elle então de carregado rosto,
 Mas inda forte, só cruzando os braços,
 A's tristes circunstancias se resigna.

Com tudo lhe mal cheiram taes historias;
 A ponto que mais n'ellas meditando,
 Queixado se ha da dura sorte ingrata:
 =Sou generoso, disse, e bemfazejo,
 Prudente, adverso a modas, muito honesto .

E pois porque degenerada a terra
 Mais nada quer me dar, e ingrata a Sorte
 Me desampara? Era (e sou rico ainda)
 Porém nas precisões que me accommettem,
 Já quasi da miseria sou tomado.—
 Tinha esplendor;—eis que pobreza vejo.
 Folgava em lauta mesa;—agora nada,
 E sempre mais a boca amarga sinto.—
 Tinha alegria e paz;—agora turvo
 O coração me sinto, e angustias tenho.—
 Dos meus escravos, restam muito menos,
 E amigos poucos tenho que me valham.
 Ai! já de ha muito me desanda a roda;
 Cruel mofina (horrorisado o digo)
 Injusta, e sem razão quer perseguir-me.—

Em occasião propicia d'essas queixas,
 Astucia, qual sincera amiga, outrora
 (Em tempo foi d'inverno e até de fome)
 De modo insinuante, huns presentinhos
 Aos filhos d'elle deu; e se chegando
 Benigna a protege-lo ou consola-lo:
 « Tens mil razões (lhe disse) de queixar-te;
 Mas tem paciencia: como he claro e certo
 Que vem após o inverno, a primavera,
 Depois da tempestade vem bonança,
 Consolação e gozo após os males. »

Cumpre advertir que d'antes elle teve

Não pouca antipathia à tal Astucia;
Mas pouco e pouco, affectuosa a vendo
A tolerou; e assim lhe ouvia o resto.

« Desgraças te acontecem, mas ao menos
Em toda parte, honrosa tens a fama :
A pobres patrocinas quasi santos ;
A gente immensa em torno que te exalta
Os meritos subidos, e te adora.
Não negarei que toda sendo pobre
De pouco ou nada serve, mas paciencia !
D'ella tambem não he que tu precisas.
Teu coração não feches á esperanza.
A Sorte, rica e poderosa (avara
Se mostre embora, e quasi interesseira)
Voltas á triste nossa terra dando,
Por certo ao desamparo não te larga.
Talvez te não protege muito agora
Por te suppor, sentida, em grande atraso;
Porque mudando vai o louco mundo,
E opina que não sirva mais a inercia
Das ja passadas épocas primevas
Em que, gentil a nossos pais, a terra,
Todo, espontanea dava, o que he preciso;
Havendo a segunda época chegado
D'industria, luzes, brilhos e progresso. »

« Quem sabe se foi d'isso causa Momo,
Que a muitos, gracejando, prejudica ?

De tua pessoa apreciador se inculca
 E do que he teu; em clandestino modo
 Veio, sem sciencia tua, honrar-te a casa;
 Mas zombeteiro que he, quiz á Mentira,
 Quiz, digo, à Sorte, como he sempre useiro,
 Mal retratar-te; e d'intrigante quasi
 Fez um papel; mas he melhor calar-me. »

« De meio e máo perfil te retratara;
 Inerte, não zeloso do progresso;
 Foi maldizente » = O' lá, estás cevando,
 Amiga (disse) hum de bom siso infuso,
 Mui bello chefe d'obra! Em torno tendo
 Criados que criara malcriados,
 E bons papajantares, lhes escuta
 Lisonjas, com mentiras confeitadas,
 E lédo sem cuidados, he completo
 Dos mandriões o rei. Gostado hei d'elle:
 Em sala assiste que paredes fofas
 Tem escascadas; á que adornam velhos
 Herdados quadros, habilmente assentes
 Entre humas cabeçadas, com alternas,
 Botas e sellas de bolor fecundas,
 Prateadas estribeiras bem lustrosas,
 Hum embaciado espelho, hum que alto ralha
 Bom papagaio, guitarras e cipós!
 Velho oratorio tem na frente, e em roda
 Poucas, inválidas cadeiras coxas,

Que huns frangos, mais o cão e o gato occupam.
 No meio ha mesa que fluctua e ringe;
 No tecto em esqueleto á vista, furos
 Que mais goteiras dão e luz d'estrellas. =

« Fallando assim, não he maledicencia?

Dizer não soube que bemquisto, rico
 E bem nascido, sem fofices tolas,
 Na tua simplicidade aqui do campo,
 És muito e sempre foste generoso. —
 Mas Momo he gaio; nem a Divas poupa;
 Dizer lhe deixa o que lhe mais agrada. »

« De ti acrescentou: » = Tem muito siso;

Profundo pensa; os tempos não confunde:
 Do que he passado esquece e do futuro,
 Se cuida no presente; sabe d'este
 Melhor se descuidar, se attende àquelles.
 Mas ai! se juntamente no passado
 Ou no futuro, e no presente cuida;
 Logo em barulho os tempos confundindo,
 Incerto no que faça, diga ou peça,
 Muita ordem de repente, e mais contr'ordens
 Vai dando até em desordem pôr-se tudo. —
 Mas como nada lhe assovela as fleumas,
 E sempre tem a lidas ogeriza,
 (Em marcha embora esteja a sua herança)
 A todos sõe deixar, e as cousas todas
 Dormindo socegadas. — Elle a miudo

Suas canelas coça, e as unhas róe;
 Com saciedade, enfaro, azia e flato,
 Boceja e pestaneja; emfim das graças
 Do bom Morphee a utilizar, disposto,
 Em rede ou lá no leito de Indolencia,
 Em pleno dia hum longo somno dorme,
 Que a se encurtar,—chama-lo, em vão se chama :
 Somente hum raio atroador o acorda !=
 « Caricaturas com que Momo brinca;
 Mas denegrir não póde alheios meritos.
 A dar-lhe ouvido, nem comer se deve,
 Nem mais descanso ter como he preciso.
 Se ouvido a todos deres, todos querem
 Te ver de hum modo e d'outro, e assim e assado. »
 « Continuou » : =Desperto, se espreguiça,
 As pernas estirando e logo os braços;
 Se volve, se revolve, esfrega os olhos
 (Que estão grudados) largo bocejando,
 Até a final, quando ainda se levanta.—
 Autómato depois, não preguiçoso,
 Para vencer fastiosas, largas horas,
 Distrahe-se contando os sonhos seus,
 Outros ouvindo, ou contos d'artes magas,
 Festivo acariciando ao cão, ao gato,
 Fallando ao papagaio, lhe pedindo
 Hum pé, hum beijo; ou açulando imbelle
 A duello mortal guerreiros galos

(Ao vencedor campeão depois applaude)
Ou boquiaberto, arraias empinadas
Olhando, em quanto amiudo arriba as calças
Até os quadrís, porque só vão descendo,
E quando muito descem, se envergonha. =

« Facecias d'elle! Ao de deveres livre
E independente, procurar compete
Alguma distracção, algum folguedo.
Se não materia dás, para os poetas
Agora te cantarem; como da-las
Em tempos d'estes?—Ainda acrescentàra: »

 =Sempre vai se entretendo e se diverte
Na prisca santa sua simplicidade;
Mas mostra ter agora mór juizo
Que quando de outro modo interessante;
Para ostentar algum penduricalho,
Em brilhos como arara, com fofice,
Banquetes, bailes ou festejos dava.
Então a sua herança hum breve curso,
Como de rio, tinha por cascatas,
Fazendo bulha em torno e muito estrondo.
Huns giros sinuosos dar-lhe soube
E circulares, onde a varias terras,
Sem fecunda-las, banha silencioso.
He curso comparavel ao do Estige
Que em caracól, a sua foz circula
Antes de entrar no inferno.—Foi sabido;

Mas flatos morbidos em si d'outrora
 Ainda tem: 'huns flatos de riquezas.
 Nunca outros homens, justos elogios
 D'industrios, sabios, doutos, bemfazejos,
 E nem mulheres de formosas, bellas,
 Ouvir louvores podem com prazeres
 Puros e tantos, quaes e quantos sente,
 De rico ouvindo os gabos!—Se desculpe
 Esta fraqueza em fim, porque he ricasso;
 Em quanto não vender o que possue:
 Em terras tem milhões,—de renda, embora
 Só—perdás—colha, e d'appetite, omnivoro,
 Vegete mal; e pobre à morte chegue.—
 Dó d'elle tenho. Em triste flor não quero,
 Qual foi Narciso; mas em planta ou bixo
 Converte-lo-hei: he grande chefe d'obra! =

« Nem que tivesse invejas, malicioso
 Assim sem graça alguma, a seu gracejo
 Ou sua maledicencia déra cabo.—
 Mas meu amigo, não te importa; he claro
 Que Momo he chacoteiro, e que as chacotas
 Como as momices d'elle são suspeitas;
 E Sorte, ou quem o mundo nos governa
 (Aqui sua allusão, foi a Mentira)
 Mais tarde ou cedo, como as cousas claras
 Enxerga todas, ha de proteger-te. »

Não qual cordeiro assustadiço ouvira

Taes cousas o Senhor do Simulacro;
Sim d'arqueádos sobrolhos, admirado.
Por boas razões de facto, as modernices
Lançando-as elle todas ao desprezo,
Ficàra perturbado e resentido;
Mas com prudencia e brio se calàra.
Então ainda proseguira Astucia:

« Forçoso he confessar que nimio brando,
Mil insolencias com bondade aturas,
E assim desgostos mil que não mereces.—
O mundo està mudado, está perdido,
Mas tem sua estação propicia, tudo.—
Oh te consola! he só de provações
A nossa vida; e pode ser que a tua
N'est'época, de tirocinio seja,
Talvez para hum excelso, de progresso
E regeneração, futuro drama.
Tu que nasceste grande e que na terra,
Traste não és nem vulgo; has de ser grande.
Quem rei ja fora, he magestade sempre.
Em tanto tem paciencia: tens amigos
De corações bem feitos, generosos:
Conserva as d'elles santas amizades,
Dizendo sempre que tens grande safra.
Não vende o que possues; não vende nada;
E consolado aguenta-te pedindo
A quem o tem, o que mais tu quizeres,

Porque te acrisolando nas virtudes,
Muito conseguirás do que precisas,
E poucos poderão te dar vexames. »

Assim dizendo (e cousas empolgando,
Em troca das noticias, ou mentiras
Pela mór parte) nos conselhos seus,
Mostrou-nos que não mal profetizara.

Do Simulacro o Senhorio sempre
Por successivos mercadores, muitos
Obteve mantimentos; mas não tantos
De a vegetaes torna-lo indifferente
(Como por chasco ja dissera Momo)
Nem tantos, que lhe dêsem attributos
De parasito que outros parasitos
Alimentava.—Huns viveres obteve
E huns outros generos; mas que proveito?
Mingoado se tornou o supprimento;
No Simulacro, para a sua ruina,
Tudo com passos vai descompassados;
Com ameaças, queixas apparecem;
Os logros, as desgraças continuam;
Lhe não concedem tregoa as precisões.

Ainda sente allivio e tem speranças
Quando vender lhe he força algum escravo
Para sustento seu, e dos que restam;
He de maior conforto e de surpresa,
Qualquer inopinado lance, quando

Alguem d'alma gentil e generosa,
Lhe, com legal usura, faz empréstimos.—
Então propicia aragem de fortuna
Gozando vai em mais alegres dias,
E até venturas sonha mais ditosas.

N'esses ensejos, concordando gratas
Ali algumas suas protegidas,
Com festivaes improvisadas scenas
Felicita-lo vão, e assim reciprocas,
Os gozos permutar. Eis hum exemplo:
Como os que em alta noite pelas portas
Cantando Reis, com poucos instrumentos
De sopro e corda, muita castanhola,
Pandeiro e cantoria em contraponto,
Honrando vão a nossa rica gente;
E tal qual esta o seu prazer mostrando,
As cantarinas, officiosa, acolhe,
E muito logo a todas mimosea;
De semelhante e de outros varios modos,
Por ellas vê-se amiudo festejado
O Senhorio; e grato por seu turno,
Logo elle presentêa aquellas todas
Que bem d'essa arte obsequia-lo sabem.

Cada vez mais, e d'hum para outro instante
Em peito assim afaga as esperanças;
E do interior, reflexos mostra em rosto
Radiante, bello todo d'alegria.

Mas vistes vós mal arreigada planta
Que declinando para a queda, erguer-se
Com a ramagem tenta, e em breve cahe?
Com este, os casos d'elle se assemelham.—
Mal os bons dias passam, logo acerbos,
Extremas amarguras lhe apparecem
De cem vexames actuaes, futuros;
Muitas lembranças tem d'agouros máos
De fomes, de miseria e desesperos;
O somno perde; e se dormir consegue,
Ai! logo idéa triste em sonho acode-lhe,
Que qual, no cerebro, hum pregado cravo,
Brava o desperta, o põe convulso em ancias!

Ah! de trémula voz, estremecido,
Não sci nas de terror mais outras scenas
Como inda continúe.—Lá mais tarde,
Ah sim! mais descuidado se elle achando,
A má Necessidade, excelsa Diva,
Por superior mysterio de Destino
(Quem tal cuidara?) o Simulacro todo
Lhe invade: vai cruel, sem dó, com Fome
A vizita-lo, em tempo justamente
(He singular!) em tempo que tem elle
Mais appetite, e quasi he mais guloso!
Ai! magra Fome, d'encovados olhos,
Mesmo de subito, não esperada,
Medonha com terrivel dentadura

D'agudas púas, em seus abertos queixos
(Vista d'horror!) e de sanhudas garras,
Toda lhe desespera, em casa, a gente.—
Ah sim! fora este evento, sempre infausto,
Mas para quem sensível for de todos
Bom pai, como elle,—he transe acerbo e duro!
Dó d'elle tendes? Não se desampare.

Elle de terno peito e movel animo,
Nos casos d'afflicção se distrahindo,
Consegue facilmente algum allivio.
Mas com Necessidade agora e Fome;
Com tal medonha vista, se horrorisa,
Faz pé atrás, arqueja esterrecido;
Ja de cabello que se ouriça, arfando,
Quer a taes monstros preferir a morte.
Ardendo em ira, acesa a fantasia,
Recurso externo busca; insomne pede
E implorá auxilios mil contra as intrusas.
Ai d'elle! pede, e até supplica em balde!

Oh! como se este caso de gracejos
Fosse e incapaz de serios dar cuidados,
Eis Themis que tambem contra elle chega!
He desde ha muito que ella espera e anhela,
Mas só agora, à petição de muitos;
Austera póde em fim, chama-lo á ordem.
Por cúmulo de males, ella agora
Tyranna o perseguindo, amigos falsos

A conhecer lhe dá, a ter suspeitas
D'occultas mãos, de tretas e conluios.—

« Aqui d'El-Rei! » eis elle (em balde) clama.

Toma calor, os brios ergue, e logo
Longinquo, a Themis, essa que mais teme,
De indignidade a increpa.—Se irritando
Argúe-a d'atrevida e cubiçosa,
E rompe em cem violentas ameaças!—

Eis hum poder ignoto o invade; brada:

« As armas! antes morte honrosa quero;
Antes a morte! A longe pôr intrusas,
Ha bom recurso; ás armas! »—Ah! ja prompta
Em torno toda a gente em alvoroços,
Dá brado que alto longe echôa e assusta.—
De susto encovam-se os silvestres bichos;
Dos ninhos seus, as aves longe fogem;
Toldam-se em reboliço em torno os ares.—

« Recurso ha prompto: as armas! »—Sim, agricolas.

A's armas! ha recurso. Para o auxilio
Que pede o caso, escravos e aggregados
De sobra tens.—A que diversas armas?
D'esse valor não he que se precisa.
Furiosas fantasias te acommettem?
O que fazer? a quem ferir pretendes?
O sangue derramar?—Ah! d'isso foge.

He tudo inutil: sempre mais porfia!
Se obstine, o infame gosto satisfaça:

Veremos nós de longe o triste effeito.

Oh, bom principio! os seus amigos certos;
 A côrte dos prestantes seus válidos,
 Perjura nos protestos mil d' affecto
 (Que he semelhante áquelle dos infantes
 Que a mammas teem; somente em quanto mamam)
 Com outro tom de lingoa e outro norte,
 Sem fôro vive. Sem lembrar-se delle,
 Por outras partes vai d' activo faro,
 Bordejos dando curtos, fariscando.
 Ah não! d' abertos olhos, desde ha muito
 Prevendo o infausto caso, o precataram:
 Eternos, estimados lisongeiros,
 Dão boquirrotos, com pudor, noticias
 E bons conselhos a outros mais felizes,
 Brilhando em outra roda, sem vexames.

Aquelles pobres entes mais dotados
 De util fecundidade, a que prestàra
 Em suas terras, generoso abrigo;
 Entes que nunca força e tempo gastam
 Em plantacões que os roedores bixos
 E as aves aproveitam; nem n'aquellas
 Que negam logo dar o prompto fructo;
 E assim a semelhante infausto influxo
 Do afflicto Senhorio submettidos,
 Ah! lhe valer por ora inda não podem.
 As gerações que delles teem brotado,

(Mal que de cannas e de comestiveis
 Ficou deserto o Simulacro) baldas
 Do necessario á vida, que de fomes,
 De enfermidades fora e de gemidos;
 Logo amarellas, barrigudas todas,
 Sem paternal remorço, illacrymadas,
 Baixaram de tropel para ampla cóva.—
 Os pais ja de viril, caduca idade
 (Da terra em que nasceram, esquecidos)
 Em romaria agora peregrinos
 A' prisca Dea Preguiça devotados,
 Com escopeta, espada, faca, trouxa,
 Cabaça e cuia (o delles todo ás costas)
 Apesepéllos, de alta indiferença,
 Por entre a diffidente antipathia
 De laboriosas gentes, vão passando;
 Para, em concordia c'o fecundo solo,
 Irem a popular mais outras partes.

Dos que aggregados tinha lavradores,
 Tambem se utilizar não póde agora.
 Por outrem seduzidos, ou, por fracos,
 De algum estranho equivoco, rec'iosos,
 Todos para outros sitios se mudaram.

Os mestres Arremedos e seu proximo,
 Que de outro aviso, ingratos, inconstantes,
 No dono hum pobre e tolo agora enxergam;
 Disparatado, achando o marcio brado,

Com estrondoso involuntario riso,
Para outros sitios, de arrebate, foram
Juntos buscar mais bonançosa vida.

Bem feito! se socorra do que he seu:
Mas ah! os seus tambem de pouco servem.
Por jogo d'afros Calundús, não poucos
Escravos d'elle, tresloucados andam.
Com fugaces imagens dia e noite
No pensamento, peregrinos vôam
Lá pelas terras, onde algum sorriso
Viram talvez d'Amor: sempre fagueiro
Em toda parte.— Ai! escanifrados,
De intonsa barba, arrepiadas grenhas,
E nos rostos pintada clara mágoa,
Perplexos, visionarios vão enchendo
(Spectaculo cruel!) o Simulacro,
A vizinhança toda de fantasmas!

He triste o transe, he tudo adversidade;
Os máos e os bons recursos, todos faltam!
Nem das válidas suas, valer-se póde.
Ah! de almas ternas ellas e sensivas,
Para crer sendo que sentissem toda,
Ao desespero entregues, a desgraça;
Que d'ais, em pranto, e de alarido enchessem
O Simulacro todo e a vizinhança,
Até de vágados cabirem; — ellas
(Quem tal pensara?) ingratas, atrevidas, :

Com ar d'escárneo, d'elle mal fallando,
E a vida a lhe cantarem bem dispostas,
Em busca de outro amparo ja vão longe!

Oh! consultar emprende aos feiticeiros.

Talvez tenha razão: prodigios fazem.
Com rezas magicas, e d'hervas raras
Mistura, ou de outras cousas mysteriosas,
Dos Fados aprofundam nos arcanos;
Da gente a inveja e as más vontades mudam,
Até dos rios a carreira enfreiam;
Logo a quaesquer intrusos afugentam.
Elles de poderío nos encantos,
Querendo, ainda a gente, em amnistia,
Ou congraçada, rechama-la podem,
E todo pôr feliz o Simulacro . . .
Ai! que vanmente almeja consulta-los.
Adivinharam males! e temendo
Que para trás voltassem os feitiços,
De vista, sizo e pés alerta, promptos,
Evaporados ou fugidos andam!
Ah mãos que são! maruís, ou carrapatos
E insomnes moriçocas os persigam.

Eis que com tantas, taes fatalidades,
Nem ao rural trabalho agora dar-se,
Nem mais póde expellir essas intrusas!
E emtanto vivas queixas exhalando,
Elle furioso, ao desespero, entregue,

Ao supporta-las, té morrer prefere!—

He de rec'iar-se algum desaguisado.

Ah! tens razão, concordo: ha diros dias

Em que he a vida hum fardo insupportavel:

Antes morrer; oh sim, antes a morte!

Toda a razão te assiste; o vejo, he claro:

De a morte preferir, he tempo agora.

Nada de nenias nunca ou de fraquezas.

Eia sus! illude amigo, o adverso Fado :

Pode-se e debes : prompto ha facil meio :

Tua mulher sosinha a tanto vale.

Exemplos muitos ha : confia n'ella.

Por alta escada, bem acautelado

A não cahires, n'huma planta sobe,

A vista a esparecer: e lá do topo,

Hum pulo só,—qual passaro que vòa;

Ou, se preferes, banho toma em rio,

Onde te afogues fresco,—por acaso.

He triste banho e pulo feio, o vejo;

De plano, o digo; mas d'eterna infamia

Assim tu manchas logo o Fado barbaro;

E sem alheio sangue derramares,

Delle impavido zombas, como heróe!

O velho mundo, luminosos casos

D'este heroismo apresentou não poucos.

Toda a razão tu tens : chegou o tempo;

He nobre e necessaria desaffronta;

D'heróe he sacrificio em honra tua
 E regeneração de teus collegas.
 O meio he facil; gloria logo alcanças....
 Duvidas? Zombas delle me acredita,
 Lhe a fiel tua mulher deixando viuva.

Como outras receiosas, previdentes
 Que muitos malfadados Simulacros,
 Em ricos bons Engenhos converteram,
 Propicia ha de tornar do teu a sorte.
 Em tua mulher confia; mil portentos
 Ha sempre nas mulheres: nas bonitas
 E feiticeiras, mesmo até nas feias,
 Nas ricas e nas velhas generosas;
 Em todas; té nas tolas, sempre houveram
 Aqui, ali, além portentos raros
 Em toda parte. Oh sim, confia n'ella....
 O que? Volavel te mostrar e fraco?
 Oh, eis não quer! sem vacillar responde;
 Persiste em não querer! oh que imprudente!

O pulso quiz tomar á sua coragem:
 Cantou habilidoso a palinódia:
 Que mostras dando assim d'amor á vida,
 Attesta que não he de si carrasco,
 E provas não nos dá de cobardia.—
 Vejamos o que faz.—Espera acaso
 Pôr as intrusas fóra? Não o creio.
 Talvez enxergue raios de esperança,

Ou inda riço, mais do que parece,
Possa outros males affrontar maiores
Até ver todo o resto, ir pelos ares.—
Ah! se carpindo e bem justificando,
O rol das prendas suas traz a campo,
E juntamente allega ter a Fome,
Ter a Necessidade honrado sempre;
Allega até, que a patria nossa honrara,
A famulentos e necessitados
(Agora muito ingratos) se prestando.
De certo allega bem; mas quem lhe vale?

Ainda liberaes auxilios acha,
Se elle a contracto forte, obrigatorio
For submitter-se.—Ah! tem razão, contracto
Tão ruinoso e triste, se despreza.

Oh! mais não tem deleites nem prazeres!
Na tristeza, trombudo e pensativo,
Amarga sente a boca, amargos acha,
Enfastiado os alimentos; dura,
Mal feita ou quente a cama, ou toda espinhos!
De cabeça entre as pernas, a cahir-lhe,
Ou semilouco, d'olhos sobre os hombros,
Ah! que afflicções, que agitação, que mágoas
Sente em se ver trahido, quasi entregue
A estranhos que sem dó vão persegui-lo!
Geme, e aos gemidos seus se enternecendo,
Echo em redor, com roucas e quebradas

Quasi agourentas vozes, lhe responde.

Em passageiras calmas, curtas fallas
Intercortadas inda balbucia:
« Ah infeliz de mim! ja me envergonho:
Patente está! ficar de rico, pøbre!
O fui;—mais não o sou;—he o que restava!
O que passou, he nada, está passado.
Se tive amiga a sorte,—não a tenho.
Como e quem mais póde escorar-se n'ella?
O perdigão, perdeu a penna? adeos.
Tornei-me em vistosa àrvore que enferma
Plantas quaesquer que à sombra d'ella nascem.
Má sina tenho: aqui mais não me querem.
As pedras sobre o apedrejado correm;
Me varrem as intrusas o juizo. »

Reflecte, mas de leve em outras cousas.

Vê que foi má vereda a percorrida;
E de Verdade a imagem vislumbrando,
Pezares tem de não a ter seguido.
Mas toda falta-lhe a social coragem
De nas bandeiras d'ella ir alistar-se;
E he tarde: ja desorientado, em iras,
Em vergonhas fervendo e em febres, clama:
« Que seja dito aqui no meu Engenho;
Aqui ludibrio venha ser d'estranhos?!
Dia hoje aziago he: sus eia ás armas!—
Ninguem quer vir que longe as ponha em fuga?! »

Não sabe com que gente mais se apeguo.
He stando accommettido de emicrania
Que brada agora « A's armas ó Penates !
Ou là dos céos ou dos infernos vinde.
A's armas vinde, o peço, vos imploro. »

Ai! tem perdido o cerebro de veras.
Em passageiro lucido intervallo,
Pallida a côr, cabello desgrenhado;
De calefrios, de pelle que se encrespa,
De olheiras e revoltos olhos pensa,
Volvendo e revolvendo idéas vagas
Que todo em torno lhe no miolo rolam;—
E gerando, a cabeça, em remoinhos,
Esturdias fantasias de miserias
E de riqueza e brigas (ah coitado!)
Em ira e alterno medo estremecendo,
Eis quasi exánime tirita e sua.—
Em fim horrores vendo, eis que no cerebro,
Abafado hum volcão por fóra mostra;
O põe de tetro rosto, não consente
Que a gritos dê sahida; a vóz lhe prende.
Mal deixa que huns magoados ais do peito
A custo arranque: eis, seus olhos fita
Suspenso, hirtto o cabello, boquiaberto,
Immovel e assombrado,—humana statua!—
Que mais ha de fazer?—qual esperança?—
Mas quando os, deste cunho, Senhorios

Pelo agro d'esse transe a tal estado
 Chegando vão; benigno o insomne Tempo,
 Esse maior em tudo esperto mestre,
 Que sobre tudo e todos, tem dominio,
 E das paixões o incendio refrigera;
 N'elles, com dó talvez desanda huns cóques
 (Assim lhes corre o represado sangue)
 E a cada qual, de perto em separado,
 Falla alto e brada : « Olha que resentido
 De tua inercia o bom Tupá, as arvores
 Esteriliza; vê, de luto as traja
 Com, d'hervas parasitas, manto escuro,
 E vai em brenhas pondo estas paragens.
 Lhe attenta as influencias: o que aos homens,
 Aos bons, injustamente, não se entrega;
 O que se nega aos animaes melhores,
 Vão os peores sempre o conquistando.
 Já o cupim, mais as formigas, alta
 E baixa posse em tua casa tomam;
 Olha: emboscar-se veem de toda parte
 Myriadas d'amantes de Indolencia:
 Os animaes damninhos com serpentes
 E feras que de tudo tomam conta.
 Ah! foge, ou guerra aguarda, assoladora. »—
 Compadecido logo Desengano
 Tambem vai de bom modo aconselha-lo:
 « Do sitio foge (diz) e vai vende-lo,

Ou a devotos de Verdade o cede. »

Cada qual mais então de fitos olhos
No turvo cahos que proximo, horroroso
De sestro agouro, enxerga; o sizo ajunta,
Mais a bondade toda que em si sente.
Qualquer Falsa-Esperança longe estando,
Pensa, torna a pensar nos tristes casos,
Medita, e incerto quasi determina:
Diz sim, diz não, titubeando sempre
Té que não vendo mais ali recursos,
Quer firme ouvidos dar a Desengano.

Para optima resignação chamado,
Em si sente apagar-se a labareda
Do antigo amor que ao Simulacro tinha;
De vida sente-se a mudar propenso,
E até de Themis á razão cedendo,
Arrepellido, ao Fado se submette.
« Adeos, amenos sitios estimados,
Em quanto o Céu quiz e venturosos
(Sem balbutir, bem resignado esclama
Se despedindo) Adeos, e para sempre.
De paz e d'abundancia e d'alegria,
Jardim abençoado foi outrora,
O que mal-assombrado agora he sitio
De medos, desespero e calefrios.
N'elle da morte, a triste image' antolho:
Ja vou-me embora: para sempre, adeos! »

He como, ás vezes, varios Simulacros,
 Depois, em bons Engenhos se convertem.
 Mas não he sempre assim o que succede.
 Se, a pique de partir o Senhorio,
 Alguem o chama; he quasi sempre Astucia
 Que sem preambulos, sem etiquetas,
 (Com fita vista, ignorô, em quaes precalsos)
 Hum vivo dialogo, em gracioso modo,
 Com differença pouca assim promove:
 « Espera amigo, attende-me, que fazes?
 Largar o Engenho, ao desespero dar-te!
 Ha n'isto cobardia: nos Penates
 Confia, que protectores . »= Bem confiado
 (Lhe atalha o outro) hei n'elles quanto basta:
 Em galardão, Necessidade enviam
 A perseguir-me. Adeos= « Espera, attende-me:
 (Repete Astucia) A não estranhes: veio
 Porque a immensa gente patrocina,
 E d'essa carga dar-te quer allivio.
 Necessidade a todos diz e pede
 Que muito para si somente cuidem;
 Porque de pressa quem para interesses
 Ou precisões alheias excogita,
 Em poesias entra de vertigens;
 E tantos embaraços vai achando,
 Com tanta quebra a concertar, que ao todo
 Desorientado, tibio logo e tonto,

De sua cabeça as molas desengonça.

He só para esse fim; descança, fica . »

= Vai-te! das iras o caudal me assanhas :

(Inda a interrompe o Senhorio) Viste

Necessidade e Fome horrenda, e Themis

Que d'horridos projectos, assanhadas,

Em peso aqui me affrontam? Amarella

Nas precisões, no medo, atarantada

E tonta a gente minha toda em ancias?

De seu clamor e sustos azoinado,

O rosto e orelhas tenho em labaredas.

Hum fel até ás fezes vou tragando;

Em crise estou; da morte a poucos passos;

Não sou pateta; aqui, nem preso a gaúcho.=

Sorri-se Astucia, ouvindo tudo, e abana

Incredula, a cabeça; e « Espera, attende

(Quasi o retendo, lhe responde) espera

Os teus desgostos muito me commovem.

Mas por favor me attende; espera hum pouco:

Duas palavras só dizer-te quero.

Que veem males em bem, inda não sabes?

Feia, assanhada vês Necessidade?!

Perdoa: entre os espertos Senhorios,

Por hum noviço ou hum caloiro passas.

A proteger-te vem; he o que te digo: »

(Caloiro! murmurando vai o outro).

« Das artes foi primaria mestra sempre ;

Só veio a te prestar agora amparo,
 E sendas franquear-te para a gloria.
 He graça, he farça, he jogo, he riso d'ella
 O te, com Fome, pôr d'est'arte em sustos.
 He com que te desperta, e forças dà-te
 A bem zombares da audaciosa Themis,
 E vindouros obstaculos venceres.
 Em mal imaginario te deslumbras,
 E cego a tua estrella desconheces.—
 Não viste ainda, que se o Engenho largas,
 Em deshonor cahindo é na desgraça;
 De pobre e tolo os titulos ganhando,
 Hum baque tal vais dar que d'elle estouras? . . .»

—Historias e negaças! (logo ainda
 He interrompida assim) minha riqueza
 Vai desmandada toda pelos ares.
 De mágoa hum bolo aqui no peito sinto;
 N'hum atoleiro estou e mais me encravo.
 Bocado aqui não cómo que me preste;
 A braços com trabalhos e revezes,
 N'hum pego de cuidados e miserias
 Me tenho visto, e agora até com Fome!
 He graça, he riso?!—quer Necessidade
 Encurrulado pôr-me na penuria;
 Embezerrada ver commigo Themis
 (Huns demos a chamusquem, a carreguem)
 Que me azeda a paciência, se atrevendo

Pôr cubiçosa vista em meus pretinhos,
 E me enraivece, e rala ou varre o sizo.
 (Na cabeça o cabelo se me erriça!)
 Não vejo os meus em vultos se tornarem?
 Contra a corrente aqui se está remando.
 Descambo na miseria; tens negaças
 E bofes mãos.—Roer não quero as unhas;
 O disse: o arranco derradeiro, fujo. =

Pôr-se a caminho o bom do Senhorio
 Ainda quer, mas quasi, Astucia o passo,
 A' força lhe intercepta, replicando:
 « Bofé! tornar-te vais em visionario;
 Te afogas logo em agua mais que pouca!
 D'alma gelada, espantadiço e fraco,
 Seràs acaso d'homem simulacro?
 As cousas mais propicias afeiando,
 Louco seméias para ti zizanias,
 É a quem te patrocina, calumnias!
 Necessidade he bemfazeja Diva:
 Protege a muita, a immensa gente, e a muitos
 No teu e semelhantes outros casos.
 Aqui centenas d'homens ja tivemos
 Que por enormes dívidas, perdidos,
 Queriam se degolar!—Sob sua egide
 Bem amparados, logo de pigmeos,
 Em homens, em gigantes, em colossos
 Mudaram-se; e agora satisfeitos,

Ufanos, ricos, sabios, fortes, fartos,
De Themis e de Fome zombam todos!
Se não quizeres imita-los, vai-te;
Satisfazer o teu desejo, podes;
Ninguem se oppõe; mas todo o mundo o estranha;
Não serve o triste intento a que te aferras.
De prevenções e medos te desquita:
Candida sou; e qual amiga tua,
Obrigação de franca ser me corre:
Perdoa: qual hum menino em choro e sustos
Assim procedes; consentir não posso.
De veras he talvez de choros digno
O caso; e até chora-lo-hei contigo:
Tens terno coração: tambem o tenho
Para chorar contigo as mil saudades
Do que largar á tôa estás disposto.—
Mas franca sou: não serve o que disseste;
Hé de desar, tristissimo expediente
Só de baixa relé.— Sou tua amiga;
E que tu partas, consentir não devo.
P'ra ti e tua cathegoria attende:
De teu lugar d'alta honra tu fugires?!
Refresca o sangue, o brio esperta e o siso:
Desar eterno he logo assim ficares
Tão succumbido. Ah! nunca tal se diga.
Largar o que possues? Oh! tamanho
Desapego do mundo ja se vira?

Tanta a largar o Engenho tens coragem,
 E tanta falta d'ella em conserva-lo?!
 He caso novo, estranho; he caso virgem!
 Attende-me: tu d'animo assustado
 Sem culpa tua, pelo improviso caso,
 Não bem cogitas; meu conselho aceita:
 Sê as leis d'honor de todo o mundo, estimas,
 Não abandona o bolo que possues.
 Confia de mim que em artes sou cursada;
 De mim que barbas nunca ninguem teve
 De me embaçar.—Sou nobre amiga tua;
 Sou eu Astucia que te fallo claro,
 E promettendo, nunca a esmo fallo.
 Comtigo estou: não sei desamparar-te;
 Aconselhar te deixa e me acredita:
 Acolhe, afaga em peito as esperanças.
 De pressa, a levantar cabeça, tornas
 E a passo de galope te enriqueces. »

« Paciente, sabio, humilde, com nobreza.

Pede a Necessidade patrocínio,
 Que superior e poderosa he Diva,
 Tal que jamais ninguem se póde oppôr-lhe.
 Tem dos segredos todos ella as chaves;
 D'aqui verás expulsa logo Fome,
 Todas de Themis em aborto as manhas,
 E toda conjurada a tempestade.
 Desassombrado ficarás; e forte

Depois teràs illeso aqui no Engenho,
Mui prenhe de delicias, longa vida.
Crê no que digo; meus conselhos segue:
Dos lares teus, repito, não te arreda.
Ai, ai de ti! se o bolo teu largares;
Oh! dia e noite á vista na lembrança,
No coração, pregado o carregando;
Dez vezes mil mais infeliz d'aquelles
Que nunca o possuiram, de amargosa,
Atroz saudade logo e logo estouras. »

Vai o sermão lhe produzindo effeito,
Pois menos bravo o outro assim lhe torna:
=Historia, historias tudo! Em roda viva,
Em labyrinthos me acho de trabalhos;
Qual da fortuna enteado, em abandono,
Sem ter achegas para as precisões,
E sem amigos ter de me valerem.
Malauguradôs senhos de tristeza
E de sinistras vistas sediciosas,
Aqui transido sempre antolho em sustos.
De siso o digo: menos mal passára
Com soltos, assanhados maribondos!
Ver antes quero huma onça, hum lobishomem!
Pejado tenho o peito d'amarguras;
Até no coração ja sinto espinhos.
Não sei a quantas ando: balbucio;
Redemoinhos mil nos miolos tenho.

Das pernas trópego, nem mais me aguento;
 Mas dize logo, falla, como póde
 E quer Necessidade aqui valer-me?—

Mais animada e astuta agora Astucia:
 « A que vem dúvidas? (lhe diz risonha)
 Se estás com precisões, em grande aperto,
 Tanto he melhor; que assim logo em fartura
 Tanto maior, o que he preciso, alcanças.
 Direi o como: Viste algum navio
 Que em pôpa não podendo ter o vento,
 Todo a bolina, a orça, a hum lado o toma?
 Por este símile em quaesquer mãos casos,
 Logo Necessidade a odrar ensina.
 Diva ella sapientissima, engenhosa,
 Das artes e das sciencias inventora,
 Mil meios dà de se acudir a tudo.
 Magnanima, indulgente padroeira,
 As fraquezas desculpa e justifica;
 Força moral vai dando tal que aos gostos
 Correspondendo, ás precisões excede;
 Veredas abre d'opulencia e d'honras,
 Presta animo e conselhos admirandos,
 Saber áo bronco, ao-inepto habilidades,
 Valor, firmeza e esforços de prodigio.
 O sabio, o rico, o forte lhe obedecem,
 Mais os Heroes, e mesmo até os Numes. »

« Sus! a Necessidade te soccorre,

E dá-lhe geito que te bem governe :
 Em prestimos, ninguem se lhe avantaja.
 Obedecer-lhe he facil: novo impulso
 E systema outro, tudo em bom accordo,
 Quer na administração de teu Engenho.
 Foi ella mesma que a chamar-te veio
 D'hum lethargo profundo em que jazias;
 A mais te agilitar o corpo e o siso,
 E das rotinas velhas retirar-te,
 Que á industria, á gloria, á fama são cadeias.
 Tambem d'Ocio e Indolencia (que ja foram
 D'outra valia) ella inimiga nata,
 Os expulsou d'aqui; porque tu mesmo
 (Largando a má prosaica, ociosa vida
 Que faz evaporar a essencia tua)
 Na mão o leme tenhas do governo. —
 Seguido e venerado ella te vira
 De gentes máquinas desconjuntadas,
 Inuteis, velhas d'épocas primevas,
 Que ao fim mais capital nada serviam :
 — Prova clara he que quando precisaste,
 Ao desamparo todas te largaram. —
 E assim da presente época mais digno,
 Te almeja em outra ver, mais digna roda.
 He de outros mecanismos que precisas,
 Tendentes a hum só fim: ao teu progresso.
 Acha-los, muito he facil, prompto ouvido

Dando a Necessidade, nada costum. »

« A ti cumpre seguir os teus collegas.

D'esses o exemplo segue sem receio;

E nobre emulação te excitam elles.

Até os rossins em viagem preguiçosos,

Se por cavallos bons são precedidos,

Viageiros, de bom passo os acompanham.

No rasto põe-te dos que te precedem ;

As circumstancias são que a heróes fazem.

Dar-te-ha Necessidade huns Assessores

(De que sou mestra e chefe) que te apontem

Para a polar estrella, e alguns conselhos

Te off'reçam mais precisos; que te influam

Hum proprio amor maior, e nobre orgulho

Até tua apathia desterrarem,

E em fôro de cortez, de rico, hires,

Pois por estylo e moda antiga e nova,

Toda a virtude certa mais visivel

E o soberano merito, he riqueza. »

Alguma cousa mais acalentado,

De aberta boca, arregalados olhos,

Orelha e collo teso, o Senhorio

Escuta a Astucia, que inda assim prosegue:

« Com boa lição a intellectiva força

Que, do ouro no consorcio, se aprecia

(He ouro sobre azul) de pressa alcanças;

A força que he mais util, necessaria

P'ra ter pericia em governar a gente.
 Has de viver de mais abertos olhos;
 Aprenderás a dominar o mundo.
 Oh cem projectos em esboço tenho,
 E cada qual, mais bello e proveitoso!
 Melhor verás o que mal aquilatas;
 Todos conhecerás os teus direitos.
 Com feiticeiro, quasi infuso ingenho,
 Tu pouco a pouco, industrioso ficas;
 No mais difficil, achas tudo facil,
 E obtens de habilidoso hum nome claro.
 Em tal Doutor de borla te gradúo,
 Capaz de ver, prever, prover a tudo;
 De a sabios dar quinãos; d'ir em pôpa
 Por todo rumo, e heróe obrar prodigios.
 Não mais terás em rosto, escripta, mágoa,
 Nem dar-lhe-has em peito mais morada;
 Far-te-hei o coração nadar em jubilo.
 Has de, nas grenhas, agarrar Fortuna
 Que ha de virar a grado teu a roda:
 Em mim confia: te ponho em bom caminho. »

« A' tua disposição verás o ouro:
 Esse íman singular, maximo Oráculo,
 Que à bel prazer de quem o tem, fascina
 A vista, o siso, o gosto, o genio alheio,
 E toda altera a humana alheia essencia;
 Esse metal que em poderio, ás artes,

As sciencias, á quaesquer melhores prendas,
 Ao bello sexo, e a tudo se avantajaja ;
 Esse gentil, metalico santelmo
 Que de prestigios mil, o adoram sempre
 (Embora inda sem templos, oh vergonha ;
 Oh ingratição ! ainda sem altares !)
 Esse metal excelso e poderoso,
 Dará c'o brilho seu, propicio esmalte
 E duração eterna, ao teu Engenho;
 Aqui dar-te-ha dominio, estado e côrte,
 Satisfação, magnificencia e gloria.
 Verás aquelles todos (e mais outros)
 A que té agora obsequios tu pedias,
 Por turno seu, amantes carinhosos,
 Louvando, te applaudindo e honrando sempre
 Favores te pedirem: que mais queres?
 De mim confia: após os appetites,
 Bem fruirás em gosos mergulhando:
 Vida feliz huns Genios te fadaram;
 Lições vem receber, de que aproveites. »
 Estas lhe diz e semelbantes cousas;
 E o Senhorio crê, não crê, pasmado.
 D'espírito em tumulto; e duvidoso
 No que responda; em sim, e não, scismando;
 De incertos passos, corpo ondeante, espirito
 Rec'ioso e esperançado, em fim, acaso:
 =Amem (a custo esclama) assim espero;

Mas commigo não faze carambolas;
 Não és capaz: tens dó dos que padecem.
 De salvação, nas trevas que me cercam,
 Es minha claraboia Astucia, o vejo:
 Da campa me libertas; me dás vida.
 A ti me todo entrego, amiga Astucia. =
 « Mais a Necessidade e a Mentira
 (Astucia diz) que Divas são parentas,
 Mutuas auxiliadoras, mui constantes,
 E grandes juro teem d'antiguidade »
 =Sim (emendando diz) a vòs me entrego
 E dedico, divina Astucia e Deosa
 Necessidade, e mais à prima d'ella.
 Se em muitas cousas feias embicàra
 E déra cabeçadas,—pedra em cima
 Se ponha no passado.—Ah! dai-me todas
 Bom amor proprio e todo o mais preciso.—
 Sou em tristes lições escarmentado,
 E forte na desgraça: em vòs confio.
 Determinai, que á vossas ordens prompto,
 As cumprirei com toda a dignidade.=
 Com tal coragem n'esse extremo aperto,
 E c'o passar da inercia e da molleza,
 A ser esperto e vida ter activa,
 Agrada e mesmo á admiração constrange;
 Hum certo amor ou interesse inspira
 De não o abandonarmos. Antes cumpre

Sua exemplar docilidade vermos
 E sua brandura (debuxa-las posso)
 Com ellas he que n'hum maior outro ente
 Vai converter-se.—O auxilio teu ó Musa
 O que ha de novo? A bocca, tu Silencio
 Porque tapar-me vens? Ah! me desculpa:
 Serás prudente, mas não recto agora.
 Huma promessa hypotecado acaso
 Não hei a alguns ouvintes que duvidam?
 Bello he peccar, no assumpto assim ommisso?
 Continuar me deixa até que livre
 Logo me possa ver dos Simulacros.
 Cahidos elles, ou d'aqui distantes;
 Os donos seus, longinquos ou finados
 Que nada ouvir me podem, não se offendem.
 Cantar me deixa o resto aos suspeitosos
 Que permittir-me-hão o que prometto:
 Ser breve o mais possivel. Oh! se insistes,
 A imprudencia repillo que me assacas:
 Se de Verdade, assecla for medroso,
 Logo serei e no porvir, suspeito.
 Como aconselhas, quero ser prudente:
 Provas darei, o canto suspendendo
 (Pacientes me desculpem os ouvintes)
 Para de peito e d'animo pacatos,
 Mais (graças a Thalia) precavido,
 Não mal o resto expôr em outro canto.

NOTAS DO SEXTO CANTO.



(Nota 1. pag. 213.) *Raposas e predas, coatis e ratos*

He costume da maior parte dos escriptores moralistas, o mimosearem com premios a virtude, e infligirem castigos ao vicio. Porém n'hum obra poetica, embora não indifferente á moral, este methodo austero, teria resabios de pedanteria e fanatismo. Por isso me vejo constrangido a fazer aqui observar que os conhecedores da lavoura da canna, scientes de que os cannaviaes maltratados, são mais invadidos por esses animaes damninhos, me não farão a injustiça de julgar-me exagerado. Em outros casos analogos d'est'obra, outrotanto espero dos peritos em outros ramos d'artes ou sciencias, porque cada hum attende ao andamento natural das cousas, a que eu procurei quanto soube, conformar-me.

(N. 2. pag. 216,) *Quem sabe se foi d'isso causa Momo*

Momo, he o Deos da zombaria. O seu entretenimento consistia em examinar as acções dos Deoses e dos homens, e em zombar d'elles com liberdade.

(N. 3. pag. 225.) *A má Necessidade, excelsa Diva*

Necessidade, divindade allegorica, filha da Fortuna, se adorava em muitas partes. O seu poder era tal que o mesmo Jupiter se via obrigado a obedecer-lhe.

(V. 4. pag. 229.) *Baixaram de tropel para ampla côva.*

N'este ponto nada ha de ficção poetica. No interior, onde não ha auxilios da medicina, a gente, mais achacada fica de molestias chronicas, e mais facilmente morre. Se os Reverendos Vigarios déssem aos prélos huns mappas annuaes dos obitos que ha em suas freguezias (a), facil fora mostrar as consequencias da falta dos soccorros medicos que se sente no interior. Todavia os que têm com olho observador andado pelos nossos sertões, attestam e lamentam essa falta (b). Para evitar em grande parte esses males, o nosso Governo desde ha muito, deo o primario

(a) Os mappas que poderiam os Reverendos Vigarios apresentar relativos ao seu ministerio (sobre serem necessarios á boa administração publica) seriam muito uteis para mostrarem o bom progresso, ou induzirem a promove-lo; assim como serviriam de abono á suas habilidades e pastoraes, honrosas diligencias que fazem para o melhoramento da publica moral. Apezar d'essa utilidade, tão raros são esses mappas apresentados, que d'esta provincia, tenho visto hum só. *Hum mappa demonstrativo dos baptismos, casamentos e obitos que tiveram lugar na nova freguezia do Senhor Bom Jesus do Rio de Contas, durante o inteiro anno de 1845; mappa esse circumstanciado, que até mencionava a qualidade das molestias de que provocio a mortalidade. Somente lhe faltava o numero dos fogos ou da população para se tornar mais util; mas isto nada derogava ao merito do respectivo Vigario, Revcrendo P. José de Souza Barboza: honra lhe seja feita.*

(b) Vide (além dos mais) a obra do *Principe de Wied-neuwied* T. 2.º pag. 25, citada na 5.ª nota do 3.º Canto; *A. S. Hi-laire: Aperçu d'un voyage dans l'intérieur du Brésil; pag. 17;* e o mesmo Mappa mencionado na antecedente sob-nota.

passo, instituindo Academias de medicina; mas he forçoso se darem outras providencias. He preciso, sob propostas ou indicações de diversos Municipios, fazer-se partidos mais ou menos vantajosos a Medicos para irem se estabelecer em certas partes do interior. Não porque falte a nossos Medicos aquella christã philanthropia, independente de interesses, necessaria a todo medico, e sem a qual nunca se pode ser tal de merecer hum respeitavel nome (c) mas sim tão somente por ser necessario que tenham tranquillidade de espirito e meios para viverem com decencia. Por esta razão em todas as partes da Europa civilizada, ainda se fazem partidos a Medicos para irem se estabelecer aonde a pobreza dos habitantes não lhes offerece meios bastantes para a sua honesta subsistencia. Assim aqui tambem não se fazendo o mesmo, as panaceas dos charlatães estarão sempre em vigor e teremos sempre escassez de braços.

(N. 5. pag. 229.) *Irem a popular mais outras partes.*

Com quanto me devesse limitar a notas explicativas, como esta obra he tendente a melhoramentos sóciaes, não posso aqui dispensar-me de fazer huma breve observação. Os nossos cercaes e outros productos da industria agricola que entre nós têm con-

(c) « *Le trait le plus honorable, dans les annales des sciences, est la liberté avec laquelle les médecins dans toute l'Europe, ont encouragé une découverte (la vaccination) qui retranchait une des branches les plus considérables de leur revenu. Quand verra-t-on les hommes de loi rivaliser avec eux pour découvrir et pour propager le système de procédure le plus expéditif et le plus simple?* »

(Jéremic Bentham, *Theorie des peines et des récompenses: note du Chapitre IX.*)

sumo, vão progressivamente encarecendo; e claro he que isto provém de não corresponder entre nós a sua produção, ao progressivo augmento da sociedade. Huma das causas d'este defeito parece consistir no costume de concederem, a maior parte dos proprietarios de terras, morada gratuita n'ellas á gente meramente proletaria, que por nada estimulada ao trabalho, vive ociosa.

A' vista d'isto faço observar que o consentimento d'essas moradas gratuitas, com terras concedidas para sua cultura *se quizerem trabalhar*, he d'aquellas beneficencias condemnadas pelos Economistas, por só contribuirem a cevar ociosidades e alimentar vicios. Acresce que se no passado esse consentimento podia-se appellidar beneficencia mal entendida; presentemente nas circumstancias de nosso paiz que mais não admite a introdução de braços escravos e muito precisa de livres, essa apparente beneficencia tornando-se connivente com a indolencia, ociosidade e outros vicios, he quasi criminosa. De algum qualquer util modo devem ser agora empregados esses livres e ociosos braços. Aquelles agricultores que lamentam a cessação do trafico de carne humana, por lhes faltar a força bruta dos escravos, podem e devem empregar essa gente que unida á força bruta ja tem em mediocre gráo outra moral e intellectiva. Dizendo que não podem guia-la, não dão boa idéa de seu amor ao progresso. De não aproveitá-la, nascem pcculiares d'ella e publicos prejuisos.

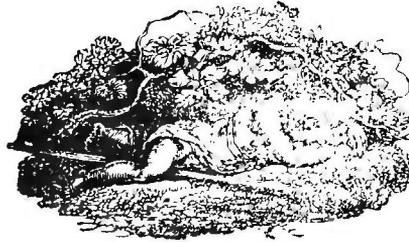
(N. 6. pag. 230.) *Por jogo d'afros Calundús.....*

O que os pretos nagós chamam Calundú, he hum supposto qualquer santo de sua terra natal. Aquelles que dizem sentir em si o Calundú, ordinariamente he por molestia conjuncta a descontentamento, imaginação, superstição &c., que tal presumpção. Qualquer molestia fisica desconhecida, e sobre tudo as af-

fecções moraes, as attribuem ás vezes a Calundús que entram em seus corpos. E como os que padecem em seu cativoiro he mais natural que sintam a nostalgia, por isso aqui os mostro d'ella affectados.

(N. 7. pag. 249.) *Has de, nas grenhas, agarrar Fortuna*

Fortuna he Deosa que preside ao bem e ao mal. Representa-se cega e calva, sempre de pé, munida de azas n'ambos elles; hum posto sobre huma roda que gira velozmente, e o outro no ar, Tambem se representa de outros modos.



ADVERTENCIA.



A empresa arriscada se abalança sempre o escriptor de cousas passadas ou presentes que muito e diversamente affectam os animos dos leitores; por isso que, quão diversos forem os gostos, as opiniões e o sentir d'elles, outrotanto será difficil escrever obras de geral agrado. O escriptor severo e aquelle que propende para a complacencia, encontram as mesmas difficuldades. Tambem grandes são os embarços para o escriptor consciencioso quando trata de cousas presentes que estando aqui, ali em progresso, acolá atrasadas, he do publico desejo vê-las n'hum ponto geral de vista agradavel; e se estas difficuldades avultam para o historiador, superabundam para o poeta. Para este as meias tintas, os matizes de graduaes differenças, não servem: elle precisa de salientes contrastes; e se os não acha, lhe he forçoso cria-los.

Por essas razões desde ja antevejo o máo humor de alguns leitores no seguinte Canto, que talvez até o acharão satyrico. A esses que forem em demasia austeros, se não injustos, direi com d'Alembert « O mal que experimentamos pelos vicios de nossos semelhantes, produz em nós o conhecimento reflectido das virtudes oppostas; conhecimento precioso este, que talvez não teriamos se não experimentassemos esse mal, ou não presenciassemos o contraste desses oppostos procedimentos » (Discours prélim de l'Encyclop.) Além disto peço-lhes de attenderem ás difficuldades de que

acima fallo, e crerem que apesar da minha boa vontade, por ora ainda não podia dar geito melhor a esta obra: a caricatura só da ociosidade em contraposição com a util actividade, por ora ainda não basta: e o fito que na prologo hei manifestado, me justifica. Em prova de meus bons desejos, desde ja os previno que para o futuro, quando os tempos melhorarem, espero eu mesmo supplantar o seguinte Canto com outro de que ja tenho os materiaes precisos.

O AUTHOR.



CANTO VII.

Com arte y com engaño
Vivo la mitad del año;
Y com engaño, y arte
Vivo la otra parte.

Citaç. do P.^o *Antonio Vieira*. A. F.

Per me si va tra la perduta gente.
Dante Inf. Cant. III.

ARGUMENTO.

**No Simulacro, ao dono, dão preceitos
Que aproveitados, a principio, amigos
Lhe trazem com proveitos e prazeres;
Depois inimigos, lides e desgostos,
Até n'hum vil tyranno o converterem.**

He certo cem prestígios tem de veras
Necessidade: a quem arenga, esperta,
Invade, até com tacita eloquencia,
Potente a persuadir; a idéas, hábitos
E genios inverter, a dar pujanças
Varias: moral, intellectiva e phisica,
Taes de excitarem toda a humana essencia! —
Oh! muito assim senão a todos, ella,
Ha de propicia ser a muitos homens.

Dos muitos que ella não assiste, e deixa,
 Na d'elles santa e ociosa paz immersos,
 Poucos, as faculdades, muito apuram;
 Poucos se tornam fortes e sabidos.
 Ah sim! de preferencia vizita-los,
 Benefica, por vezes, bem podera! —
 Vem a proposito! Necessidade
 (Entre parenthesis) benigna escuta:
 Sei que de actividade impulsos uteis
 Immensos dás, e cousas cento ensinas;
 Que energico valor e força influes,
 E innumerados, a males, dás remedios.
 Todo o respeito e encomios te tributo;
 Mas me desculpa: tal sinto innocente,
 Involuntaria, intensa antipathia,
 Que a te pedir me obriga, de ficares
 Longe de mim e dos ouvintes meus
 Agora e sempre. Este favor te imploro:
 Ser-te-hei agradecido. — Continuo:
 Do Simulacro o dono, ora inspirado
 Por seus Penates, mais Necessidade;
 D'esp'rito em reacção, attento vive
 E vigilante. Muito de instruir-se
 Elle almejando,—os protectores Genios
 Busca, da Grã Mentira, fieis Dynastas,
 Que logo a flux tambem vão procura-lo.
 Astucia blasonando, mais ladina,

Dos que fizera immensos beneficios,
Lhe dá coragem, e lhe diz que prompta
A obsequia-lo está, como he preciso.
Em prova, boas lições quer logo dar-lhe:
Assim pensosá, desrugada a fronte,
De sobrançelhas hirtas, se concentra,
Idéas convenientes recolhendo,
E de amigavel modo em fim começa:
« O vegetar no mundo, he facil cousa;
Mas o viver em paz entre os humanos,
Felicidades e honras ter de grande,
Para os que surdos acho, he bem difficil.—
Là foi-se o velho tempo em que os somenos
Em forças ou riqueza, oppressos eram:
Certa centripeta doutrina agora
Que o ouro attrahe, com elle predomina.
O dogma principal que d'ella emana,
He que a feliz viver-se em toda parte,
Da gente, ao gosto, he força conformar-se.
Ora se sabe que esse gosto he vario:
O que se diz ou faz em muitos modos;
Da gente os mesmos varios caracteres,
Os muitos varios gostos nos comprovam.
D'isto se vê que bom ou máo, he tudo,
Sendo a quaesquer mil gostos relativo.
E pois, da gente que tratamos, cumpre
Os puros varios gostos conhecermos.

Mas, como eonhecer se podem elles,
Se no fallar, nos gestos seus a gente,
E nos seus rostos, como que pintados,
Fóra expõe huns, tendo outros dentro avessos,
E falsa com rebuço, encobre tudo?
A prova he clara. Todos nós sabemos
Que he do loiro metal, intenso o íman;
Que os corações do mundo todo attrahie,
Logo amollece a geito, e amolga a todos:
Mas por ventura varias lingoas soltas,
Ouvindo em muitos casos não estamos,
A corações pintarem insensivos
Ao íman attractivo e até rebeldes,
Ou liberaes de ouro e generosos?
Tambem ha taes que no interior contentes,
Seu gaudio todó encobrem: se os visitas,
Afflictos fóra os vês. Alguns teem dentro
Occultas amarguras; muitos outros
Malicia e fel;—bondade, fóra, e mel,
Que nem suspeitas dão de falsidade!
D'aqui se vê que se labora em erro
Por fóra; que huma bússola he precisa
Com que por corações bem se discorra. »

« Não te assuste a pesquisa: pesquisado
Hei tudo a perfeição.—Guarda segredo:
Mysterios te descubro em que, de siso
E vista escassa, os doutos nada pescam:

Te vou dos corações, em curta falla,
Mostrar o mechanismo e toda mola.
O humano coração que o sangue invia
E a vida ao corpo inteiro, he labyrintho
Que dá, déra e dará em seus recantos,
Sempre a immensos hospedes, pousada,
N'elle aspirantes a absoluto imperio:
Amor, Vaidade, Orgulho, Inveja, Usura,
Cobiças, Amizades, Odios, Iras,
Com outros cento, são competidores.
Por outra: como ha vermes nas entranhas,
Que necessarias fomes nos aguçam;
N'elle huns anãos brutinhos bem se aninham,
Que alguns affectos e paixões excitam:
Huns varios bichos, como sejam: anhos,
Bugios, serpes, borboletas, feras
No meu, dez raças tenho de rapozas.
Todos em luta occulta, hum predominio
Exercem alternado; a essencia e o curso
Do sangue alteram, com disfarce, dando
A todo corpo humano muitas caras,
Que deves conhecer; por indicarem
As chaves todas de cordiaes arcanos. »
« Semblante lédo, pallido, ou em chammas;
Alegres olhos, turvos ou serenos;
Loquacidade, timidez, silencio,
Valor, furor, e alguns diversos outros

D'estes fenómenos, são bons symptomas,
 Para mim claros, do interior dominio.—
 Não deixam dúvidas : eu ja te ensino
 O como em todo caso, logo os erros
 Podes obviar dos sabios inexpertos;
 Mui facilmente conhecer alheios
 Predominantes hospedes maiores,
 E os animos domar.—Profundo, presto,
 Mais que em espelho, objectos de reflexo,
 Tudo enxergando claro; obtens amigos
 De prestimo sem par, muito amorosos,
 Que a teu contento, a teus quaesquer desejos
 Hão de satisfazer; e logo sabio
 Experto, como que de sciencia innata,
 Conhecedor de solidos andaimes,
 Sem incertezas, corajoso á méta,
 Tudo prevendo, irás bem succedido. »

Ah! foi Astucia hum pouco interrompida.
 Mais outros officiosos preceptores,
 De amestra-lo a porfia anciosos, todos
 Puxam d'aqui, d'ali ao Senhorío.—
 Tantas lições lhe deram, que memoria
 (Sincero sou) não tenho, e bofe a tanto
 De as repetir; nem de vos dar o succo.
 Eu só particulas de poucas, posso
 Narrar: vos contentai que não he pouco.
 De não curta lição d'Actividade

Só c'ò final (o que me lembra della)
A relatar começo : « Industrioso
Não queiras ser : malhar he em ferro frio.
He hum bicho, Industria, imbelle sem prestigio
Nos corações, que nunca os predomina.
He bicho singular, estranho, indocil
E rebellão. Talvez he como exoticas
Algumas, antes muitas, varias plantas
Que expatriadas longe não se aclimam :
Myrradas ficam; flor não dão, nem fruto.
Activo debes ser, sentido pondo
Em tudo. Tens sentidos cinco ? » = Tenho =
« Que muito he tres a hum tempo ter assiduos ?
Apalpa o que recibes, olha, ouvindo
(He facil) tudo em roda, e faze cálculos
A logo e sempre affeição-te os hospedes
Que os circumstantes corações dominam. —
A fim de honrar a nacional boa indole,
Toda a bondade alheia e as amizades,
A teu favor, em exercicio as mette;
E tempo não perdendo, que he precioso,
O que te offerecerem, logo o aceita,
Sem aguardares mais propicio lance. —
Ligeiro vai e corre onde poderes
Negociações fazer, quaesquer que sejam.
Rapido sendo, rapidez em tudo
A bom direito pede; e para as cannas

De teu Engenho, nunca se acabarem,
Manda algumas plantar, embora poucas;
O tempo seja ou não propicio, e preste
Ou não a terra.—Grandes ou pequenas,
Havendo precisões, te não esqueça
De faze-las moér; então solícito,
O assucar ou melado produzidos,
Faze-os vender, sem mais d'histórias dar-te,
A boa pecunia, sempre de contado.
Assim de pressa em rico estado e próspero,
Em rede armada, a gosto jubilosa,
E no descanso, has de lograr a vida. »

D'outra lição agora hum curto rasgo:
« Ai do precipitado! sê prudente.
Prudencia implora, dando a nossa Diva
Protectora Mentira, digno culto.
Se bom não fores, que o pareças, faze.
Sempre gentil, a cachimonia tenhas
De com rasgadas, promptas cortezias,
(Mui util arte) e com risonho rosto,
Com labios, lingua e falla assucaradas,
Habilidoso cortezão mostrar-te.
Mais o cuidado tenhas de, por vezes,
Mostrar desejos de servir amigos;
De apertos dar de mãos com apertados
Cordiaes abraços, mesmo até com beijos.
C'os generosos, quasi generoso ;

Te alegre com alegres; c'os queixosos
 Chor . . . aos queixosos, foge,—foge delles. »
 « Aos incivís dicterios, cumpre façás
 De mercador ouvidos, que de rosas
 Espinhos são.—Prudentemente serio,
 Grandes espalha sacos de fuvores
 P'ra toda a gente, a gorda bem traze-la.
 Doma o teu peito, e por costume os ruinos
 Toma da varia viração que sopra.—
 O vicio evita de contradizeres:
 C'o probó, a fonte sê da probidade;
 Em ti, com lealdade, franco sempre,
 Os preconceitos todos põe a monte.
 As de Virtude e de Verdade idéas
 Falsas, fantasticas, supersticiosas,
 Cadeias são do espirito: as despreza.—
 De ti bem soberano, sê retrógrado,
 Quando convier, ou digno progressista,
 Aristocrata, ou bom republicano.—
 As oportunidades aproveita
 Que dar-te podem lucro, e aceita sempre
 O mais que podes; nunca nada larga.
 D'est'arte no mais util e propício
 Vai adquirindo jús; e bem impressa
 No prompto livro da memoria tua,
 Comtigo esta lição, occulta a guarda,
 Que achar-te-has a sete amarras, forte,

E assim te chega à flux de pressa tudo. »

De Astucia que mostràra-se estremosa,

Inda narrar alguns preccitos devo,

Mas deixarei os de outros lentes, fóra.

« Te põe à capa (disse) para, astuto

Descortinares quaes do alho peito

São os predominantes varios hospedes;

E em apparencia só, com gesto e fallas,

De pressa lhes immola os que em ti sentes.

Tê podes apoiar aos que mal-dizem

De teus Penates, sem receio; que elles

Não de lisonjas fofas e parolas

(A que, Verdade e seus asseclas amam)

Mas de actos só e amor, se satisfazem.»—

« Nunca te esqueça que em sobejos casos,

Mais predomina hum hospede,—Interesse;

Que àlguns, de cargos e honras, faz anciosos;

A huns outros, de alternarem varias vendas

Com muitas compras, sempre mais lucrosas.—

Entre os primeiros brilham (faze nota)

Huns que de intensa quatriennial, periodica,

Vertiginosa febre (que não mata)

Com symptomaticas, de terno affecto,

Promessas mil, patente põem seu hospede.

Muito o bem publico elles todos amam:

He com votivas urnas que se domam.

Ah! os doma, se recipocos, e justos

Quizeres te-los na, de teus direitos,
 Preciosa protecção.—Gentil c'os outros
 Do mesmo modo e bemfazejo sempre;
 Aos que symptomas mostram attractivos
 Da compra, os ternos peitos lhes alegre
 Com prometter-lhes tu vendagem; mesmo
 (Antes de o ter) vendendo-lhes o genero,
 E até por conta, lhes tomando emprestimos,
 Inda que fiques mal, vendendo em conta.
 Aos que da venda o bom symptoma ostentam,
 Logo os alentes (dado hum prévio abraço)
 Todos, quaesquer objectos lhes comprando
 Condescendente, prompto, a todo preço.—
 E saibas generoso emfim mostrar-te,
 A todos, de alvo assucar, promettendo
 As bocas adoçar, ou de melado;
 Que generoso sendo assim e franco,
 Generosa verás contigo a Sorte. »

Bem nas lições ou nos preceitos lido;
 Mui attencioso e mais que grato aos lentes,
 Com elles se abraçando o Senhorio;
 Co' hum magico prestigio que lhe influem,
 Docil, de hum para outro e outro ensaio,
 Adianta bem. — De passos mais medrosos,
 Mais firmes, mais ousados passos dando,
 Qual se perito fosse consummado,
 Agigantados faz progressos tantos,

Com tino tal, que mais lhe nada escapa.
Sabio, com vistas na polar estrella,
Oh! tão feliz de pressa a tanto eleva-se,
Que mais nem escarnado algum resumo
Da praxe delle dar me he possivel.
Em prova só, cabal, do quanto sabe,
Vou partes apontar do resultado.
De humor amavel, d'outra laia heróe,
Mal hum qualquer, em compra ou venda, faça
Negocio máo, hum bom amigo adquire;
E de amizade he como enfeitçada
Que em breve tempo, fraternal parece.
Tantos e taes já d'esses tem amigos
(Devotos de Verdade, quasi todos)
Que ás d'elle precisões, quaesquer occorrem,
Rivalizando quasi em assisti-lo.
— São de outra casta, numerosa côrte
Que habilidosa, com lhaneza, o serve.—
Elles c'o delle amalgamando o esp'rito,
De erros quaesquer e das desgraças d'elle,
Em seus profundos, resentidos peitos,
Por elle as dôres tomam. Desejosos
Da d'elle boa fortuna, anhelos mostram
Que elle ubertosas messes tenha sempre,
Presentes e futuras cem vantagens.
Acaso o seu amigo enferma?—logo,
Como a bom pai, irmão, amigo, ou filho,

Afflictos, açodados, o visitam;
 Com amigavel,— paternal cuidado,
 E com doçura maternal, o servem;
 Gastam do seu a obterem-lhe a saúde,
 E novas d'elle emfim amiudo almejam.—
 De grande vulto, algum contracto acaso
 Precisa elle fazer? Oh! medianeiros
 Vão como interessados, fervorosos,
 Dar passos mil; e sempre de louvores
 Lhe dando abonos, empenhar-se chegam
 Por seu amigo, até os resultados
 Obterem-lhe que mais o satisfaçam!—

Com essas taes, tamanhas cem vantagens,
 O que d'elle era, tudo se mudára,
 E de risonho aspecto se apresenta! —
 Oh quantas vezes, de Necessidade
 As leis não são tyrannas! De mysterios
 Superabunda e d'artes prodigiosas!—

C'os resarcidos anteriores damnos,
 Os brios d'elle sempre mais recrescem.
 De humilde que era, vai galhardo, amavel,
 Desempeçado, senhoreando a todos!
 Com tudo o que he preciso e mais deseja
 A' suas ordens; saboreando gosos,
 Concentra o espirito, de si se admira,
 E diz: « Estou metamorfoseado!
 Hum que não fui, outro homem sou de veras;

No mundo agora muito mais avulto !
De preguiçoso, velho, quasi lesma,
Hei remoçado; com ninguem me troco;
Hei màgoas só, com jubilos, trocado.
Se amigos tive, bons não forão elles,
Nem d'altos prestimos quaes ora tenho;
Cheios d'amor, solícitos se mostram;
Amigos são preciosos que me adoram. »

Diz bem que não somente os bons desejos
Lhe satisfazem, mas lhe até adivinham,
Além das precisões, os pensamentos !
Assim com celestial e raro influxo,
Sincero sem tibieza, verdadeiro
De seus amigos, familiar amigo
(Tudo, reciproco, lhes promettendo)
A pleno gosto, aproveita-los chega.
A' sua disposição tendo ouro d'elles,
Novo capitalista, enceta empresas
Até de efemerias cem fantazias,
E mil caprichos varios bem sustenta.
Ah! com mãos d'elles, muitos bons petiscos,
Quando os precisa, attrahe,—até de brazas!
Do lado seu, mais inda affeiçoados
Os bons amigos, lhe de grado cedem
O que precisam mais p'ra obsequia-lo.
Em summa: em tanta e tal estima he tido,
Que em fim, o que elles em prol d'elle fazem,

O que lhe vendem, mandam ou lhe emprestam,
(Parece) tudo em dadiva convertem!—

Forçoso he confessar que Astucia e outros,
No ensino teem, bem concertado os planos
Para a attracção d'amor.—Ah se ella fosse
Corregedor. ou antes, se hum Collegio
De alta instrucção normal abrir quizesse,
(Quem dera!) aqui ao menos para ensaio;
E n'elle T. S. M. ou muitos outros,
Lições colhessem, logo aos turbulentos
Desbancariam Ella o tem aberto?
De veras o ignorava: mil emboras!
De pressa amantes, carinhosos todos
Serão os povos nossos, e felizes!

Ao seu esplendido auge mór chegando
O Simulacro,—o dono d'elle ufano,
D'habilidades, que a quaesquer excedem,
De pleno coração, saciados olhos,
E d'existencia em vario, doce encanto,
He por sincera Astucia, victoriado!—
Brilhante exemplo de plagiarias classes,
A todas ellas, de farol ja serve.—
Oh! como tal, tamanho amor se alcança?
Oh sciencia sobrehumana! Se por sciencia
Ja cognita he que se tornou sympathico
E tão bemquisto assim, quem sabe, falle.
Pedra haverá filosofal, ou íman;

Ou cóca, ou amavíos de attrahirem?
 Alguma cabalística doutrina,
 Ou ha de feiticeiros bruxaria?

Mas (caso singular!) ha dolo ou fraude
 Em seus amigos? Oh! depois de tanta
 Sincera e fraternal doce amizade,
 (Talvez engano-me?) em rixa, em odio,
 O grande e terno amor de muitos d'elles,
 E mesmo em guerra aberta se converte!...

Oh quem, de luz, hum raio, não enxerga?
 Ah! sim: te abrenunció, que és diabolica
 Potencia, ó lei do monstro vesgo filha!
 Tu toda queixa e mesmo a sanha abafas!—
 Quebranto a muita gente dás e à força
 Dizer, fazer cem cousas tu lhe mandas,
 Do coração, discordes.—A rancores,
 Até com mascara d'amor disfarças;
 A' Indolencia, á Cobiça dás estado;
 Com ellas, com a ignavia, á toda industria
 Supplantas;—dos sociaes affectos zombas;
 Falsa, os mais nobres todos vais banindo;
 Ao generoso, ao bom credor aviltas;
 Ao falso, ao devedor, soberbo tornas;
 Infamias geras mil, e mil desastres;
 Com desesperos, odio e sêde excitas
 De vil sanguinolenta, atroz vingança!

Meu coração, oh! imparcial te aplaca:

A que os enfados?— Vós no engodo presos,
 De corações e miolos sacudidos,
 Com prudencial juízo, como he justo,
 Pacientes resignai-vos, açamados;
 Vos contentai discretos refrescando
 Lembranças; recordando ao bom amigo
 Promessas que fizer, ou tenha feito.
 Ah menos infelizes! mais coragem!
 De bemfazeja usura e d'esperanças,
 Huns novos Genios, azas vos hão dado. —
 Ide bem d'olho aberto, estando alerta,
 Por entre a turba multa dos expertos;
 Ide embaidos, desconfiados todos,
 A muitos,—com suspeitas,—insultando,
 Abaixo e fóra do que em alto se ergue,
 De Paz, e Bôa-Fé, mais nobre imperio.

O que? • Os mais honestos, virtuosos?
 Dando esses boas lições a quem lhas peça,
 A's tristes circumstancias se accomodem.
 Depois, como escaldados de revezes,
 Se da beneficencia, a santa fonte,
 Somente a não seccarem para ingratos;
 De suffocados liberaes affectos,
 A' gula, ao somno dados, e á vileza,
 Vegetativa, esteril vida vivam,
 E proseguir, me deixem, com socego.

D'esse alicantineiro deixo as artes

De os animos captar, e adiante passo.
 Nos seus amigos, de dadores, vejo
 Transformados alguns em supplicantes;
 Outros formalizados, suspeitosos,
 Nas officiosas attenções d'amigos
 Fazerem ponto; e outros exigentes,
 •Semi-desesperados acredores
 Que em varios meios de vingança cuidam,
 Ou a Déa Themis socorrer-se querem.

Mas elle mais pacato, comedido,
 Da d'elles inconstancia se queixando,
 Ainda (a parte pondo os interesses)
 Fixo, de pedra e cal, amor lhes jura;
 Sincera alta amizade off'rece a todos,
 E em vario modo a todos corresponde.
 Aos que lhe pedem pagamentos, logo
 (A's vezes, dez desgraças simulando)
 Jura ter precissões; lhes lança linhas,
 A guisa de cilada, e novo emprestimo
 Lhes pede até de pressa em fuga pô-los.
 Aos que nas afflicções, compromettidos,
 Supplicam, sacrificios allegando,
 Para elle feitos;—vistes vós estátuas
 De bronze ou marmore se condoerem?
 Tal elle ah não!—humano d'alma candida,
 Ao que parece, affavel, sem ambages,
 Os alegrando vai;—mas tão somente

Com petas grandes cada vez maiores,
 E promissórias, d'esperança, juras,
 (Das varias por Mentira formuladas)
 Que là nos ares logo se evaporam.—
 Aos que teimosos instam; qual o Ipè
 Que na profunda terra põe raizes;
 Em alto, a nuvens sobranceiro, se ergue,
 Ao vento, á chuva, ao sól, como insensivel,
 E ferreo, nem ferir se deixa a cravos
 Que a rijos golpes lhe encravar se queiram;
 Tal elle, em sua sciencia, eximio e forte,
 A rogos, a reproches, surdo; a lagrimas
 E ameaços he ferrenho e inabalavel.—
 Em fim, aquelles duros que libello
 Propôr-lhe atrevem-se,—oh! (protestando
 Que a injuria hão de pagar-lhe) com as forças
 Que lhe elles forneceram, vigoroso,
 Cança-los quer, até desengana-los!—

Sendo elle, d'este modo na contenda,
 Pouco infeliz; e aos filhos em herança,
 Todas passando as dívidas passivas
 Até (signal de credito) a bisnetos,
 D'ellas perdoádo fica, livre e quite!
 Assim com insultante fasto e brilho,
 Qual farto rei do Simulacro, vive;
 Sabe reger-se: em logros, quem o vence?
 Sob titulos hum pouco ou muito honrosos,

São suas lograções, canonisadas! —

Stão tristes os credores na desgraça :
 Ai! quasi como afflicto amarellece
 Quem victima se vê d'hum furto grande,
 Teem rostos pallidos, e turvos olhos;—
 Mais entre si no desconforto unidos,
 Não consolar, — e sim, ralar se sentem!—
 Tristes tambem, oh! quantos outros vejo:
 De longa descendencia de promessas;
 D'illudidas directas, e indirectas
 Certezas e esperanças!—D'immediata,
 Ou de repercussões, longinqua força,
 Crebros lamentos ouvem-se e gemidos;
 Hum desatar de lagrimas copiosas,
 Patente está: o pejo, a dôr, o damno,
 O desespero borbota-las fazem!
 Oh triste humanidade! Ai! quantos vejo
 De corações e esp'rito em remoinhos,
 De boa trilha embargada, irem desviados
 A corromper-se, até se perverterem,
 D'hum precipicio a outro, para—a morte.
 « Lhes vale alguém? » Não he da nossa conta.

O falso fez como o cipó d'inferno,
 Que em torno se arreigando a varias plantas,
 Em laços as prendendo, as amofina;
 Succos vitaes a todas ellas rouba,
 E a qual enferma, a qual destroça ou mata.

Vinganças meditadas, longe fiquem :
 A Themis que tem jus, prudencia, e tino,
 Sua ira e seu lugar, bom he que cedam.
 Ovante incolume não fica o vieie;
 Ella mina-lo vai até às bases,
 Sem que ninguem lhe possa dar remedio.—
 Ai! inda huns Arremedos ja se prestam
 (Huns que de Harpias teem polido instincto)
 A cem conselhos dar-lhe e todo o apoio.
 Hum d'elles que he distincto, mais suspeito
 E caras duas tem, se condoendo,
 Muito artiloso, trajos, fórmulas toma,
 Balança, espada, leis e termos technicos
 Da mesma Themis; alardea forças,
 Austeridade e artes de assusta-lo;
 Mas mutilando leis, ou as forçando,
 Ora severo, quasi até feri-lo,
 Ora gentil, mais reportado e manso,
 Arrecuando, alterno e accommettendo,
 Qual bom esgrimidor, em muitos modos,
 Intentos varios mostra secundarios :
 Dà com disfarce provas que graceja.
 D'est'arte, experto o pondo na trapaça,
 Valor lhe dà maior do que precisa!
 Se faz perito o falso; mas em balde!
 A's justas leis geraes tambem sujeito,
 Retarda sim, porém depois succumbe.

Para qualquer que he d'estes hum fedifrago,
Uso he que quando a mascara lhe rasgam,
E qual hum camaleão he conhecido,
Os seus amigos logo o desamparem.
Então o damno, o desespero, a sanha
Que de variadas causas presto nascem,
A' querula razão dão vulto e força,
E hum tal, aos mais queixosos dão estímulo
De pôrem quasi em sitio, e acommetterem
D'assalto o falso amigo; mas peleja,
Por semi-barbara, fora essa, agora,
Indigna, e até mào exito mostràra :
Igual, peor que o das salgadas ondas
Quando frementes vão rugindo, e fortes
Arremettendo a escolhos,—arrebentam.
Outro de demandistas dão-lhe' acúleo,
Que no legal progresso, força adquire;
Lhes dão calor, fervor impetuoso,
(Mixto a paciencia occulta que se apura)
E tal indomito capricho firme
De sem tomar o folego insistirem
No ardente, justo, batalhado pleito,
Até chegarem d'huma vez ao termo :
De vencida levarem o adversario.
E longanimidade ao mesmo tempo
Lhes dão para segunda mutua guerra,
Até o fim (se não morrerem antes)

Até que mais contentes, contendendo
 Entre elles preferencia nos destroços,
 O resultado logrem (ai!) consoante
 Ao d'oucos frascos cem que se entrechocam !

Quebrados, a papeis assim deixados
 (Jacente herança) para seu consolo,
 O costumado allivio a muitos cabe
 (A parte varias scenas outras fiquem)
 De ouvirem (büzio eterno) suas mulheres
 Chorasas, ralhadoras, apontando
 Para mulheres outras mais felizes !—

Oh! me desviava: ao nosso ponto volto.

Mas o qu'hei mencionado nos adverte
 Que distinguir-se cumpre as cousas todas
 Na sua essencia; e muito especialmente
 Os, de quaesquer especies, Arremedos.
 He clara a prova: Lei, de Jove filha,
 Irmã de Paz e Themis, grande influxo
 Entre os humanos tendo, os governando,
 Males previne: crimes, dolos, fraudes;
 E d'ouro idades leva ao seio delles.
 Hum simples Arremedo (o vesgo monstro)
 O nome lhe usurpando e os attributos,
 Tudo às avessas fez: entre os humanos
 Tem atirado muitos grandes males:
 Ignavia, dolos, pleitos, fraudes, crimes,
 D'alto contagio, e diffusivos todos !

Conheço agora, e abjuro hum desacato :
Minerva (me desculpe) se mostrara
De intensa vista e nada apprehensiva,
Quando na falsa lei previra males.
Apta a julgára a novos dar Titanes;
A semear maldades e discordias;
A casos renovar d'aquelles vistos
Em que mil bens ou obras mil á custo,
Por muita gente, em largos annos feitas,
Por hum malvado só vão destruidas. —
Vira qu'á agricolt'arte, e á sciencia houvera
De ser prejudicial e a mais industrias;
Que de lãbéo e crimes encheria,
De Themis e de Lei e Paz, os reinos:—
 Mas felizmente o nosso fementido
Em precipicio certo, se despenha.
Com elle agora mais que nunca austera,
Acorçoada, forte e firme Themis,
Está tintim, bem por tintim a contas. —
E até (louvada seja na constancia)
Alcança, nas trapaças, definha-lo!
Elle dé si, a Pejós e a Consciencia,
De casa expulsos, longe os desterrára;
Aos cabedaes impoz o nome d'Honra,
E varios outros nomes á outros entes,
Accommodando ás circumstancias tudo.
Mas em consultas, só gastando o tempo,

'os ditos Arremedos que folheam
 de Mentira volumoso código;
 inquieto, reccioso, impertinente,
 e Rábulas, maranhas retrincadas
 comprando sempre a generoso preço
 para essas contestadas muitas lides;
 baldos (nos revezes) de recursos,
 montando vai, em vez de safra e lucros,
 transtornos, perdas cada vez maiores.
 Por onde, vislumbrando hum triste evento,
 perplexo, tonto, tímido, investido
 talvez de Medos proximos que avista;
 nos espaços, sente impetuoso acúleo
 de agarrar tudo e pôr a bom recado,
 occulto, resumido o que possue. —
 Hedista no seguro meio e modo;
 Mas sempre dúvidas em torno avultam;
 teceia traições, com nada atina;
 Em balde aguarda o que elle quer e anhela.

A passos rapidos vai entretanto
 se mareando o rutilante brilho,
 o enganador matiz do Simulacro.
 A escassa má cultura, escasso lucro
 Mal corresponde; hervagem parasita
 Vai investindo e cobre os arvoredos;
 Mingoando vai a se extinguir a industria
 E reduzir-se em breve tudo a zero.

Correspondente ao Simulacro, o dono
Sem brilho está; em luto tendo o peito
Que ha muito não acolhe mais prazeres.
De amargo fel o paladar lhe trava,
Lavar no miolo agouros turvos sente,
E hum precipicio (por inopinado)
Medonho vê,—que pelo corpo todo,
Em viva frãgoa e panicos terrores,
Coar lhe faz mortaes suores frios.
Oh de apêlar a morte, aqui se lembra!
Mas que proveito?—Se da eternidade
(Antes de ver-se na mais triste scena)
Umbrães lhe franquear quizesse a Morte;
O pezadêlo eterno levaria
Dos postos pleitos em que os filhos herda
(Herança triste!) e dos que de' miserias
Lhes deixa, ou de cem rixas, elementos,—
Ah! se morrer deixando males tantos,
Hum Alvará, ó Lei então promulga:
Tal que dê jus e forças, pelo menos,
De o corpo sequestrar-lhe até pagá....
O' colera, imparcial me deixa, arreda!
Ja desde ha muito, qual maldiçoado,
Obreiros elle mais não acha externos;
Não mais de amigos nem de negociantes
Obtem visitas, nem correspondencias:
De longe o esquivam.—Só em servedouro,

Cardumes cento de animaes damninhos,
 Ali visitas e moradas fazem;
 Só lá nos ares, mil rapaces aves,
 De fino olfacto e vista aguda, olhando,
 Vão largas descrevendo e lentas curvas
 Em plena paz, como em região de amigos.—
 Oh! n'esta excepcional má circumstancia,
 Na protectora lei o Senhorio
 Mais não confia; em horridos cuidados
 De todo se engolfando, pouco falla;
 E de ralado mais que oppresso peito,
 Magoados ais exhala d'elle, immensos.
 Cem gestos faz d'espanto, como hum doudo;
 Lembranças tem, e quasi interno impulso
 De a cinzas reduzir o que possue.—
 Quasi n'hum frenesim, de largos passos,
Brusco, em tufões de subit' ira, bleso,
Blasphema qual possesso; argúe a Astucia
 De falsa, cobiçosa, e traidora,
 E taes lhe roga pragas d'acaba-la.
 Mas à Mentira, fiel, supplica sempre;
 D'ella á quaesquer inspirações attende,
 Por esperar ainda em seu auxilio.
 Espera agora em vão! Necessidade
 Passar o faz por dura idade ferrea
 De seu reinado. Oh arrependimento!

Eis, ó Mentira, o teu devoto heróe,

Ao galarim da gloria, he assim que sobe!
Fez qual desarraigada immensa planta
Que de alto monte pela encosta enrola,
Huns tombos dando em tudo quanto encontra;
Cem fructiferas plantas outras quebra,
Ou desarraiga e arrasta varia seára
E offende, fere, aleja a muita gente
Que lastimosa geme e desespera!
Tristissimo, peor papel fez elle:
Huns males produzio equivalentes
Aos d'ampla innundação, ou vasto incendio
Que devoram furiosos o que tocam.—
Me dize: assi, tão desgraçado estando,
Sem ter da mediania, quaesquer doçuras,
Odioso, desprezivel, desprezado;
Dize, onde está de tua empresa a gloria?
Ah! que lobrigo sua tramoia, e vejo
Até de seus sequazes o interesse.—
Em vortices de angustia arremeçando
Ella a devotos de Verdade, apóstatas
Immensos faz; proselytos adquire!—
A Diva Themis de tão longo pleito
Quasi, talvez, agora envergonhada,
Está na conclusão. Mais caprichosa
E d'imponente rigidez, espera,
Ou certa está (unida a Desengano)
De subjugar o contumaz, e a força

Guia-lo para o gremio de Verdade.
Estão a corrigi-lo, e converte-lo.
Trombudo, cabisbaixo, na cobiça
Ja meditára, e na miseria humana.—
Entrou tambem comsigo mesmo em contas;
Emfim, cansado, oppresso, arrependido
E quasi resignado se mostrando,
Confessa em parte, assim, os seus peccados:
« Curvado estou ao pezo do infortunio!
Zombei de Themis: lhe agradar não soube;
Confesso-me culpado. Os botes d'ella,
Era comigo dá-los n'hum rochedo;
Vai ser agora victoriada, ufana!
Soberba vem c'os seus = affrontas faço = ;
Em alcateia vem com seus sequazes
A devorarem tudo. Encrucicidos,
Com toda a indignidade me perseguem.
Cento por cinco e mais em fim alcañçam';
He troca; em droga dei; estão vingados.—
Papel só fiz d'aquellas pobres plantas
Que como presto medram, presto morrem.
Me não conheço mais, estou perdido.
Quebrado estou: de mim, dar cabo querem.
Entre a bigorna e o malho vou cahindo;
Metteram-me em fogueira que não salto.
Ah sou mais que infeliz! — Felicidade,
Mesmo prazeres, — nunca dei com elles.

Escarmentado estou, e na miseria!
 Antes que a este transe, ao passo extremo
 Houvera ter chegado, até da morte.
 Clara a catastrophe, imminente vejo:
 A não evito, sem milagre: aberta
 A cova está. »— De coração contuso,
 A sustos e remorsos todo entregue;
 Vendo o seu poderio agonizante,
 De roxa cara e voz nas guelas presa,
 Se julga preso, morto, e se abandona.

Mas logo então Mentira, já invocada,
 Faz que huns sequeles de Necessidade,
 Citados lentes, não o desamparem.
 Cada qual mais de pressa a soccorre-lo,
 Taes como interessados, jactanciosos
 D'aqui, d'ali a darem-lhe coragem,
 E a doutrina-lo, inda outra vez o puxam.
 —Saber, habilidade, empenhos tantos,
 O requerente è o rábula não mostram,
 Quando astuciosos, de malicia cheios,
 A bom cliente que he culpado, ajudam.

Em tanto Astucia que primaria causa
 Dos males delle foi; que habilidosa,
 D'almo celeste aviso, arrependida,
 Houvera de acudir-lhe agora, dando
 Conselhos bons com que repare os damnos;
 Oh quem o crera?! como que só dada

A malfazer, estima o duro aperto;
 E sem prudencia ousa ir vingar-se, baixa,
 E desabrida assim a moteja-lo :
 « Em fim has dado c'o navio á costa?
 Prôlfaças mil ! Vaidoso te delambe;
 Te exalta agora e ingrato me despreza.
 De espinha atravessada na garganta,
 Alegre em dança, ufano ver-te quero.
 Em destroços, de planos abortados
 A gosto me blasfema,— e desatina.
 Desencontrados dentes, frouxas garras
 E pouco tino tens?—Me alegre muito :
 As que aferraste, gatunadas presas,
 Reter não has.—Sem siso nos apuros,
 Trombudo heróe da moda, late, chora ;
 Tempo he propício de ganires alto :
 Ah ! malcriado, berra e lá te avenhas.
 Torcer, puxar-te orelhas, té rasga-las;
 Nas grenhas te agarrar seguro podes,
 E dar quantas quizeres, cabeçadas.
 Arrepella-te agora e te depenna;
 Te arranha a gosto o peito, a falsa cara,
 E deixa-te arranhar, que he bom regalo. »
 Reproche duro faz-lhe assim, mas breve;
 Porque em melhor lição brilhar querendo,
 Solicitada ou não, por derradeiro,
 Qual cômputada e mais constante amiga,

Lhe dar pretende algum melhor conselho;
Ser ella quem lhe dê maior consolo.

Pouco demora a dar ella este passo .

Então se delle mais compadecendo :

« Corage! aqui stou eu (lhe diz) esperta:

Por seres tu quem és, me peza muito

No terno coração a tua derrota;

Mas tanto e mais pomposo irá o triumpho.

Santelmo trago-te com que animoso

Possas dobrar mais esse de miserias,

Tormentoso e medonho promontorio.

A tempestade conjurar-te posso :

Me attende se brilhar ainda queres. —

Riqueza he de maré fluxo e refluxo;

E, de Mentira abaixo, em mim confiando,

Muito não tardas em recupera-la.

Quanto ás bacharellices d'essa Themis

Que após biscatos indo a encher os papos,

Adrede, carrancuda te persêgue;

Qual de Mentira, forte veterano,

Habil a brecha abrir em cem contrarios,

Has sempre de zombar. — Não será d'ella

Que mais receias? . Ja o sei, — sei tudo.

Ah! quando era bom prazo (como aquelle

Ignaro ao todo que, de pão hum naco,

Grangêa do cão ladrante, o doce affecto)

Ingrato, não soubeste que podera

Meus bons officios interpôr no caso :
Themis trazer contigo a bom acordo.—
Agora he tarde; mas em termos habeis,
P'ra tudo ha bom remedio.—O caso he feio ;
Mas tão feio não he, qual te se pinta.
Sus, eia ! esperta. O homem destro e forte,
Senhor de si, de preconceitos livre,
Artes p'ra tudo tem.— Oh ! porventura,
Para gaviões que assustam aves, faltam
Rodas de bemtevis que deem bicadas?
Sem pão, sem vinho, socegada fique;
A Lei consulte, mas juizo tenham.
Oh ! stão zombando. Esse papel tão triste
Fazer não has de trabalhado haveres
Para outrem : teu he todo o que possues.
Ao bolo teu, mingoado, agora escasso,
Não quero, como trinta cães a hum osso,
Os teus amigos ver. Tal não concedo.
De vencedor famoso, as honras gozas;
Não has de ser famoso por vencido ;
Sahir-te-has com hombridade, honrado,
Com bizzaria e gloria (o juro) em tudo. »
« De nova e facil tactica precisas :
Só teres amor-proprio, mais não basta;
Te cumprê em modo obrar que se respeite.
Tudo tem propria estação; e aos tempos
Que mudam, he preciso accommodar-nos.

A par do ensejo, o sabio troca e muda
As vistas suas.—A intellectiva força,
Quando sem rumo vai ociosa e vaga,
Não basta: unir-lhe a phisica, he forçoso.
Antigo e certo he o luso e nosso adagio:
=Os que forças não teem, direitos perdem =
Alta razão de estado exige tenhas
Agora outro assessor: o Despotismo.
Ao codigo das forças, elle dado,
(Politico-poeticamente orando)
Sempre com Egoismo, em doce acordo,
A subterfugios e a clamores, surdo,
Cantar te deixa impunes palinodias;
E dando alta energia a teus desejos,
Faz, sem arresoado, que se attendam!
Com elle forte em casa, acastellar-te
Não é preciso; nem que para laços
Longe atirarem, bons vaqueiros tenhas.
Alguns quaesquer incertos escondrijos,
Com pouca gente fiel de largos peitos
(Abrigo lhe daràs: tua feudataria)
Que, armada, seja energica nos gestos,
De cara feia se ponha, de olho aceso,
E taes faça outras, com destreza, varias
De theatro, patacoadas, he de sobra. »
« Com providencias taes, acaso pensas
Que tenham Lei e Themis em desprezo

As pelles suas? —Não terão juizo?
 Contraminadas vejam suas manchas;
 E do que he justo, as raias excedendo,
 Com estrategias venham, se poderem.—
 Remexam-se (coitadas!) e se esfolem,
 Se enrosquem, enraiveçam té que estalem.—
 Tanto não he preciso.—Se deixando
 Logo ellas de carrancas; mais risonha
 Themis c'o fel que tem,—processos borra;
 E tu de Engenho e juroz inviolaveis,
 A leis alheias, superior e a todos,
 Sem dar-te a esforços, sem te dar vexames,
 Bem, a teu salvo em paz, desassombrado,
 Satisfeito viver e independente
 D'esses vaivens da instavel sorte podes;
 E se esta patria tua correr perigos,
 Com outros teus collegas, federado,
 Com meritos e gloria toda intacta,
 Soberano serás,—inexpugnavel. »

« De unir-te a Despotismo he bom ensejo:
 Mesmo em aproveita-lo, tardas; anda,
 Tardando estás: caminha, corre, v'ôa.
 Ah não!—Pensa primeiro no que fazes.
 Porque a ti mesmo se escutar desejas;
 Se agora sim, e logo não approvas,
 Reflecte d'antemão, e delibera,
 Se dar-me prompto ouvido não quizeres,

Podes fazer de asneiras bom ensaio.
 Para servido bem ficares, basta
 Só nas unhas cahir dos teus amigos;
 De mel fazer-te para que te chupem;
 Ou qual de cera, a bem te machucarem.
 Largar o bolo podes, para pobre,
 Qual grão patife e tolo figurares;
 Do mundo inteiro obteres — assobios! »

Esses e taes conselhos dando Astucia,
 Perplexo o Senhorio do Simulacro,
 De arrevezados olhos e pregados
 N'huma de Despota, mental effigie;
 Todo convulso, de tendidos braços,
 E de corpo em declivio, a mal reger-se,*
 Quer e não quer, entre esperança e medo,
 Anciando, em dubiedades, angustiado,
 Em desesperos clama, rouco brada,
 Se offende a cara, o proprio peito bate,
 E fluctuante, aos trambolhões ja tonto,
 Desorientado, cabeçadas dando,
 Nem sempre a taes conselhos dá ouvido.

Se largue, se de Astucia adopta as manhas,
 Que muito mal, e assás peor se sahe.

O que ha de novo?... . Tem dó delle? Querem
 Por Despotismo, ve-lo protegido?
 ... Que gosto? oh! quanto nelle dissentimos.
 Farei (máo grado meu) toda a vontade;

Farei: mas isto para logo, fique,
 Pois junto assim, ao mesmo tempo, tudo
 Cantar não posso. Na outra que percorre
 Mais curta via, segui-lo agora devo. . . .
 Ah, não! larga-lo desde ja se póde:
 Bem visto havemos que em commum tem nada
 C'o verdadeiro bom Senhor d'Engenho;
 E que elle antes recúa, a par não corre
 Com este seculo, tambem o vimos.

Assim a tristes vistas de miseria
 Poupar-nos-hemos. Nem os olhos ponho
 No quadro dos restantes seus escravos:
 Com miserandas vidas, sem prazeres,
 E sem propagação da especie, entregues
 Aos afros Calundús; na vizinhança
 Noctívagos phantasmas (ah! infelizes!)
 Vão farejando;—he de esfaimados, fero.

Oh! largue-se. Talvez (a Fama o disse)
 De peçonhentos, immoraes, effluvios
 Da industria os progressos elle empece;
 Faz que recue; leza e, se não mata,
 Deprava, arruina os que com elle privam.
 Talvez da mesma Morte he assalariado:
 N'esses dominios (ai!) ella arvorando
 Funéreos estandartes, a Canção,
 Fome, Tristeza emprega e Desespero,
 Para, a porfia, ceifarem vidas uteis;

Logo estraga e derroca ao Simulacro
(Repito: esse fracasso, não assuste)
Medonha em fim tyranna, e triumphante
No destruir até qualquer vestigio
De uteis lições futuras, tudo entrega
A' Natureza;—a qual, os seus direitos
E as priscas forças todas recobrando,
Agigantadas matas regenera,
Que outrora a ferro e fogo — devastaram.

Com Egoismo agora e Despotismo,
O Senhorio busquemos associado,
Si este, ouvintes he desejo vosso.

O' Clio o que me apontas? O que vejo?
Painel antolho de vestutas éras.
De injusto Marte, assecla, estranha gente;
De aventureiro instincto, ou de conquistas,
Aqui por furacões, arremessada;
He d'essa, á que Mentira tem pintado
Proezas barbaras, com nobre aspecto,
Sob titulos de Fé, Virtude e Gloria;
E que chegando a ver sob as saphiras
D'este céo limpido, este fertil solo,
Soube apreciar o brasileiro clima,—
Perante o possessor antigo, inbelle,
C'o prepotente brado ella dos fortes:
= He nosso tudo =, ha firme sustentado,
Armada, o seu direito! — Oh! não menos,

Além dos mãos, á força ou voluntarios
 Outros teem vindo com piedoso intento
 (Inda legado em grande parte a netos)
 Intento de beneficas emprezas :
 Dê leis, commercio, industria e costumes.
 Ah ! de Verdade inviados, esses vierã.

Huns d'esses mãos (fieis todos a Mentira)
 Com arrogancia, varios simulacros
 D'Engenho ali, além erguer fizeram.
 N'elles Mentira, os Anhängás e outros
 Que ao desleal Coutinho te'inspirado,
 Penates eram : egoistas ávidos,
 Pela mór parte, e despotas os donos.
 Ai ! n'elles, subjugados por algozes,
 Ao peso das fadigas; os escravos
 Vergando, nos suores, se esgotavam.
 Na languidez, nas afflicções, derreados,
 Aos muitos seus suspiros e lamentos
 (Que ouvidos longê, aqui se não ouviam)
 O canto modular não sei, nem posso.—
 Sim : das sevicias, das sanguineas scenas
 De matutino, quotidiano exemplo,
 Desvio a minha vista, horrorisado.
 Afaste-se o painel das despedidas
 Com lagrimas de sangue, d'esses miseros,
 De ja morta esperanza.— Afasto os tragicos,
 Tremendos espectaculos medonhos

Dos pendurados corpos que deixavam
 (A liberdade procurando) em plantas,
 A' vista estrangulados!—em escarneo
 De Despotismo e d'Egoismo, infames,
 De cabedaes, sedentos e de sangue.—

Nas trevas do esquecido envoltas fiquem
 Taes pravas, lúgubres antiguidades.—
 Donos de semelhantes Simulacros,
 De vistas egoistico-despoticas
 Houveram mais recentes, apurados,
 D'aquelle falso rumo, divergentes :
 Cingir-nos-hemos (he melhor) a estes.

Musa, quemquer que sejas, que dás visos
 Tu de Melpómene; me attende hum pouco:
 Benigna condescende a meu desejo.
 Hum Simulacro pinta d'esta especie;
 As artes conta-me com que o regiam,
 E de seu Senhorio, os distinctivos.

Ah! tristes quadros! Qual nossa lembrança
 Diante nos traz (por vezes) vistas scenas
 De nobre, seductora, alegre vida,
 Ou de agradaveis outras vistas cousas,
 E nos a fantasia inebriando,
 Sublimes no-las mostra e incantadoras;
 Tal a memoria, imagens me afigura
 (Não sendo realidades o que vejo)
 Tal na lembrança minha, a triste imagem

D'esses horrendos Simulacro e dono,
 O coração me opprime e tanto agita-me,
 Que á vista quasi todas põe-me as delles
 Mais antipathicas e negras côres.

Oh! d'elles hum, vejo evidente; o vêde:
 Eis que no ingresso, estão adiante Afagos,
 E logo após lhes vai Furor, occulto.—
 O pensativo està vil Egoismo,
 (As vistas là fitai) Inveja o incita;
 De garras he; o alheio anhela, o empolga.
 Vêde a seu lado, o fero Despotismo
 (De acesos olhos de sinistro fogo)
 Ao socio anima e auxilios quer prestar-lhe.
 Ambos no Senhorio, se encarnando,
 Toda a bondade humana lhe usurparam:
 Com elle, hum trino monstro constituem.

Ali desconhecidas, do Universo,
 As maravilhas; o sublime, o bello
 Moral, intellectivo, e o mesmo phisico,
 —Do gosto nosso, não, — são d'outro genero.
 Nos meios de opprimir e, sem limites,
 Mandar e tudo obter a proprio gosto,
 Os meritos estão que se veneram.—
 A Sociedade, o monstro, como a enxerga?
 —Em si seus pensamentos concentrando,
 Como em papel escripto carcomido,
 Só mutilados, vislumbra-los posso.—

A Sociedade humana, lhe parece
 Que hum drama representa de damnhos
 Imbelles animaes,—servis ou fracos,
 A que outros mais astutos avassallam.
 Cobiça, usura, e inveja só, e intrigas
 Lobriga e falsidade, e falsos risos,
 E immensos refohados, traidores!—
 Oh desgraçado! os elementos n'ella,
 Os principios do bem, os não enxerga:
 Não vê de patria amor, nem probidade,
 Nem d'amizade os grados attractivos,
 Nem justa, honesta, honrada, nobre gente:
 Só se he por longe d'elle os bons fugirem.—
 Pudor não vê, modestia, nem candura,
 Nem generosidade, nem clemencia
 Será descrido?— Nada tem de humano.
 As virtudes, a honra, são-lhe estranhas;
 Loucuras são, vanglorias e quimeras;
 E o doce affecto, os consaguineos laços,
 (Apre!) de estultos fracos, illusões!—

Lá não entrai: he, creio, hum labyrintho;
 De noite n'elle ronda fazem Furias.
 Em toda parte ha laços, e armadilhas;
 Tarrafas imprevistas cahem d'alto,
 Que a gente apanham, e enredada a puxam:
 De raça humana, caça e pesca fazem.

. Entrar?! nem stando o monstro morto e preso.

Caldeiras fervem lá que mettem medo.

A gosto seu, de suas criaturas
E de privados, tem submissa côrte,
Incolume, fadada, invulneravel:
Cobiça, Dolo, Fraude, Prepotencia
E novos Cyclopes.—Ministros fortes
São d'esse novo dominante Genio,
Cujos desejos d'antemão applaudem;
As ordens lhe prevêem, as executam.—

A mais elle avultar e mais seus meritos
(Os de sua accepção) aspira sempre;
E no lograr (com qualquer meio) o intento
A honra está (de seu sentir) e a gloria!
Assi, com tudo quanto, perto ou longe,
O acaso e a diligencia lhe apresentam,
(Contra indolentes, nescios, e cobardes,
Victorias alcançando) as honras suas
E os meritos, impune a miudo augmenta.

De arrevezados olhos, orgulhoso
Elle, a ninguem segundo, á côrte sua,
Com termos troncos manda, e com acenos.
D'odio hum indicio ou d'huma antipathia,
He algum atroz olhar, hum senho,—hum raio.—
Dos mais famosos perpetrados crimes,
Em grande sua circumferencia, sabe
Quaes os autores são.—Em seu recinto
(Sem attentar que vai finando e morre)

Do mundo, que em desprezos tem o avilta,
Centro se faz; — he delle o infame centro.

Acaso ha alguém que d'elle cousa alguma
Ouse exigir? — Potencia he de tal cunho,
A que favores só pedir se póde;
E seja ou não infamia, oh se si pedem!
Sua alta protecção, huns processados
Alcançam logo; a presta elle magnanimo,
Os lucros repartindo. — Apoiada
A protecção nos pedimentos delle,
D'alheias forças e de insidias forte;
Perante os que elle insulta e vilipende,
He justa, he grande, he meritoria, he tudo!
Assim bem vai: louvor a quem merece:
Ah! queira e possa alguém, se dorme Themis;
Sim, todos queira os fulminar Apollo.

Se Themis tem espedaçado a espada?

Oh não! — He de outras partes, caso antigo.

Se vos parece mais recente: seja.

Em vos desenganar, não cuido agora,
Por que não deixa (isto em segredo fique)
Não deixa Themis de mostrar-se fragil
E por Mentira, ao certo, seduzida!

Se d'isto alguma prova dar-vos devo,
Breve e frisante seja com o caso:

Se achando, ha lustros, Lei em grande lida,
Essa parenta e amiga d'ella, Themis

(Sua balança logo e espada, pondo
 Em mãos d'asseclas seus, que as mal zelavam)
 Lhe entrou a seára, para dar-lhe ajuda.
 Depois sahio (n'isto foi honrada)
 Mas adquirio logo o feio vezo
 De lhe invadir dominios, cubiçosa !
 Assim arremedando a vai, e sempre,
 Dos Arremedos, artes màs emprega,
 Muito illudindõ a Lei em cem maneiras,
 Com quanto veja que a balança adquire
 Defeitos cento, e se enferruja a espada ! —

Ha quem tambem a Lei, culpada julgue
 Em varias cousas; mas no dito caso,
 Entendo que prudente não quizera
 Nem quer ainda, vendo a intrusa Themis,
 Mostrar-se resentida e repelli-la.
 Comtudo, attenta os vistos e outros males;
 E resmoneando contra usurpadores,
 Nos meios cuida que de bons costumes
 A regeneração trazer-nos possam.
 Em muitas causas tem cuidado: entre ellas,
 Em varios cargos que entre si repugnam;
 E na alta conveniencia ja persiste,
 De, para civeis mais que crimes causas,
 Huns Tribunaes se erguerem de Jurados.

« N'esse mào Simulacro se trabalha? »
 Trabalhos ha, mas, como cuidado, sempre

N'hum triste ra-me-rão vai o serviço.
 Se alguns, algumas cousas uteis sabem,
 Comsigo tudo mysteriosos guardam;
 A prosperar, se desabrocha, nada.
 Em reciproca inveja cobiçosos,
 E todos a se atraçoarem, promptos,
 Ninguem de nada utilidades colhe.
 « D'Astucia escarmentada, prevalecem
 Bons cálculos, no trato dos escravos? »
 Oh não! os sustos delles, os rancores,
 Nos filhos té c'o leite se transfundem;
 E de fechados peitos à esperança,
 Hum santo amor de liberdade sentem.
 « Ha cannaviaes, e escravos numerosos? »
 Haja o que houver: ausente vai Bom-Senso:
 As horridas paixões desenfreiadas,
 Toda a precisa industrial, pacata
 E próvida harmonia lhe desviam;
 Tal o teem posto que odios e desprezo,
 Sem o menor apreço, nos merece.

Aqui de ouvido e vistas muito alerta,
 O não entremos: á systema, erguida
 N'elle a barbaridade, — á dos selvagens
 Excede e sobrepuja. Ali Mentira
 Sem adversarios, absoluta exerce
 Sua influencia. — De gentís idéas
 Não ha commercio: tão somente ao Crime

Dão n' elle e ao Vicio, huma hospital guarida;
 Só mãos projectos n' elle se concebem.
 Nada aprender podemos. — A perguntas,
 Com escarneo ou perfidia, dão respostas
 Que desorientam logo: o não entremos.
 Ha lobos que enxergando, rio acima,
 Agua turvada na corrente abaixo,
 Qualquer razão profligam. Se Verdade
 Ali se mostra, he logo apunhalada. —
 Nas madeixas aferram de Innocencia,
 De rojo á força a levam; sem defesa,
 He condemnada. — Com dilacerado
 Oppresso peito, em vão, auxilios pede:
 Mais generoso hum leão achára e hum tigre;
 Mais facil fora humanisar a feras.
 Se lastimando, cem magoâdas queixas
 (Que em torno os Echos ouvem e relatam)
 Solta apiedando a selvas; sem recursos,
 Impunidade! impunidade! exclama:
 Em balde, tudo em balde! Emmordaçada,
 Em ais, em lagrimas de sangue (ai d' ella !)
 Martyr se esvae; inulta os céos implora;
 Dos carcereos mortaes, sua alma exhala! —
 D' entradas cento, he sitio sem sahida:
 D'aqui não adiantemos. — Prepotencia
 E socios seus, d' ali sahindo fóra,
 De alheias cousas a fazer colheitas,

Ou de outros modos, mal a procederem,
Por vezes com valor, são repellidos.
Mas de que modo?—Como huns cães de fila,
Furiosos ja, de arreganhados dentes,
Com olhos turvos, mais que braza acesos,
Rapidos huns aos outros acommettem,
A mordeduras vão que orelhas rasgam,
E partes outras onde mais depressa
Seus dentes e unhas ferram; d'esse modo
Se arriçam e se assanham, e com murros
Com dentes, unhas, facas, páos e chuços,
Os contendores logo mais que barbara
E vil peleja, encanizados, travam;
Sem gritaria, sem ais, ouvir só fazem
De sibilantes páos, paolada rija
Que braços quebra; de cabeças duras
E peitos oucos, echos e rebombos.—
Em fim de parte a parte acutilados,
Mordidos, fracturados ou contusos,
Tincta de sangue seu deixando a terra,
Ufanos, repellidos se separam:
Mas não assim ha escaramuças dentro.
He hum Simulacro, ou antes valhacouto
E seminario de polluta gente
Que seus serviços, a quemquer, barata; (*)

(*) Barata, verbo.

Que ao probo, ao sabio, d'alto abaixo mede;
 Professa em fraude e crimes, horda infame
 Que de recantos, em seguro, anhela
 Como, no rasto, se espreitasse feras,
 Certeira ser em homicidas tiros.

Oh! não entrai essa infernal morada,
 De hediondas feras, cova. Entrar he facil;
 Ha para tudo e todos, porto franco;
 Mas o sahirdes.....Ah! que sois ousados!
 Dez cobras de cipó lá vos açoitem!
 D'aqui me não adianto: retrocedo.

.....Por medo, não: he como antipathia: —

Em maiores perigos que me vira,
 Todos, intrepido,—os affrontára
 Antes em casa quero entrar de Orates;
 Antes entre Guanás ou Botecudos
 Quizera, ou entre jararacas ver-me;
 Em solitaria lapa, em ermo sitio
 Sem rastos, ou de brenha em torcicollos;
 Por entre pedregulhos e cachopos
 Quero, ou de furna de lascadas rochas,
 Por ingreme rochedo, abrir caminho;
 Ou de penedos ver-me no despenho;
 Engatinhar em quinas de pênhascos;
 Tregar, em sarças agarrando, a serros,
 A alcantilados picos pontagudos.

Ouvem-se ali, só cavernosas vozes

(A grilos, rans ouvir prefiro e a sapos)
Se avistam cousas só de antipathia,
Que excitam a furor. — E qual, o fito?
A que se presenciarem de humanas feras,
As lóbregas e luctuosas scenas?
A que pizar-se em terra que mugidos
De victimas darà, e nos infunde
Hum que de lúgubre que lembra a morte?

Esses arrenegados, vis algozes,
Em torno ao truculento e vil seu chefe,
Por honra nossa, nos annaes da infamia,
Famigerado o tornam; que se a Fama
He silenciosa ali, com vozes altas,
Longe em redor, os crimes lhe apregôa.

D'esse trifauce monstro os appetites;
Sua sêde e fome de ouro, mando e sangue,
Adivinhadas, satisfeitas, lavram
Cada vez mais, de livre curso, ardentes.
Se contrariadas vão: oh! quem as côres
Precisas acha que lhe a furia pintem?
Mais que, em pelejas, mal ferido tigre,
Se ouriça e assanha, e enraivecido freme;
Dá temerosos urros que rebombam.
Em negras iras, roxa, negra a cara,
De olhos sangrentos, só malaugurados
Dardeja olhares; todo o inferno encerra
No peito logo, e de convulsos membros,

Rangendo os dentes, despedaça tudo.
Ai do infeliz que lhe nas garras cahe;
Faz de ferrenha, horrivel catadura,
A terra estremecer, — horrorisada;
Quer destroçar, botar abaixo o mundo! —
 Ah! se nas sanhas estourar não póde;
Para não mais a fera embravecer-se,
Os baixos a que he facil se abaixarem,
Toda vontade logo ali lhe façam. —
Mas qual proveito? Em vão por toda parte
Buscou felicidades; em lugares
Que a nós sorrindo estão d'alta alegria,
Gosos até quaesquer, procura ancioso:
Oh longe delle fogem! — Todo o brilho
Aos olhos delle, perde a Natureza. —
Hum que inda sente em si (qual seja o ignoro)
Hum forte que inda sente humano impulso,
Buscar lhe faz prazeres de consorcio,
Estima e affecto humano; mas corrupto,
Não acha o coração mais susceptivel
De puros e reconditos prazeres.
Se busca a Sociedade: mal o avistam,
Horrendo, n'ella toda se detesta.
Vê longe n'ella grupos em cochichos,
E só para elle atravessados olhos. —
De immensa infamia maculado, todos
Esquivão-no, prudentes, — o repellem.

Elle Upas animal que circumvaga,
 De pestilente e contagioso bafo,
 Em venenosas varias desconfianças,
 Vegeta odiado; e d'incertezas, odio,
 Cobiça, medo e inveja se consume. —
 Com elle, algozes os remorsos negam-lhe
 O somno quanto baste, e quasi serpes,
 Sem trégoa o coração lhe vão picando.
 Ais e gemidos ouve em toda parte;
 Sombras detraz e lateraes avista,
 E espectros vê, contra elle enfurecidos.
 Os Lémures que toda noite o sitiam,
 Os graves pesadelos que o suffocam,
 As maldições que em derredor lhe imprecam,
 (E se encontrando ali, no céu echôam)
 Com lagrimas de sangue os offendidos;
 Em luta sem cessar, em guerra interna
 Sempre agitado, iroso, ondear o fazem.

D'elle se aparte a vista, e dos que o cercam
 De serpes ennastrada a vil Discordia,
 De facho aceso e de punhal, medonha
 Com mãos ensanguentadas, cedo ou tarde,
 Injurias vingará, infamia e crimes;
 Ou para exemplo, hum fulminante raio
 Mandar-lhe-ha, talvez, Quem tudo rege.

Fugamos deste negregado sitio
 Que alto arrepiá.—Com horror de longe

O esguardam os viandantes, e o praguejam.
Se fuja d'elle, que nada interessa,
E nem de bom porvir, dà esperanças.
De adverso Fado obtem o dono d'elle,
Sem nome, illacrymada, infame cova,
Com memoria d'horror ; seus descendentes
Impios e falsos, sem filial affecto,
Em pósthumo labéo de opprobrio herdados,
De nullidade, á Patria, ou nocivos,
Sêrão pessimo exemplo á Sociedade.

Ah ! largo este painel medonho e triste ;
Que trémulo, nem minha voz governo,
Nem mais a mão que o máo pincel me rege. —
Vamos, repouso dar a nossos animos,
Que logo para nosso mór allivio,
Ainda a fausta honrosa vida iremos
A presenciar, alegres, nos Engenhos.



NOTAS DO SETIMO CANTO.



(Nota 1. pag. 279.) *qual o Ipé.*

Este nome que não vem nos Dictionarios, he de grandes arvores de muitas especies que ha no centro do Brasil, pertencentes ao genero *bignonia*. O Ipè-una, passa pelo mais duro de todos os madeiros.

(N. 2. pag. 284.) *Apta a julgou a novos das Titanes*

Os Titanes, segundo o que fabularam os poetas, foram gigantes que se atrevendo a escalar o céo, Jupiter com raios, os abrasára todos.

(N. 3. pag. 293.) *Rodas de Bemtevis que deem bicadas.*

O nome de Bemtevi (*lanius pitanga L.*) não vem no Dictionario de *Moraes*, e sim aquelle de Bemtere, que parece ser aquelle de outra especie (*lanius sulphuratus L.*) a que impropriamente aqui, tambem chamamos Bemteví, só porque tem alguma parecença com o primeiro; mas que he mais amarello e dá outras vozes: as de *cuiriri*. O que persegue aos gaviões, he o primeiro, cujo grito, he o de *bemteví*.

(N. 4. pag. 298.) *O' Clío o que me apontas? O que vejo?*

Clío he huma das nove Musas, aquella que preside á historia.

(N. 5. pag. 300.) *De cabedáes, sedentos e de sangue*

A barbaridade com que eram tratados os escravos, não só

nos Engenhos, mas nas povoações e nas Cidades, induzio a El-Rei Dom Pedro II (o Pacifico) a mandar (no anno de 1700) tirar devassa geral e especial dos peores procedimentos para serem castigados os authores, e pôr cobro áquellas atrocidades. Vide Carta regia do 1.º de Março de 1700 na Nota a pag. 144 do 1.º Tomo das cidades

Memor. hist. e polit. da Prov. da Bahia.

(N. 6. pag. 303.) *E novos Cyclopes...*

Os Cyclopes, segundo a fabula, eram obreiros da Vulcano. Trabalhavam nos raios de Jupiter. Não tinham mais que hum olho no meio da testa. Apollo os matou todos por haverem forjado o raio com que Jupiter fulminou a Esculapio.

(N. 7. pag. 305.) *De, para civeis, mais que crimes causas, Huns Tribunaes se erguerem de Jurados.*

Não ignoro ser opinião commum entre os Legistas, que geralmente mais util he o Tribunal do Jury para processos crimes do que para civeis. Huma fraca prova d'isto, he que se julgou util adoptar-se entre nós esta instituição para aquelles processos, e não para estes. Porém sendo claro que as leis devem corresponder ás circumstancias dos povos, e ser alteradas em proporção das causas, tempos e razões que as motivaram; eu espero desculpa, se (com vistas de ser util ao publico) baseado em muitas observações, ousou dizer que me parece poder aqui ser muito mais util o Tribunal do Jury para processos civeis, que para crimes. Esta opinião para sustentar-se em modo plausivel, exigiria muitas paginas; e por tanto, huma nota, não he seu lugar competente. Todavia para evitar huma prompta censura que me condemne, forçoso me he não deixar ir a minha opinião inteiramente descarnada. Assim devendo offerrecer al-

gumas ruzões, antes de tudo agrada-me transcrever duas curtas passagens d'hum Jurisconsulto portuguez que desde o anno de 1823, demorando-se tres annos na Inglaterra, se déra assidue ao estudo das leis d'aquelle paiz, e a observar a sua applicação nos tribunacs; e que depois escreveu suas observações a esse respeito, assaz dignas de serem lidas. As passagens são as seguintes:

« Quando esta importante materia appareceu pela primeira vez em discussão publica entre nós, fui eu hum dos que com franqueza sustentei que era impossivel adoptar o *Jurado* no que toca ás causas civéis; porém seis mezes de experiencia, tem sido de sobejo para me convencer que esta instituição he praticavel em todos os casos onde se carece da verificação de hum facto, ou elle seja civil, ou crime. — A difficuldade está somente em achar *Jurados*; isto he, homens de huma certa capacidade, e de hum certo character; porque, em os havendo, o systema não tem difficuldade prática, quando elle se limita a verificar hum facto em que dois pleiteantes discordam » (pag. 10) .

« A instituição do *Jury*, occorre porém a todos estes inconvenientes (*as arbitrariedades do Governo e do Juiz*); desde longo tempo reclamada pelos votos da filosofia juridica, huma longa experiencia tem igualmente demonstrado em Inglaterra e nos Estados Unidos as suas grandes vantagens na protecção que assegura á pessoa e à propriedade » (pag. 33)

(Vide as *Reflexões criticas sobre a administração da justiça em Inglaterra, tanto no civil como no crime, e sobre o Jury*, por JOSÉ JOAQUIM FERREIRA DE MOIRA)

Agora farei observar:

1.º Que os Brasileiros em geral teem indole mansueta; mas a sua predominante mais geral paixão, assim como a dos estrangeiros que no Brasil aportam (com excepções honrosas em ambas

as partes) sendo aquella da riqueza; esta paixão he hum motivo dos mais efficientes para dar origem a pleitos; e por conseguinte estes, aqui, mesmo nunca nascendo de necessidades, não só excedem muito em numero ás causas crimes, se não tambem são em demasia numerosos.

2.º Que as demandas aqui são longas e carissimas; e assim as partes que teem razão, se não tiverem grandes meios, e a coragem ou generosidade necessarias para o dispendio em sustenta-las até o fim, lhes he força deixar que o dinheiroso, o caprichoso e subornado, as sobrepuje e prejudique.

3.º Que entre nós a maior parte dos crimes mais graves, nascem de cousas que dão, ou dar podem lugar a dilatados litigios, e he empregada para esses crimes a gente mais baixa e de mais depravados costumes.

4.º Que no julgamento de causas crimes he forçoso que prevaleça o mais raro e necessario principio de severidade e rigorismo para com os delinquentes; e no das causas civeis, o mais geral sentimento da equidade.

A vista d'estas observações, sou induzido a pensar que os Jurados teem natural propensão a serem mais justos nas causas civeis, que nas crimes; que elles teem força moral n'aquellas maior que n'estas, tanto pôr quererem conservar o credito, e serem por seu turno susceptiveis de ficar tambem prejudicados se forem máos juizes; como porque não podem suspeitar aquellas traições que receiam nos processos crimes, condemnando a réos de perversa vida, que podem vingar-se depois da pena, ou fugindo das cadeias &c. &c. E sendo claro que o Tribunal dos Jurados em causas civeis abrevia os pleitos, e pode muito atenuar as respectivas despezas; fica evidente que com a sua instituição, diminuiriam as causas das perpetrações de crimes, assim como se coarctariam por este modo muitas illegalidades, prepotencias

ou caprichos dos dinheirosos. Por conseguinte estes não promoveriam com o mão seu exemplo, a mà fé, o dolo, as immoralidades na parte mais moral da população; e no Tribunal da Opinião publica, a equidade, a justiça, a honradez, a dignidade, adquiririam o que vão perdendo: hum necessario maior valor.

Agora se attendendo ao expellido e cotejando-se esses provaveis resultados, com aquelles que se obtiveram dos Jurados em processos crimes, se verá o fundamento da minha supra exposta humilde opinião.

A pezar de ja ser extensa esta nota; como estou certo de que, sem administrar-se prompta e imparcial justiça para todos os governados, nunca poderá o paiz bem progredir no verdadeiro caminho da civilização; aproveitarei este ensejo para dizer tambem que principalmente em rasão dos abusos ou inconvenientes acima apontados, aqui a beneficio da equidade e da moral, muito se precisa d'huns empregados, de almas nobres e conhecimentos competentes, que bem pagos pelos cofres publicos, exerçam os cargos ou officios de *Advogado, Requerente e Escrivão dos pobres*, gratuitamente os protegendo em seus direitos. He hum expediente este adoptado por alguns Governos que se qualificam de despoticos, mas parece-me que pode ser honroso a qualquer Governo paternal.

(N. 8. pag. 308.) *Com olhos turvos mais que brasa acesos*

« Avvicinarsi digrignando i denti

Com occhi biechi e piú che braggia rossi »

ARIOSTO C. 2.^o

(N. 9. pag. 310.) *Hum que de lúgubre que lembra a morte*

Este e mais dous versos anteriores, são quasi copia de outros do famoso nosso Vate Maranhense: o Sr. Antonio Gonçalves Dias.

(N. 10 pag. 312.) *Elle Upas animal que circumvaga*

O Bohon-Upas he planta de poderosissimo veneno, que vegeta em Java e na costa do Macassar. Ella elimina taes effluvios que causam vágados e a morte a quem se lhe aproxima. Não deixa que em sua visinhança vivam animaes nem plantas. Em grande sua circumferencia, o chão está calvo e alastrado de ossadas de toda a qualidade de animaes.

(N. 11 pag. 312.) *. a vil Discordia*

A Discordia, Deosa que Jupiter expulsára do céo por causa das continuas desordens que suscitava entre os Deoses, he representada com a cabeça ennastrada de serpentes, com huma tocha acesa em huma das mãos e na outra huma cobra e hum punhal; de côr denegrída, olhos espantados, cescumando-lhe a boca, e de mãos ensanguentadas.

FIM DO 1.º VOL.

ERRATAS.

(*N. B. Em grande numero de exemplares foram corregidas.*)

PAGINAS	LINHAS	ERROS	EMENDAS
30	42	este	esta
33	3	com	con
36	24	sucos	succos
55	27	carpinas	car'pinas
62	21	Garret	Garrett
64	6	pag. 54	pag. 55
96	6	exhaude:	exaude: <i>ou</i> attende:
132	10	Alguns carpinas	Huns carapinas
160	12	exhaudir	exaudir
228	21	plantacões	plantações
270	13	Que só	A que,
271	26	consumado	consummado
278	27	Satisfazendo os vai	Os alegrando vai



ENCADERNAÇÕES
DOBEA
CONSULADO, 49 - S. PAULO

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).